Carioca

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 923
13-6-1953

NADIR DE MELO COUTO

(REPORTAGEM NAS PÁGINAS 14-15)

Diller



Agora... quantos pretendentes!...



Antes, ela era sempre esquecida nos bailes, nas festas e reuniões... Sua aparência não despertava atração... Ninguém a desejava para seu par... e ela invejava a beleza de suas amigas... Até que um dia...



...uma verdadeira amiga lhe disse: "Você precisa cuidar de sua pele, Rosinha! Não continue a iludir-se com o maquillage exagerado para disfarçar as imperfeições da pele. Corrija-as com Leite de Colonia.



Foi um conselho sincero... Agora, Rosinha é quem se vê obrigada a "esquecer" tantos admiradores... E suas amigas invejam aquela sedutora beleza natural que o Leite de Colonia proporcionou à sua pele



Não oculte e nem disfarce! CORRIJA as imperfeições da pele com LEITE DE COLONIA

É uma ilusão!... Além de tornar a beleza artificial, o excessivo maquillage para ocultar as imperfeições do seu rosto é nocivo à vital respiração da pele. Corrija manchas, cravos, sardas, espinhas e outras erupções da cutis com Leite de Colonia. Aplique-o, diariamente, pela manhã, numa ligeira massagem protetora. Durante o dia, para fixar o pó e, à noite, numa última limpeza da cutis. E sua pele conquistará aquela beleza natural tão desejada por tôdas as mulheres. Leite de Colonia limpa... alveja... amacia e protege sua pele.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

AS CRIANÇAS DE HOJE NÃO TÊM INFANCIA

Crônica de PADUA DE ALMEIDA

As crianças respiram, naturalmente, uma poesia muito alta, que não é desta vida. É um pouco do mundo em ue viveram antes de nascerem, que se reflete em sua inoência, como uma claridade misteriosa, apagando-se, lentaente, à medida que passam para a adolescência.

Uma nostalgia estranha paira nos olhos dos nossos filhos, uando êles — principalmente as meninas — sentem que vão rincipiar a ser adultos.

Mas essa doçura ignota, essa reminiscência de céu perdio, que estremece, a todo instante, nas faces, na voz e nos estos dos pequeninos, morre angustiadamente em nosso esgraçado tempo, sem que ninguém preste atenção a êsse oloroso fenômeno psicológico.

A adolescência, hoje, começa logo após o nascimento. E mal nasce da Máquina, que, nesta era aflita, substitui a lma. De fato, presenciamos, nesta hora confusa e torturada, uma luta entre a técnica e a sensibilidade, e esta está seno vencida.

E, como sinal dessa derrota, os nossos filhos serão conenados a não ter mais infância.

Antigamente, existiam os contos de fadas e as cirandas aquêles não permitiam que o pensamento das crianças soressem o contacto da terra e estas estendiam imensas linhas ivisórias entre elas e o resto do mundo.

A suavidade e a inocência eram, realmente, invencíveis. candura fazia recuar a maldade. Deus estava mais perto e nós, e não eram raros aquêles que, desejando encontrá-lo, ntuitivamente, iam buscá-lo, não na marcha silenciosa dos stros, mas nas mãosinhas fechadas de um recem-nascido.

A infância era uma espécie de Evangelho natural, e, tan quanto a oração, ligava o espírito humano ao Alto. Poemos dizer, sinceramente, que, em tudo, os pequeninos gozaam de mais influência espiritual do que os adultos. O prieiro degrau que Jesus pisava quando descia ao mundo, em utros tempos, era a alma das crianças. O anjo, abrindo as sas, unia o Homem ao seu Criador.

Agora, porém, as crianças são diferentes. Os adultos não s olham mais como sêres delicados e puros, e, sim, como guais. Não têm paciência para inventar para elas algo basante suave que esteja à altura da sua debilidade e da sua nexperiência. Elas que os sigam e os imitem, se quiserem. Que sejam infelizes, que se sintam sózinhas, que cresçam mediatamente ou que morram. Como se o arbusto, que traz inda o calor da semente e que não floriu, pudesse dar frutos.

Daí, êsse resultado impressionante: as crianças desapareem, dia a dia. Vivendo em promiscuidade com indivíduos em alma, elas acabam também não tendo alma. Hoje, a menina é uma contrafação da mulher; o menino é uma caricaura de homem.

Nesta época em que ninguém dá mais importância ao uar nem à velhice, não é oportuno pensar nas canções de roda e nas histórias infantis. O clarão da lua e as avosinhas estavam integradas naqueles dois motivos de felicidade ingênua. E ambos foram esquecidos pelos nossos contemporâneos.

Para poderem formar uma ciranda, as crianças deviam morar em casas à maneira antiga, pois o jardim, o quintal e a calçada eram o ambiente indispensável dêsse gênero de divertimento infantil. Hoje, só se constroem apartamentos, e nas calçadas de apartamentos não é permitido cantar nem dançar. Também, nessas frias habitações em série, não há mais lugar para velhos. Dêsse modo, os nossos filhos não conhecem as canções de roda nem os contos de fadas, tão necessários à formação da sua atmosfera sentimental.

O asfalto, a engrenagem, o arranha-céu, o cinema e as revistas de histórias em «quadrinhos» asfixiam-nos. As crianças não podem mais brincar porque os adultos lhes tiraram o espaço e não as deixam mais sonhar.

Outrora, os pais, quando pretendiam mudar de residência, a primeira coisa que faziam era escolher uma casa que tivesse um bom terreno, porque os «garotos» precisavam viver, expandir-se ao ar livre. O quintal constituia o mundo da infância.

Sem quintal, as crianças sentem-se exiladas. E é nêsse clima de exilio que elas, decepcionadas com o egoismo e a indiferença dos adultos, assistem, melancolicamente, ao desaparecimento das últimas casas de brinquedos, que vão se fechando, uma a uma...

Se matamos a alma dos nossos filhos, que serão os homens e as mulheres das gerações futuras? Talvez, simples máquinas humanas. Monstros gelados, sem poesia, sem amor e sem Deus.

Autômatos infelizes, que arregalarão os olhos frios, sem saberem o que responder, quando alguém, do passado — remanescente de outra época extinta em que havia sonho — lhes perguntar quem foi Cristo, Perrault, Musset ou Tchai-

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - Nº 923



FICARÁ NO BRASIL
O "ROUXINOL" DAS AMERICAS!



«Um brinde, de todo o coração, ao Brasil!» — diz, com indizivel satisfação, a linda cantora Elsa Marval

Elsa Marval fixou residência em São Paulo — Começou a cantar aos nove anos — "Luna Rosa", o próximo sucesso em gravação

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de RENSING-BOROWIK
(Exclusividade de CARIOCA)

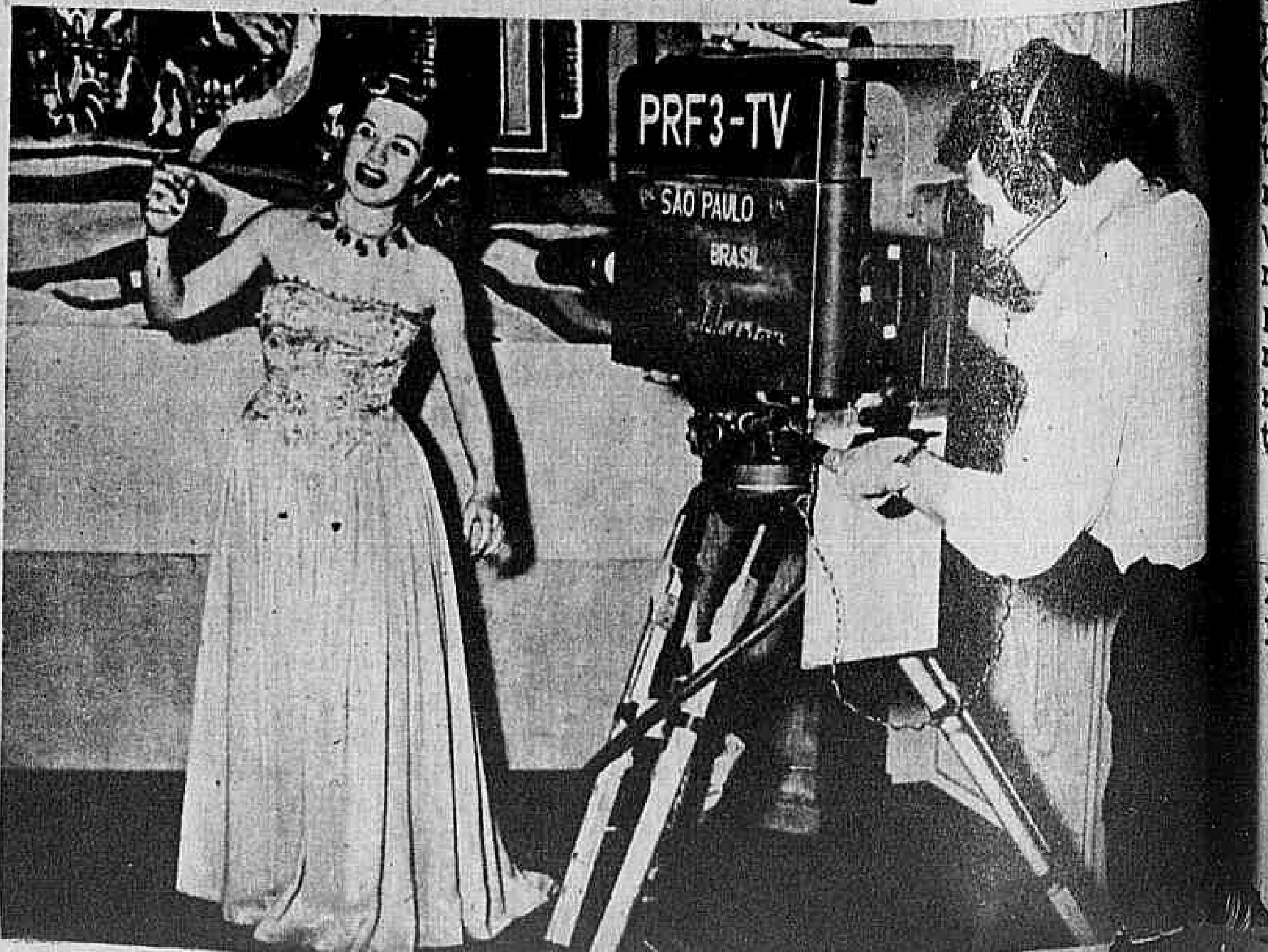
Culta e apreciadora de todos os gêneros artísticos, Elsa Marval aparece, na foto observando uma exposição de pintura no centro da cidade.





Um belo «close-up» de Elsa, o «Rouxinol das Américas», para fãs de todo o Brasil

Durante um dos seus notáveis programas, na PRF 3-TV, de Paulo, onde conquistou milhares de aficionados do «video» deirante



ACONTECEU numa esplendorosa tarde de sol. Céu desnudo, sem nuvens, tapetado por um azul puríssimo. Havia, inegavelmente, uma atmosfera con- dativa aos habituais remígeos de nos- atividade profissional. Consultamos o vro telefônico e, logo após, discamos ara um dos luxuosos apartamentos do otel Serrador, na Cinelândia. Em companhia de sua genitora, ali se encon- a, no momento, a encantadora estre- do rádio e televisão da Argentina — lsa Marval. Há muito estávamos para sitá-la, buscando, nêsse encontro, no- dades e detalhes informativos de in- rêsse dos seus milhares de admirado- es brasileiros. Atendendo-nos, com a mabilidade tradicional, combinamos ma entrevista para aquela mesma rde.

A «ESTRELA»

Não nos surpreendeu, de início, a ex- raordinária beleza da intérprete. E as- im nos expressamos, pelo fato de já a onhecermos, anteriormente, quando de uas aparições vitoriosas na cidade de São Paulo. Ouvimo-la, naquela oportunidade, e constatamos desde então o seu inegável encanto pessoal e a envolvente graça de seus gestos, diante do público que a aplaudia calorosamente. Comunicativa, portadora de belo físico, rosto expresivo, olhos lindos e perscrutadores, bonita cabeleira de um castanho claro, — enfim, tudo em Elsa Marval é atrativo. Possui estatura mediana, mas, se impõe através de marcante personalidade e elegância. Os problemas do mundo artístico a preocupam, realmente, e não apenas por mera questão das circunstâncias profissionais.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Refletindo, atentamente, Elsa autografa inúmeras fotos para os seus admiradores brasileiros



Eis aqui a famosa intérprete e sua luxuosíssima coleção de vestidos, num montante de mais de cento e oitenta mil cruzeiros!



No sugestivo flagrante de Borowik, podemos aquilatar, precisamente, o quanto a «estrela» possui em graça espontânea



No paredão, que circunda a praia do Flamengo, vê-se a simpática artista usufruindo o ar puro vindo do mar

MODA

Serbin criou estas duas peças em algodão, impermeáveis à água, tinta ou graxa. Não mancham nem necessitam serem passadas. Desenhadas para a mulher que aprecia a linha masculina dos costumes, são usadas com chapeuzinhos tipo jóquei, em cinza e beije.



As frentes-únicas são indispensáveis em qualquer guarda-roupa de férias. Serbin, famoso por suas roupas para golfe, revela-se decididamente ao seu público feminino nestes vestidos de algodão rosa, à esquerda, e cambraia de listras, à direita.



DEZ ANOS DEPOIS

CONTO DE JIMENEZ PAZ

ACONTECEU em Paris. Nuñez se encontrava na Cidade Luz a passeio. Desejava conhecer a França, país sôbre o qual tanto ouvira falar. Estava com trinta e cinco anos, mas conservava um aspecto juvenil, com sua cabeleira abundante. apenas marcada, nas frontes, por alguns fios brancos, que lhe davam um ar interessante. As mulheres voltavam-se, na rua, para olhá-lo, o que, em verdade, lhe dava grande satisfação.

Viajara com o propósito bem definido de se divertir. Era justo. Os últimos dez anos de sua vida haviam sido dedicados inteiramente ao trabalho e, portanto, nada mais natural do que, uma vez colhido o fruto de tantos sacrifícios, desejar gozar as coisas amáveis da vida.

Naquela noite, decidiu-se a conhecer o famoso "Moulin Rouge". Vestido a rigor elegante, acomodou-se numa das melhores mesas da casa, pediu champanha e se dispôs a apreciar o duplo espetáculo: o dos artistas, no palco, e o do público numeroso heterogêneo e endinheirado. Prontamente, notou a linda mulher, elegantíssima, ricamente vestida, que ocupava, sozinha, uma das mesas próximas. A desconhecida fitava-o com insistência, com uma expressão intrigada, como se tentasse recordar de onde o conhecia. Havia em seu olhar, também, muita simpatia, que ela não procurava dissimular. Nuñez estava sozinho, era solteiro, pretendia divertir-se...

A orquestra iniciou um bolero e êle se decidiu. Levantou-se, aproximou-se da moça e, com uma cortesia e no seu melhor francês, convidou-a a dançar.

— Encantada! — respondeu-lhe, pondo-se de pé.

Sua entonação era inconfundível. Uma agradabilíssima surprêsa para Nuñez encontrar em Paris uma compatriota.

— Que feliz coincidência! — exclamou o rapaz. — É argentina, como eu!

— Sou — retrucou-lhe a encantadora mulher, com um lindo sorriso.

— Está há muito na França?

— Oito anos.

— Oito anos! Então há de conhecer bem esta magnífica cidade. E, durante todo êsse tempo, não visitou uma só vez Buenos Aires?

— Não — fêz ela, pensativa.

Ficou calada por um momento. E Nuñez aproveitou a oportunidade para admirá-la. Era, de fato, um tipo de beleza. A orquestra terminou a execução.

— Permite-me convidá-la para a minha mesa? Ou prefere que eu a acompanhe à sua?

— Vamos para a minha. É um pouco mais afastada e poderemos conversar melhor.

Sentaram-se. Êle pediu nova garrafa de champanha e, depois da primeira taça, ela falou, de forma direta:

— Sem dúvida, você percebeu que eu o olhava com insistência...

— Sim, não pude deixar de notá-lo, senhorita...

— Margot. Chame-me simplesmente Margot.

— De certo me confundiu com outro. Meu nome é Nuñez.

— Não, absolutamente. Tenho bem presente sua fisionomia, desde que o vi pela primeira vez, em Buenos Aires.

Êle a olhava, assombrado. Ela continuou:

— Lembro-me bem. Há dez anos.

— Dez anos! Que memória prodigiosa!

— Nada disso. Os fatos se fazem lembrar segundo a transcedência que têm para a nossa vida. Nosso encontro, casual e, sobretudo, rápido, foi de transcendência decisiva para mim. Deu-se em um trem, na primeira classe do noturno para...

— Córdoba! — completou Nuñez, visivelmente emocionado. — Era você! — acrescentou.

— Sim, era eu! — retrucou-lhe ela, sorrindo com uma expressão que tirava do sorriso o que pudesse ter de alegre. — Que fêz com o pacote de dinheiro?

— Não está pensando que fugi com êle! Não acreditará que me apropiei dêle! Tem que me acreditar, Margot. Naquela noite, quando você se sentou na poltrona em frente à minha e, depois, quando me contou que aquêles dois indivíduos a seguiam com o objetivo de roubar-lhe o dinheiro que você tirara do banco, propus-me ajudá-la, defendê-la contra os ladrões. Você, nervosa, perdendo o auto-domínio, fugiu. Por que fêz isso? Eu a teria protegido. Havia outras pessoas, no trem, que fariam o mesmo se fôsse preciso. Foi precipitação de sua parte. Parece-me que ainda a vejo correndo pelo carro e saltando na estação de Rosário, onde o trem acabara de parar...

— Que fêz com meus vinte mil pesos? — insistiu Margot.

— Sim, eram vinte mil pesos. Lembrome bem de que você me disse a cifra... — murmurou êle, como se falasse consigo mesmo. Depois, erguendo a cabeça e fixando a companheira nos olhos, acrescentou: — Quando você saltou na estação e desapareceu, fugindo pela plataforma cheia de gente, não atinei, no primeiro momento, com o que devia fazer. Em seguida, raciocinando melhor, desci também do trem, com minha maleta e o embrulho do dinheiro que você deixara. Procurei-a por tôda parte, publiquei um aviso em todos os jornais da cidade. Tudo inútil. Era como se a terra a houvesse tragado. Por fim, convenci-me de que não a encontraria mesmo. Lembrei-me de que, no trem, lhe havia dado meu cartão e que, portanto, quando voltasse a Buenos Aires, você me procuraria. Em lugar de continuar a viagem para Córdoba, regressei à capital, com o único propósito de

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto- mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA

aprenda a DEFENDER seu LAR e seus amigos das terríveis "ENFERMIDADES", e colabore no tratamento de outras, bem como "SOCORRO DE EMERGÊNCIA", precauções e VIDA LONGA com boa SAÚDE. CURSO em 6 meses — MATRÍCULAS abertas — Solicite Programas.

CAIXA POSTAL 5393 RIO — INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA — CAIXA POSTAL 5393 RIO



O vice-presidente da A.B.R., Raul Brunini, abraça o mais jovem candidato, Roberto Luna, da P. R. E. Neno, estimulando-o para a luta.



O repórter abraça o cantor das multidões, Orlando Silva, um dos mais fortes concorrentes ao trono do rádio.

QUEM SERÁ O REI DO RADIO?

ORLANDO SILVA, CARLOS GALHARDO, JOÃO DIAS, BILL FAR, FRANCISCO CARLOS E ROBERTO LUNA, OS CANDIDATOS. — COROAÇÃO NO CORRENTE MÊS DE JUNHO. — LANÇAMENTO OFICIAL DO PLEITO NA SEDE DA A.B.R. — FALA O PRESIDENTE MANOEL BARCELLOS.

Reportagem de FERNANDO LOPES

Fotos de WALTER BRITO



Artistas e jornalistas que estiveram na A. B. R. no dia do lancamento oficial do sensacional concurso.

Realizou-se na sede da Associação Brasileira de Rádio a apresentação, aos homens de imprensa, dos candidatos que concorrerão ao pleito de 53 para a escolha do "Rei do Rádio", em substituição a Jorge Goulart, cujo reinado termina êste mês.

Foi um espetáculo bastante concorrido. Lá estavam Dalva de Oliveira, Tito Clemente, Raul Brunini, Manoel Barcellos, Francisco Imperial, Ari Vizeu, Lolita França, Adolfo Cruz, além de grande número de artistas do rádio brasileiro, jornalistas e os candidatos ao cétro máximo.

OS CANDIDATOS OFICIAIS

Para a sucessão de Jorge Goulart, a A. B. R. conta com grandes nomes do semfio carioca Orlando Silva, há pouco eleito o melhor cantor de 52, concorrerá ao pleito. Externou o popular artista que retornou ao microfone para ocupar novamente o lugar que a sua voz bem merece, a sua satisfação em ter o seu nome indicado e que tudo fará para se eleger, contando, é claro, com o apoio de seus admiradores de todo o país. "Se não vencer — afirmou Orlando — pelo menos contribuo para a construção do Hospital

do Radialista, essa majestosa obra que a gestão de Manoel Barcellos está construindo". É, sem dúvida alguma, Orlando Silva um dos mais fortes candidatos.

BILL FAR VOLTOU

Como devem estar lembrados os leitores, o jovem cantor da Nacional, Bill Far, que presentemente vem fazendo invulgar sucesso com a gravação de "Muié Rendeira", foi o segundo candidato classificado no pleito realizado no ano passado, que elegeu Jorge Goulart. Este ano, Bill voltou a se candidatar e espera ser mais feliz do que em 51. Afirmou Bill ao repórter que está bem a par de suas possibilidades e espera brilhar. "Perder uma vez aumenta o desejo de vitória" — finalizou o jovem e futuroso cantor.

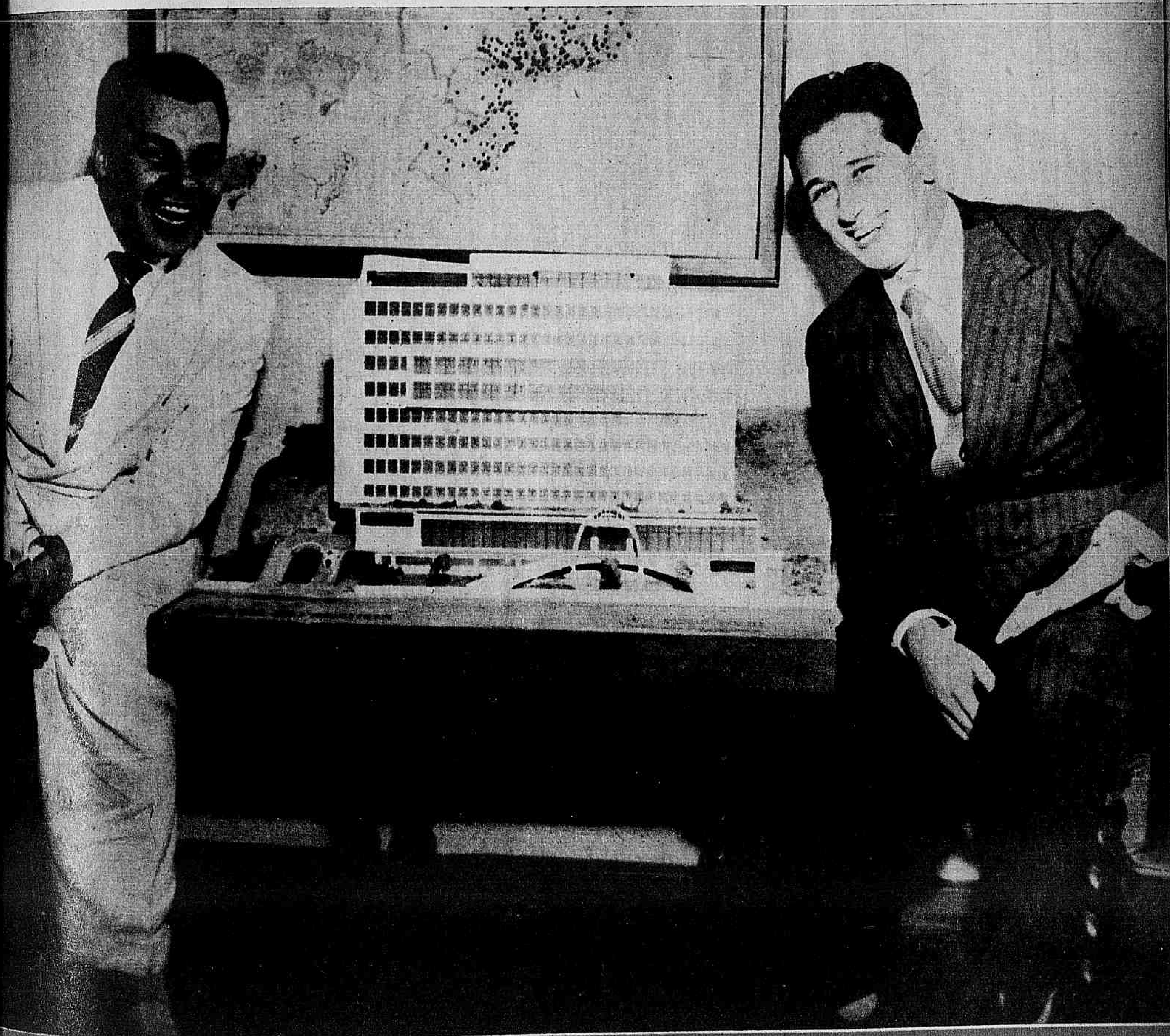
CARLOS GALHARDO, CANDIDATO FORTE

Outro nome que não precisa de apre-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



O presidente Manoel Barcellos, quando explicava aos presentes a finalidade do concurso para a eleição do "rei do Rádio" de 1953.



Junto à "maquete" do futuro Hospital do Radialista, o atual "Rei do Rádio", Jorge Goulart, posa com o cantor Bill Far

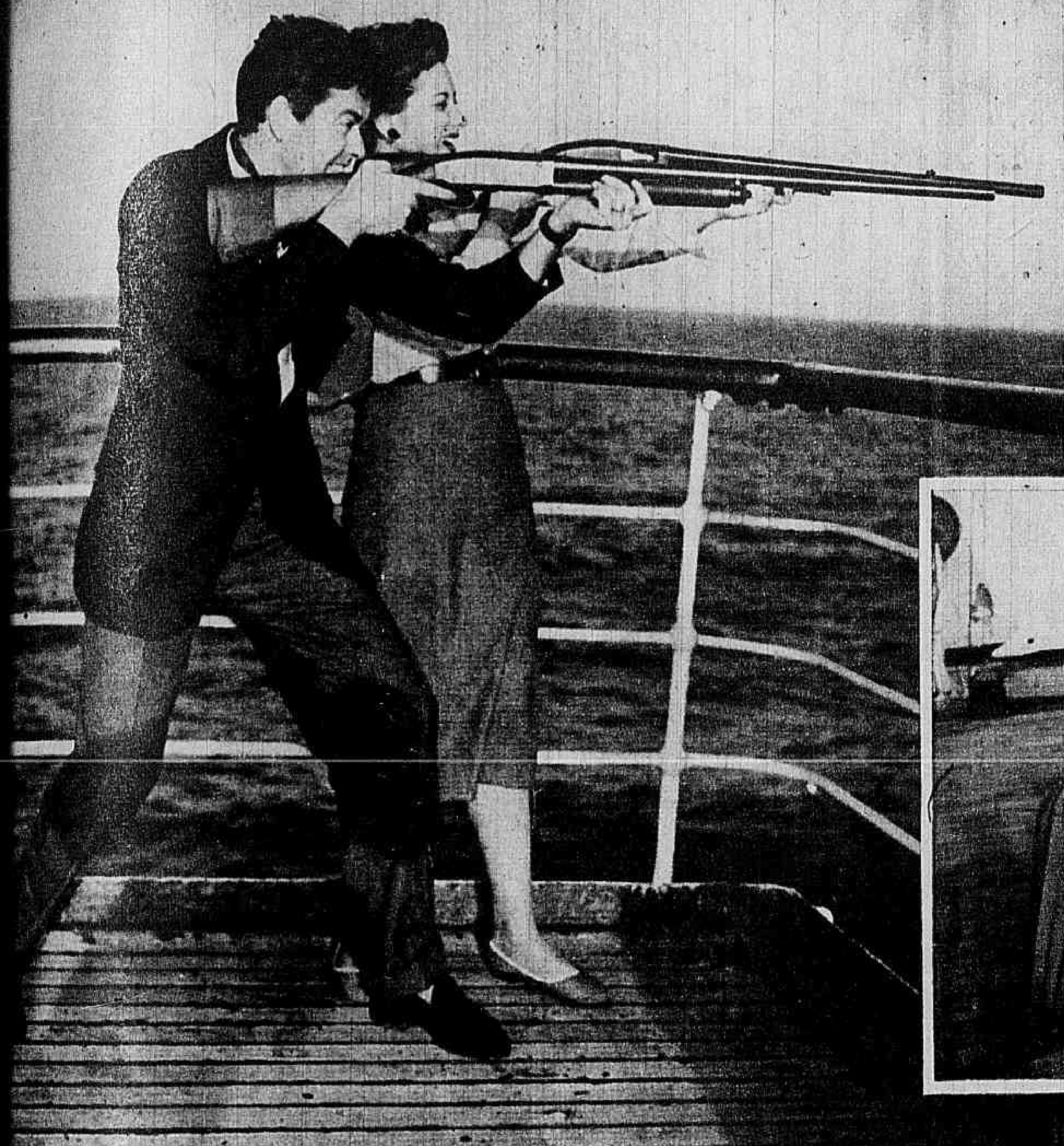
ANSELMO DUARTE E ILKA SOARES AO SABOR DAS ONDAS...

ESCOLHERAM O URUGUAI PARA O ENLACE -- FOTOGRAFADOS DE ALIANÇA NA MÃO ESQUERDA!

Por ADOLFO CRUZ – De bordo do "S.S. Uruguai" – (Especial para CARIOCA)



A bordo do «Uruguai», Anselmo Duarte e a linda Ilka Soares.



Brincando de tiro ao alvo, durante a viagem

PELA terceira vez o famoso galã cinematográfico Anselmo Duarte rumou ...ra as Repúblicas do Prata. Com a di...rença que, desta feita, não fez a via...m como homem sem compromisso, ...as, ao lado, ou melhor, bem juntinho ... uma esbelta morena de olhos verdes, ...e os fãs se acostumaram a chamar de ...ka Soares. Depois de haver recepcio...ado seus amigos e colegas em sua nova ... luxuosa residência, no bairro aristo...rático do Pacaembú, na capital bandei...nte, (vendeu seu esplêndido aparta...ento da Avenida São João), o «astro», ...ue é a coqueluche das jovens românti...as, arrumou as suas malas e Ilka fez o ...esmo, com todo carinho.

Anselmo seguiu satisfeito com o resul...ado alcançado pelo seu mais recente ...rabalho, bem aceito pela crítica, em ...Sinhá Moça», da Vera Cruz, e anteven...o também o aproveitamento dentro em ...ouco de um «script» de sua autoria, en...regue à Multifilmes.

Foi com certa malícia e justificado or...ulho que Ilka, falando a CARIOCA, de...larou, eufórica:

— «Nem mesmo Patrícia Neal, com ...eu «cartaz», venceu o Anselmo»...

Aludia a um romance entre o ator e a ...ntérprete norte-americana, durante o I ...estival de Cinema de Punta Del Este. História amorosa que terminou em nada.

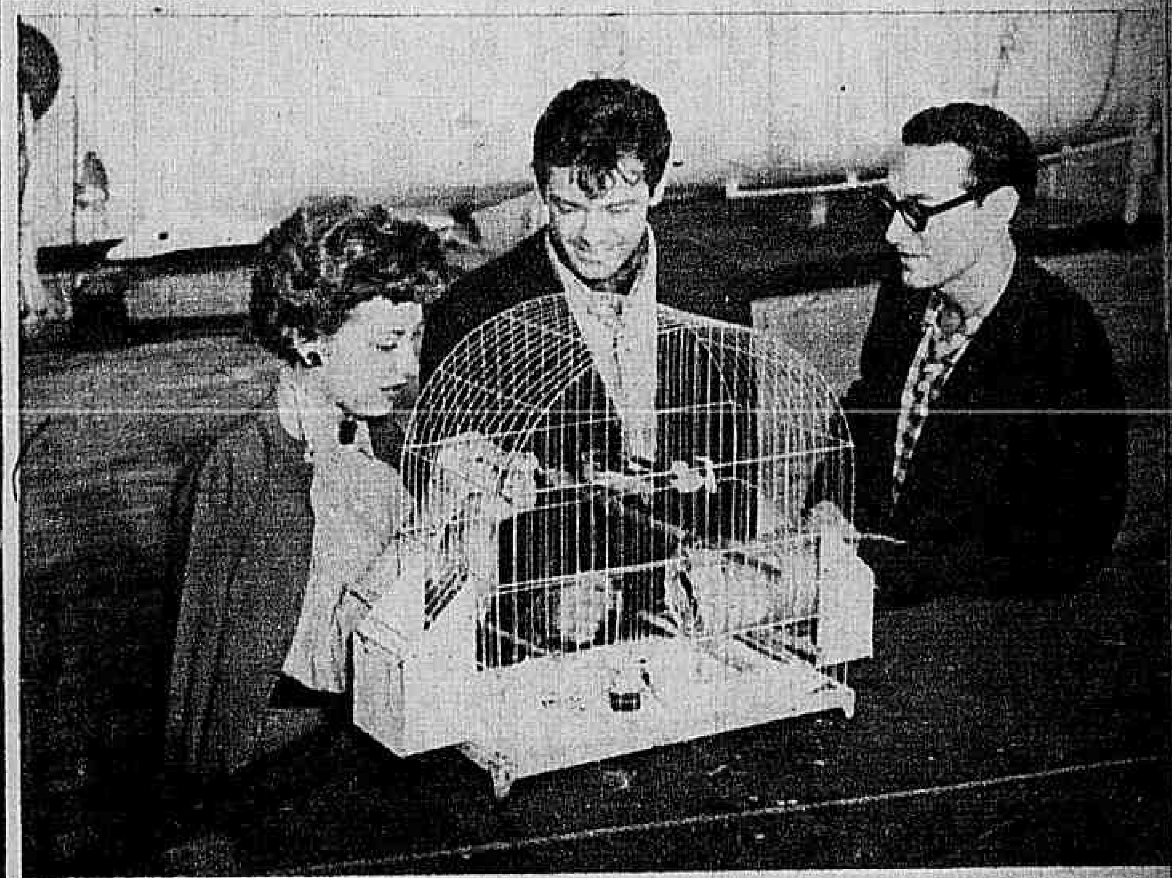
DE ALIANÇA NA MÃO ESQUERDA

Um detalhe curioso chamou a atenção do repórter indiscreto, quando esteve a bordo do transatlântico «Uruguai», a fim de levar as despedidas aos dois artistas nacionais, que seguiam para o Uruguai, onde se foram unir pelos laços nem sempre indissolúveis do matrimônio: é que Ilka e Anselmo já traziam a aliança na mão esquerda.

E por que êles não realizaram o casamento no Brasil? — indagam os mais curiosos... e maldosos.

Sabe-se lá. Há os que afirmam que êles podiam viajar de aliança, pois, sigilosamente, sem publicidade, em São Paulo concretizaram seu sonho.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Outro expressivo flagrante do casal de astros



Ilka Soares já de aliança na mão esquerda



E Anselmo também: aliança na mão esquerda



Ela é morena, olhos negros e rasgados, e sua voz agrada-nos



Salva-me! Quem não se atiraria em uma fogueira ou me-lharia no fundo do mar para salvar uma morena assim!



Do outro lado da linha, no Rio, Estelita Rodrigues dizia a Aida Sallas que os discos haviam saído um dia antes



"Eu feri teu coração. Outro judiou do meu" — é um tre de "Salva-me!"

O SUCESSO DE AIDA SALLAS:

SALVA-ME! – BOLERO DE ESTELITA RODRIGUES E AIRTON AMORIM

De AL PETRA — **Fotos de Wilson Santos**

Os leitores costumam perguntar-nos por Aida Sallas. E nós, aproveitando a ocasião, dizemos: a cantora chilena encontra-se em São Paulo, nas "boites" "Arpége" e "Comodoro". Voltará, possivelmente, breve, à Rádio Nacional.

O obâetivo de nossa reportagem, entretanto, é falar do provável sucesso que terá a recente gravação da estrêla: o bolero de Estelita Rodrigues e Airton Amorim, "Salva-me!"

A dupla é de compositores já consagrados. Airton Amorim, que assinou inúmeros sucessos, e Estelita que, como todos sabem, é a conhecida rádio-atriz da Nacional, estrêla também cinematográfica, como pudemos vê-la em "Vida Solitária", e integrante de alguns de nossos concursos teatrais, como o "À procura de Marilia de Dirceu", dos quais saiu finalist. Como compositora, Estelita tem seu nome consagrado até no estrangeiro, contando mesmo com a gravação de "No Crea", bolero de sua autoria, feita em disco Capitol na América.

Fora do micro, Estelita Rodrigues e Aida Sallas, além de amigas inseparáveis, admiram-se mutuamente, como artistas que são. Diante disso, Aida fez questão de gravar uma das belas melodias que a simpática compositora vem pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



As coisas belas se atraem por afinidade. A rosa está encantada

A CARREIRA VITORIOSA DE
NADIR DE MELLO COUTO

Um livro de opiniões com quase mil assinaturas, expressas em todos os idiomas — É de Tito Schippa o primeiro parecer sôbre a cantora — Sinopse de carreira — A "Tosca", sua maior aspiração.

De W. RUSSEL e DILER

(Especial para CARIOCA)



Poucas óperas faltam para Nadir de Mello Couto completar o ciclo. Ei-la numa de suas personificações



«Her Mimi de Puccini is perfect» — Disse CLAIRE HARDING, do «New York Time»



«...que en tu garganta privilegiada y poco comum cada amanecer vayan prendiendose como petalas de rosas, las glorias que en el camino de tu vida luminosa vayas recoyiendo» — do maestro paraguaio HERMINIO GIMENEZ

SE o belo é tudo aquilo que nos agrada, se o belo é a perfeição que emana seus raios e nos toca os sentidos, essencialmente os da visão e da audição, como condicionam os filósofos, estivemos entre coisas realmente belas no dia em que fizemos esta reportagem. Sim, porque ouvimos uma voz que posou suave e harmoniosamente em nossos ouvidos, a de Nadir de Mello Couto, e pudemos admirar, em algumas horas de agradável palestra, sua beleza singular e sentir sua simpatia irradiante.

Diante de um farto material — livros, discos, recortes, etc. — que nos foi posto à disposição, pudemos recordar alguns fatos interessantes de sua carreira artística.





«Nadir la plus belle voice de ce beaux pays». — De SUZETTE PELARACCI

SANGUE AZUL E INÍCIO DE CARREIRA

Nadir de Mello Couto é de sangue azul brasileiro, filha do coronel Mello Couto e neta do Barão de Engenho Novo. Começou cedo seus estudos de canto, tendo como professores João Rocha, Suzette Pellaracci e o maestro Santiago Guerra, que tem sido, até hoje, o preparador de todas as óperas das quais tem participado. Iniciou sua carreira lírica em 7-11-948, vivendo, com grande expressão, a «Mimi» de «La Bohème», merecendo do público e dos críticos os mais calorosos aplausos. Depois da «Bohème», interpretou a «Carmen», «Cavalaria Rusticana», «Palhaço», «Fosca» e «O Trovador», fazendo, respectivamente, os papeis de Michaela, Santuza, Nedda, Fosca e Leonora, ao lado de artistas de fama internacional, como Gigli, Tagliavini, Del Monaco, Rossi Lemeni, De Falchi, Julio Neri, Fedora Barbieri, Elizabeta Barbato, Armando Dadó e outros.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

«A la Srta. Nadir de Mello Couto — por la sua «bella voce». — TITO SCHIPPA

NO SÃO JOÃO:

Fogueira, bat

A rapaziada promete grandes desafios, com versos de pé quebrado, nas próximas festas juninas — A "catira", bastante conhecida dos violeiros do interior de Minas, o novo ritmo trazido para o rádio pelo "Trio de Ouro"

Reportagem de W. R. e Diler
(Especial para CARIOCA)



— «Só queremos ver os versos de pé quebrado de violeiros improvisados, cantando a «catira» no próximo São João».

O «Trio de Ouro» atravessou, em todos êsses anos de rádio — e todos estão lembrados — fases marcantes, recortadas de grandes sucessos e que se



Ou, então, se Lourdinha Bittencourt regendo, Raul Sampaio ao trompete e Herivelto na bateria, formassem um jaz? Não seriam sempre o mesmo «Trio de Ouro»?

a-doce e... muita "catira", pessoal!



...e, em vez de cantar, fossem êles três grandes instrumentistas? Fizessem parte de alguma sinfônica?



O «Trio de Ouro» tem defendido o primeiro lugar da Parada dos Maiorais, com a guarânia «India». Ei-lo com alguns fãs do programa César de Alencar.



Com seu aristocrático lenço branco ao bolso e num momento raro em que não estava ocupado ao telefone, o simpático maestro Chiquinho dá alguns toques numa das orquestrações do conjunto.



Os grandes lançamentos, como foi o do novo ritmo, são sempre feitos no programa de César de Alencar, o magistral animador de auditórios.

tornaram mesmo para sempre inolvidáveis. Ultimamente, entretanto, sofreu êle uma troca de valores — digamos assim, — ganhando, com isso, dois novos elementos, dois artistas de méritos inegáveis, e, contrariando os prognósticos de que, com a saída dos primeiros integrantes, desapareceria, está vivendo uma de suas etapas mais gloriosas, tendo já nos apresentado algumas boas músicas, inclusive a gravação «India», que ostentou, por tempo considerável, o primeiro lugar nas paradas de sucessos e que foi considerada pelos entendidos como a melhor entre tôdas as gravações feitas da conhecidíssima guarânia.

O famoso conjunto vocal está mais coeso do que nunca. Sente-se perfeita harmonia no casamento das vozes e tudo vem provar que, para seu criador e orientador, enquanto houver valores como Lourdinha Bittencourt e Raul Sampaio, existirá sempre um «Trio de Ouro», aplaudido e querido como sempre. Herivelto está de parabens pela

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

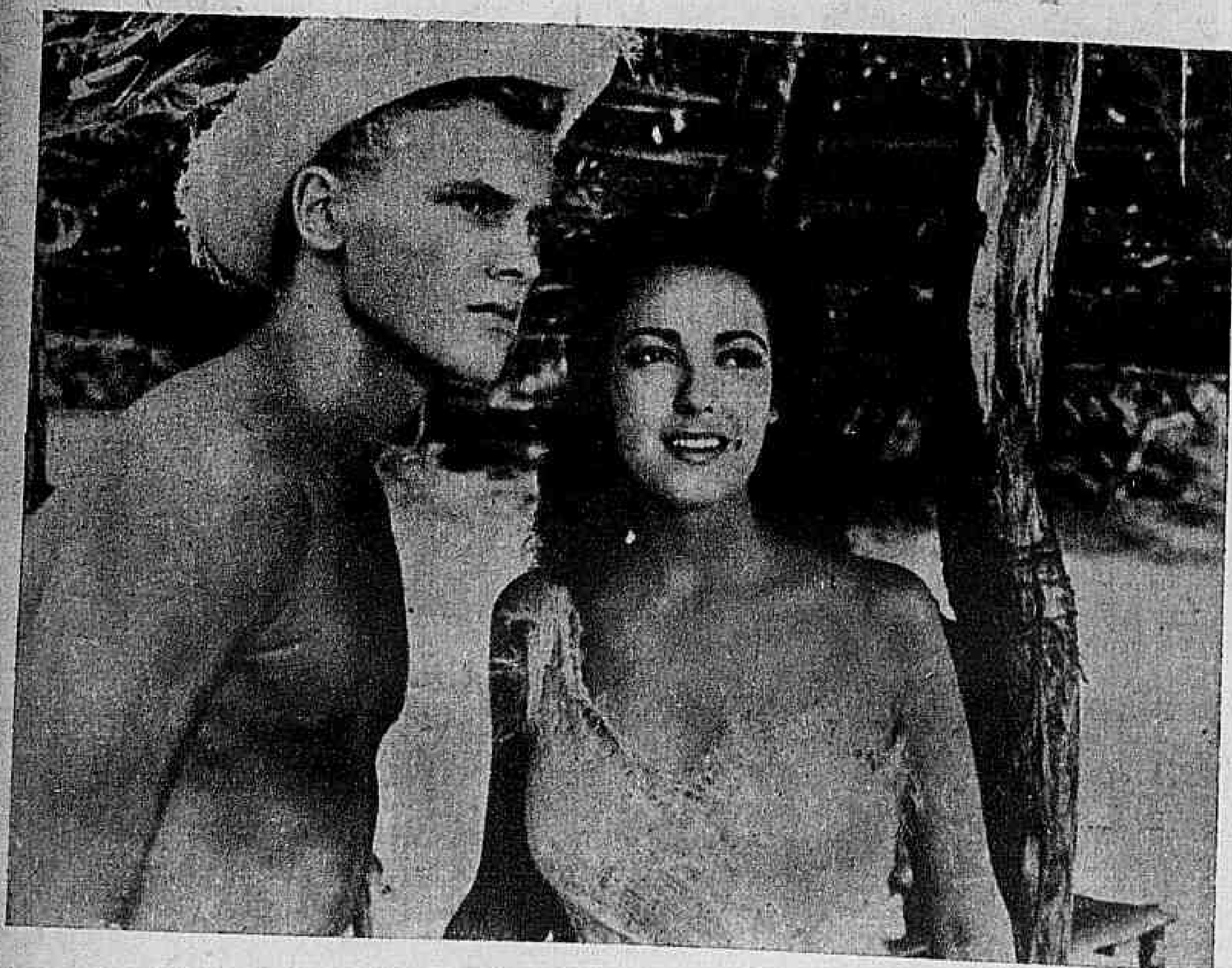


Tab Hunter, num intervalo de filmagem

LINDA DARNELL TEM NOVO GALÃ

Tab Hunter, um rapaz de sorte — Estréia em "A Ilha do Desejo", seu segundo filme, já iniciado.

De J. CANOSA



Lind Darnell ao lado de seu novo galã, Tab Hunter

AS "fans" vão conhecer, através da tela, o novo galã da estrêla Linda Darnell. Trata-se da Tab Hunter, um rapaz que tem tido sorte no cinema e de quem as revistas cinematográficas norte-americanas tanto falam desde a sua estréia em "A Ilha do Desejo" (Island of Desire), formando com Linda Darnell e o ator Donald Gray o trio central da história, filmada, sob a direção de Stuart Heisler, para o produtor David E. Rose.

A preferência do público feminino está sempre variando de um para outro tipo de galã cinematofáfico. Nisso, como em tudo o mais, a mulher é volúvel, como dizia Francisco I, nos seguintes versos:

"Souvant femme varie
Bien fol est qu'y si fie"...

Há uma ária da ópera "Rigoleto" que desenvolve o tema. E' aquela que se chama mesmo "La dona é mobile"...

Quem não se lembra dos primeiros tempos de Robert Taylor, de Tyrone Power, de Charles Boyer, de Errol Flynn, Van Johnson e tantos outros que seria ocioso citar? Quem não se recorda dos seus primeiros celulóides e do sucesso que então obtiveram?

Tab Hunter é um jovem de cêrca de 22 anos de idade, tendo sido, por isso, apelido de "o broto"

pelas "bobby-socks", que são as estudantes universitárias nos Estados Unidos. Aliás, foi durante a rodagem de "A Ilha do Desejo" que êle comemorou a passagem de mais uma data natalícia.

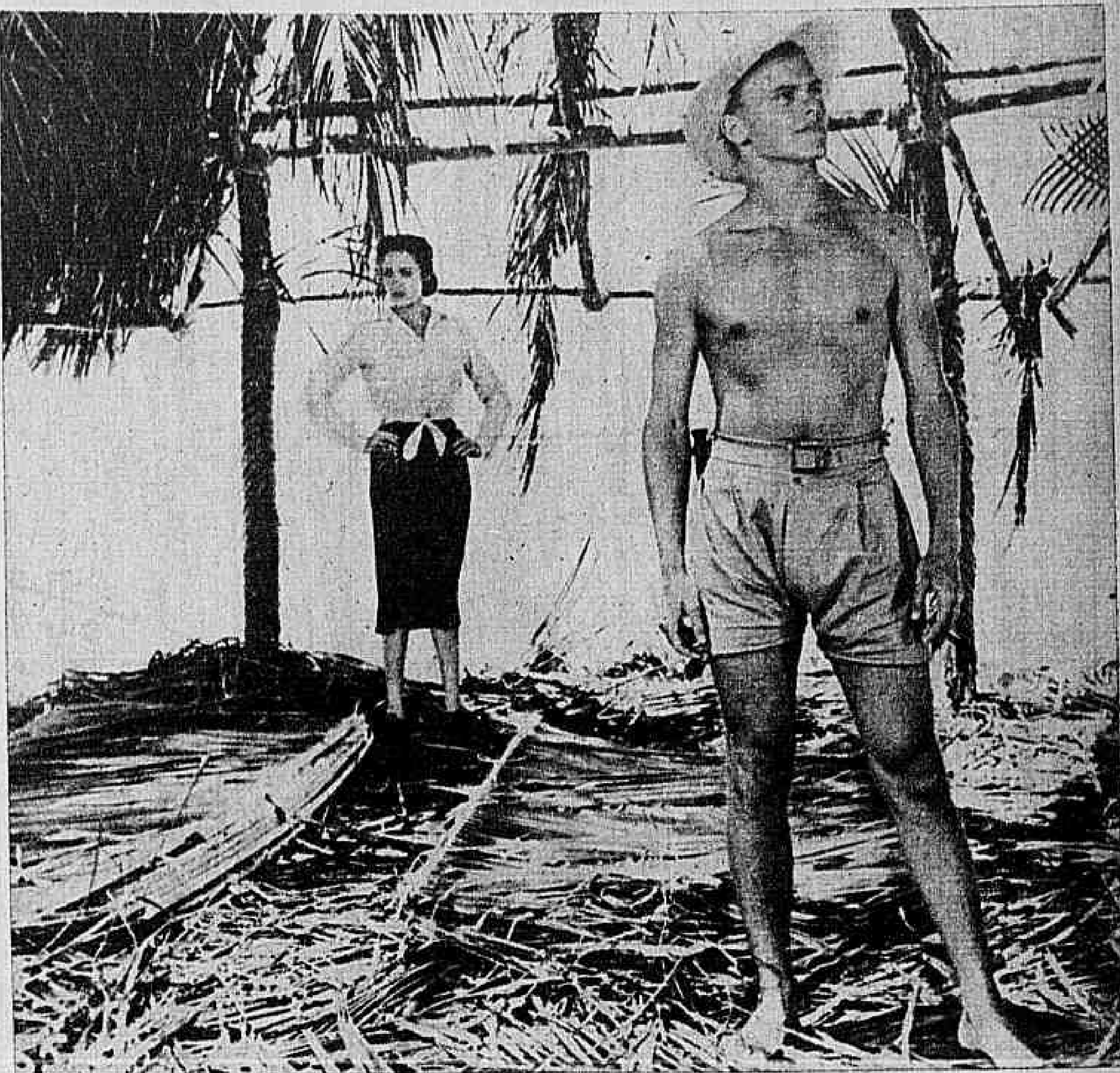
A aparição dêsse novo galã da tela despertou simpatia por parte do público norte-americano e sem dúvida êle conquistará algumas "fans" quando for a película exibida entre nós.

Enquanto isso, Tab Hunter já está fazendo o seu segundo filme na capital do cinema. Trata-se, desta vez, de "Tombstone Express", uma produção de Edward Small, no qual George Montgomery é seu "co-star".

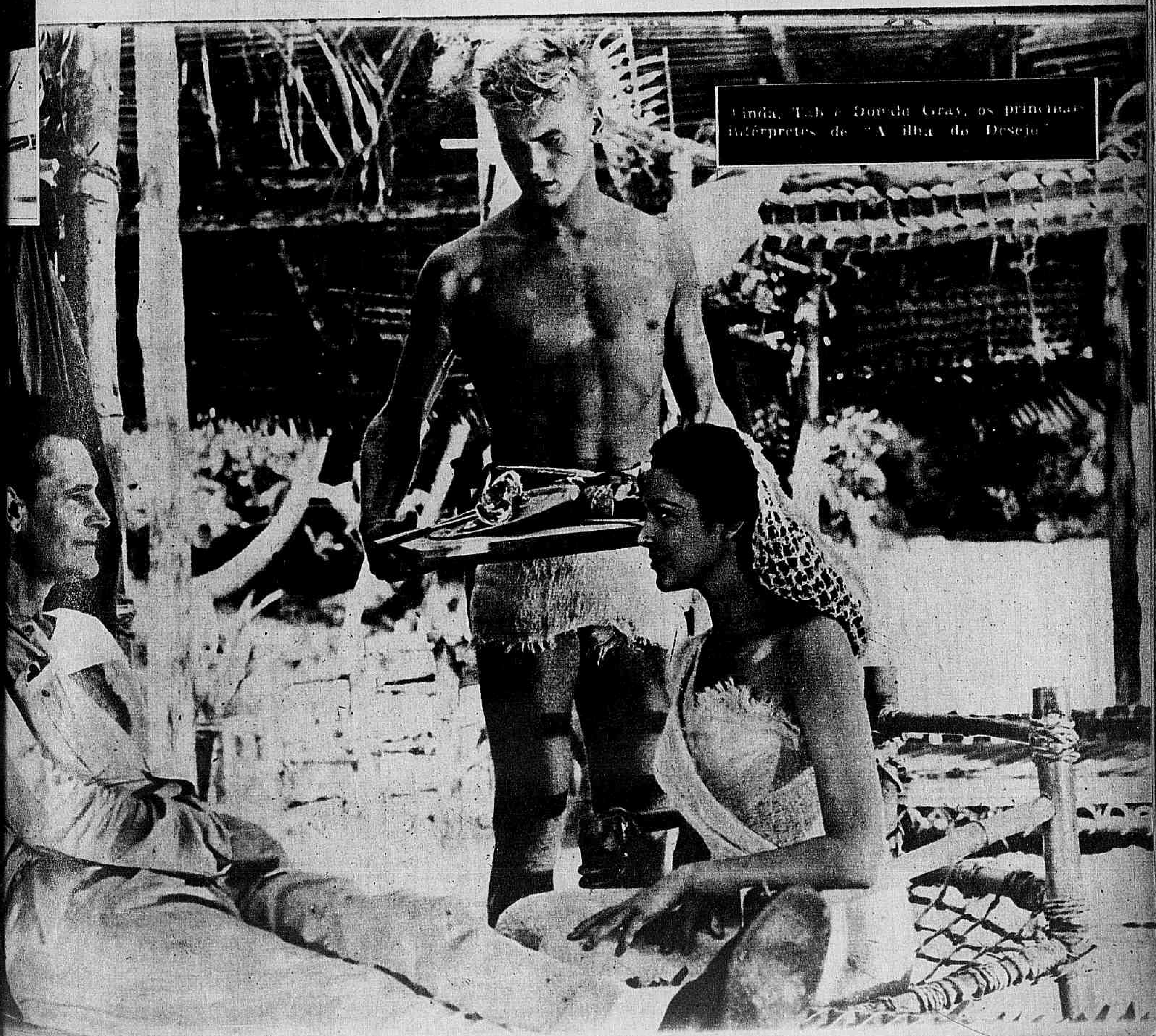
Tab Hunter, se querem dados biográficos dêsse novo ator, nasceu em Nova Iorque, mas foi para a Califórnia com apenas dois anos de idade. Ali fez os seus estudos até dezesseis anos de idade, quando deixou o colégio para se alistar na Marinha de Tio Sam. Depois de haver cumprido os seus deveres militares, reencetou os estudos. Desde muito que demonstrava interêsse pela carreira dramática, mas de então por diante começou a aumentar êsse interêsse a ponto de se matricular no Motion Picture Center, a fim de estudar com o velho ator Paul Guilfoyle, que foi exatamente quem lhe deu o primeiro impulso rumo ao cinema de Hollywood. Guilfoyle lhe disse certa vez que havia um papel disponível em "A Ilha do Desejo", que lhe assentava muito bem. O tipo físico exigido pelo papel encontrava uma descrição perfeita em Tab Hunter.

O fato é que Tab não perdeu tempo. Tratou de procurar o diretor David E. Rose e candidatar-se ao papel de que

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



A dupla em outra cena da fita



Linda, Tab e Donald Gray, os principais intérpretes de "A Ilha do Desejo"


Mary Castle faz valer sua capacidade artística em «Oito Homens de Ferro».

DE SOMBRA A "ESTRELA"

Quando beleza, plástica e talento são um convite à fama — Começou como sósia e agora é... ela mesma

Por JIMMY LLOYD

É difícil acreditar-se, mas a verdade é que, dentre as duzentas garôtas que aparecem na produção de Staley Kramer, «Oito Homens de Ferro», somente Mary Castle reune todos os atributos exigidos pelo moderno conceito norte-americano para que a mulher possa ser considerada cem por cento sedutora.

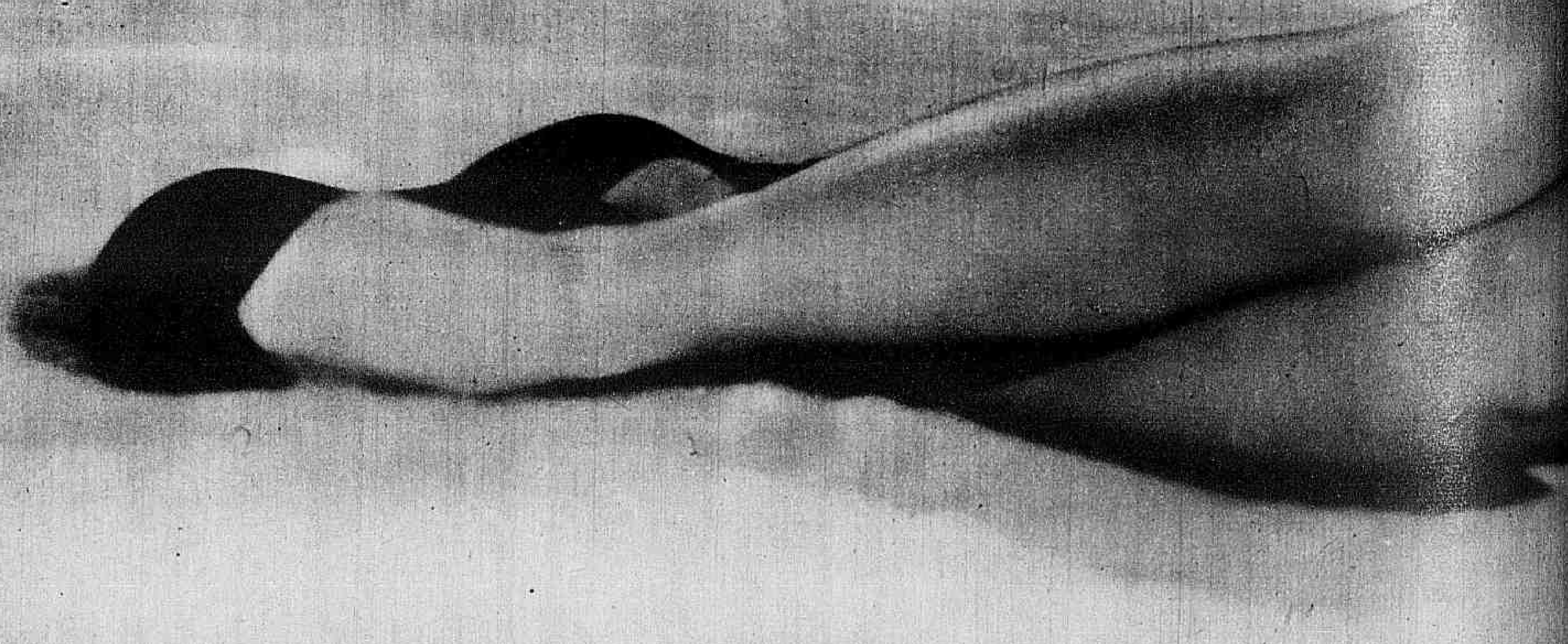
Na história dêsse filme, há uma sequência em que soldados, achando-se há vários meses na frente de batalha e não vendo nem de longe uma figura de mulher, divisam cada qual a sua pequena ideal, num esfôrço de imaginação. Por coincidência, o tipo de cada um confere com o gôsto do outro, que por sinal é Mary. Com vinte e três anos de idade, Mary Castle, é, positivamente, uma texana de valor e uma das mais belas mulheres do mundo, coisa de que bem se pode orgulhar o Estado da Estrela Solitária. Sua personalidade é realçada pelos cabelos ruivos e sedosos, que lhe emprestam uma aparência divinal. Esse importante detalhe, aliado à beleza de seus traços fisionômicos e a uma plástica invejável impressionaram um «descobridor de talentos», quando viu seu retrato, em roupa de banho, num dos mais famosos magazines norte-americanos.

Olhem bem, e vejam como se parecem com Rita Hayworth! Mas somente os testes revelaram as suas qualidades clássicas de fotogenia, abrindo-lhe as portas da carreira cinematográfica, embora, a princípio, como simples «stand-in» da ex-princesa Ali Kan.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Eis o que aconteceu quando os soldados chegaram do «front»!



LUMINOSA



Sim, foi por isso mesmo, que ela recebeu um convite à fama !



Louis Jordan e sua esposa, quando se divertiam em um elegante clube noturno



Durante um intervalo nos trabalhos, Nancy Gates conversa com o diretor Jerry Hopper

Uma côrte de Los Angeles foi o cenário de um dos últimos "rounds" da ação de divórcio de que a ex-atriz mexicana Esperanza Baur está movendo contra seu marido, o nosso conhecido John Wayne. A "diferença" do casal parece ser financeira, principalmente, pois é sôbre a fixação da pensão, que Esperanza deverá receber, que êles mais discutem. Êle prontifica-se a pagar $900 mensais até que a Justiça decida, definitivamente, qual a quantia exata, enquanto ela diz que não pode viver com menos de $9.000 mensais! Explicando a sua situação, o ator cuja renda em 1952 foi, segundo a estimativa de sua mulher, de $500,000, diz que:

— Eu sei que parece ridículo, mas nós, eu e a Sra. Wayne, não conseguimos equilibrar o orçamento!

———oOo———

Hollywood aguarda com interêsse e curiosidade o resultado do encontro de Giselle Pascal-Gary Cooper-Mrs. Cooper. O casal Cooper, atualmente separado mas não divorciado, e que até bem pouco tempo era considerado um dos mais felizes da capital cinematográfica, tem inúmeros amigos que gostariam de ver as suas divergências dissolvidas e esquecidas. Pouco depois da separação, o famoso astro partiu para o Velho Continente e lá conheceu a linda atriz francesa, Giselle Pascal, e, ao que parece, dela se enamorou. A constancia com que o casal se apresentava em público foi um dos mais ventilados tópicos de conversação do Festival de Cannes. Agora, porém, Gary sofreu um ataque de uma velha enfermidade, e, segundo dizem seus amigos, telegrafou à

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Ann Robin, Patrícia Harding, Adolph Zukor, Irene Martin e Peter Baldwin, em uma recepção



Um alegre flagrante em que vêem Dorothy Lamour e seu espôso, William Ross



O «brotinho», Susan Morrow mostra-se feliz, por já ter ganho um lindo camarim

Sra. Cooper pedindo-lhe que vá vê-lo na Europa... Atendendo ao apêlo, Rocky já partiu e deve achar-se, a estas horas, ao lado de seu marido... Onde andará Giselle, é o que todos desejam saber.

———oOo———

Bob Hope terá no seu próximo filme uma nova companheira: Joan Fontaine. A notícia da escolha da grande estrêla para encabeçar o elenco feminino de "Sr.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A COROAÇÃO DE ELIZABETH II

Revestiu-se de brilho excepcional a recepção na Embaixada britânica nesta capital



A Embaixada Britânica no Rio de Janeiro, comemorou a coroação de Elizabeth II com uma recepção que se revestiu de brilho excepcional. Ali estiveram presentes as figuras mais representativas do Estado, da política, da sociedade, das letras e do corpo diplomático acreditado no Brasil. O presidente da República não pôde comparecer por motivos conhecidos, fazendo-se representar pelo general Caiado de Castro, chefe do seu gabinete militar. A primeira dama do país, a Sra. Darcy Vargas, contou-se entre convidadas de maior destaque social presentes à linda festa do palácio de São Clemente. O vice-presidente da República, o presidente da Câmara dos Deputados, todos os ministros de Estado compareceram pessoalmente à Embaixada britânica a fim de levar ao embaixador de Sua Majestade os seus cumprimentos pelo grande acontecimento que ora enchia de justas alegrias os corações de todos os ingleses, dos habitantes do Império e dos amigos da Inglaterra em todo o mundo.

A recepção foi oferecida pelo embaixador britânico e Lady Thompson; o embaixador do Canadá e Mrs. Coleman; o embaixador do Pakistão e Begun Isa; o embaixador da India e Rany of Mandi; o ministro da União Sul-Africana e Mrs. Pohl; e o encarregado de Negócios da Austrália e Mrs. Ryan.



TEATRO, MUSICA, BOITES

O Teatro Copacabana está apresentando um novo cartaz aos seus frequentadores. A nova realização dos Artistas Unidos é a comédia de êxito mundial, «Mulheres Feias», participando do espetáculo, como de costume, Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, e ainda Francisco Dantas, Lígia Nunes e Fernanda Montenegro, essa última muito mal lançada pela emprêsa, que se limita, nos seus anúncios, a mencioná-la simplesmente. F. Montenegro, para que o leitor adivinhe se aquêle «F» se refere a homem ou a mulher.

BOITE BEGUIN. A «boite» Beguin, onde Dany Dauberson está sendo apresentada, prima neste momento pelo pior serviço do Rio. Os fregueses mofam nas mesas, os garçãos não aparecem senão quando lhe dão vontade, o »maitre d'hotel» não dá importância aos clientes, a comida que se serve é de qualidade inferior e, após tudo, apresentam-se «contas» astronômicas, infestadas de despesas e de consumações que não se fizeram. Aí fica o aviso amigo aos incautos da cidade...

*

A REVISTA de Walter Pinto «É fogo na jaca», continua levando muita gente, tôdas as noites, ao Recreio. O preço é caro, mas o espetáculo vale a pena ser visto. Montagem excepcional, lindas artistas, «girls» rigorosamente selecionadas, música boa, etc., etc.

*

E AINDA ESTA semana teremos no Follies «Mulheres cheguei», com Colé e Nelia Paula; no Jardel, «Loura ou Morena», com Renata Fronzi e Mara Rubia (nas noites que Mara trabalha); no Teatro de Bolso, «O cavaleiro sem camélias», apresentação de Silveira Sampaio; e no Carlos Gomes, «Mulheres de todo o mundo».

*

COMÉDIAS — Em matéria de comédias é êste o cartaz do dia: no Teatro Dulcina, «Vivendo em pecado», com Dulcina e Odilon; no Serrador, «Larga meu homem», pela companhia Eva Todor; no Rival, «Dona Xepa», pelo conjunto estrelado pela querida atriz Alda Garrido; e no Glória, «Papai é o maior», grande realização de Jaime Costa.

*

«BOITES» — No Monte Carlo. continua «Um americano em Recife», com Silveira Sampaio e Nancy Wanderley. O Stud do Théo apresenta a originalidade de ser a única «boite» turfística da América do Sul, cheia de surprêsas agradáveis e de prêmios para os frequentadores de mais «chance». Na Casablanca o novo «show», «Feitiço da Vida», com Sílvio Caldas, Jardel, Mary Gonçalves, Elizete Cardoso, Black-Out e mais 40 artistas. No que se refere aó Vogue, o Barão não se esforça, nem precisa. O Barão é um homem instalado na vida. Êle não pode se queixar do Brasil. E o Vilaret, agora, está cantando lá.

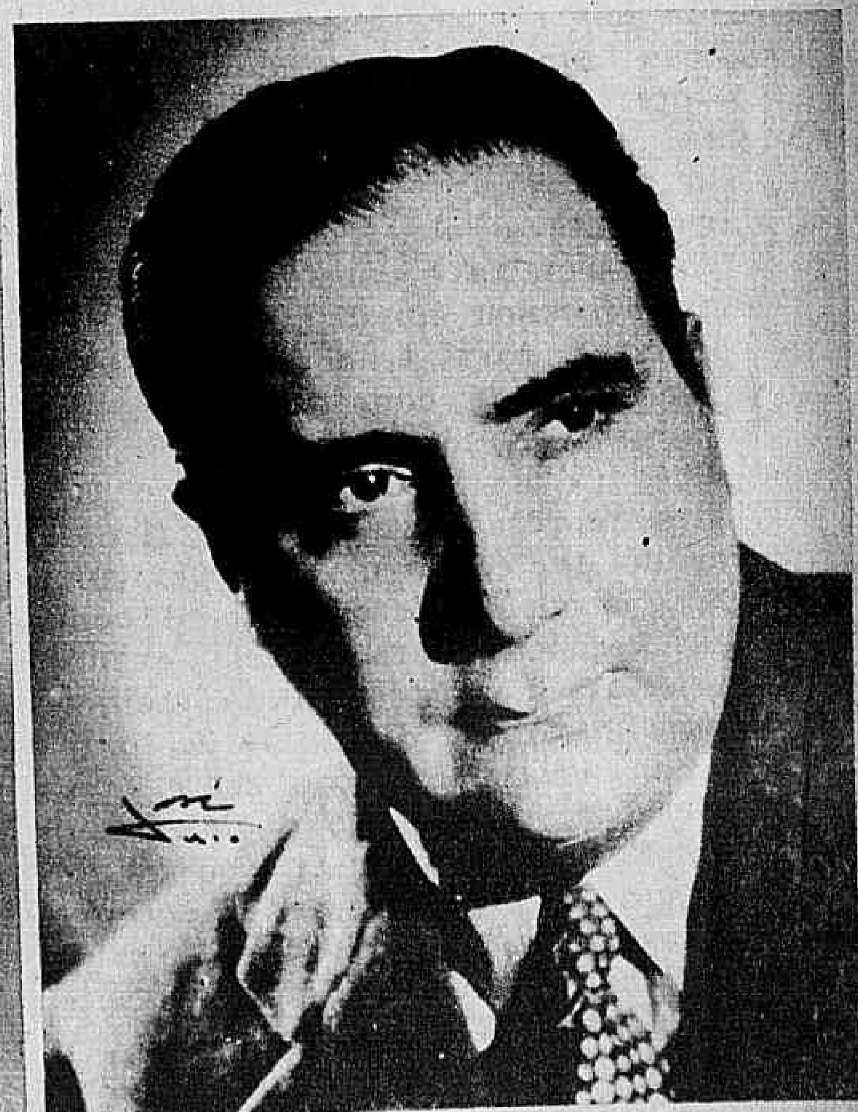
*

LUIZ PEIXOTO — A escolha de Luiz Peixoto para substituir Renato Viana como diretor da Escola de Teatro da Prefeitura foi recebida magnificamente em todos os meios. Recai a escolha num velho servidor do teatro brasileiro, escritor, poeta, homem conhecedor do «metier» em tôdas as suas modalidades.

Esta é a figurinha encantadora de Anilsa Leoni, um dos elementos principais do espetáculo que está sendo apresentado em Copacabana, no Follies.



Nancy Wanderley



Jaime Costa

DESILUSÃO

Conto de S. SPINELLI

O taxi parou bruscamente diante de uma luxuosa residência.

— Chegamos, senhor — advertiu o chofer, enquanto Edmundo olhava entre assombrado e indeciso o palacete que tinha à sua frente.

Pouco depois um cerimonioso mordomo o anunciava. E de volta:

— A senhorita descerá dentro em pouco. Tenha a bondade de sentar-se.

Edmundo sentia-se confuso. Nunca imaginara que sua amada morasse numa tão suntuosa mansão. Muito menos que fôsse um empertigado mordomo quem o recebesse. Fôra tão diferente a recepção que sonhara... Uma exclamação de júbilo, uns olhos radiantes de felicidade, dois braços estendidos em amoroso apêlo, fôra o que entrevira nas longas noites de insônia e recordações...

Transcorrera já um mês depois que vivera a singular aventura de um amor jamais pressentido, mas, parecia-lhe estar vendo seu rostinho pálido, semi-oculto por um grande lenço de seda estampada, naquela tarde de tão gratas recordações para êle...

....

O sol estava alto quando o carro enveredou pela íngreme estrada que leva aos picos. Uma sensação de temor e angústia apoderara-se dos passageiros.

— Diminua essa marcha, por favor, chofer... — implorou uma senhora idosa, agarrando-se ao braço da moça que a acompanhava.

— Não tenha susto, minha senhora — disse um dos rapazes que iam na frente. Esses homens são verdadeiros ases do volante. A prática tornou-os eximios choferes.

— Há muitos anos fazem êsse trajeto, diariamente — observou uma senhora de tez vermelha e cabelos ruivos

Edmundo pensou em dizer mais algumas palavras para tranquilizar a senhora mas preferiu conservar-se em silencio, absorvido na beleza da paisagem. Chegara à cidade não como turista, mas, representante de uma firma, encarregado de fechar um negócio com uma das firmas da praça. Mas o convite que recebera para aquela excursão despertara-lhe o desejo de melhor conhecer o lugar. E o fato de a linda moça que casualmente conhecera no hotel participar do passeio decidira-o a aceitá-lo. Era um jovem que se achava com sua tia em viagem de recreio. Por várias vezes tentara, inutilmente, travar relações com ela. Seu gesto altaneiro, a arrogância do seu porte, estimulavam-lhe a audácia de rapaz intrépido, habituado a todos os riscos e obstáculos.

— Senhora — interferiu Edmundo, delicadamente — não tenha receio. Todos os dias se fazem excursões semelhantes sem que aconteça nada de anormal.

A moça trocou um olhar de simpatia com o rapaz. Pela primeira vez êle viu esboçar-se um sorriso naquele rosto que tanto o atraia.

— Mais devagar... — suplicou a anciã, cujo nervosismo se acentuava à medida que os perigos da estrada se tornavam mais perceptíveis.

— Tia, não exagere... — pediu a moça, em voz baixa.

— Não exagere? — repetiu a outra. Parece que não vês os precipicios — acrescentou, apontando-os. Um ligeiro tranco, um pequeno desvio de direção... e fechou os olhos, apavorada com as próprias visões.

Agora o panorama assumia aspectos impressionantes. A estrada estreitava-se enquanto cresciam os precipicios que a cercavam. Ao longe, erguiam-se, agigantados pela perspectiva, espectros de pedra de colorido desbotado. No alto, o céu exibia a limpidez de um azul intenso. Algumas aves de asas imensas fugiam pelo espaço a fora, espantadas pelo ruido do motor do veiculo que, em marcha mais lenta, galgava a encosta.

Por fim, chegaram a um vasto planalto onde o carro se deteve para esfriar o motor. Os passageiros debandaram em grupos a fim de percorrer a região. Uma vegetação exuberante acentuava o agreste da paragem. Edmundo tomou o mesmo caminho que a moça e sua companheira haviam tomado. As ligeiras palavras trocadas no carro haviam-nos aproximado amistosamente. A senhora achou reconfortante a presença do homem. Agora, ria relembrando o susto por que passara.

E como ainda dispusessem de meia hora, foram-se internando por entre as rochas. A uma sugestão de Lila tomaram por certo atalho. Propunham-se chegar ao alto quando um estrondo violento os deixou imobilizados pelo terror. O rapaz foi o primeiro a reagir.

— Não percamos a calma — disse. Voltemos pelo mesmo caminho e verifiquemos o que houve.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vèstidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brastoll
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Lida., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina

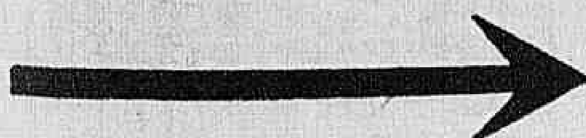


SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1593

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

O QUE VAI PELA MADRUGADA



No único bar turfista da América, esta linda corista faz correr os elegantes e concorridos páreos, cuja partida é dada todas as noites depois da Zero Hora

O retorno de Ernesto Bonino — A musa lírica italiana para a alma boêmia carioca na voz bonita do astro internacional europeu

Texto de Dirceu Ezequiel
Fotos de Emerico Nemes
(Exclusivo para CARIOCA)

UMA voz romântica e melodiosa sussura aos ouvidos boemios a musa inspirada do cancioneiro italiano moderno. Semi obscuridade, ritmos da orquestra «Os Copacabana»; uisque, champanhe, rhum, gin, vinho e cigarros... Casais enamorados escutam embevecidos o simpático intérprete europeu: Ernesto Bonino!

De Roma para o Rio, Ernesto Bonino traz, pela sua voz, um novo repertório de bonitas canções, que desfila aos guin», no seu «show» da Zero Hora e 30 guin», no seu «sho★» da Zero Hora e 30 Minutos. Canta a Itália eterna! Um halo de ternura e beleza eleva-se no recanto de recolhimento boemio.

Muito estimado, e muito da preferência do público carioca, e quiçá brasileiro, esta não é a primeira vez que o cantor italiano aqui vem em «tournée» artística. Já apareceu ao público carioca em outras ocasiões, e sempre com o mesmo sucesso, obtendo o mesmo êxito. Cartaz internacional que é, com uma seleção de melodias de agrado geral, o retôrno de Ernesto Bonino é dos mais satisfatórios.



ERNESTO BONINO, o astro internacional da canção italiana. Sua voz e sua simpatia deliciam os boemios na «saison» do «demi-anée»

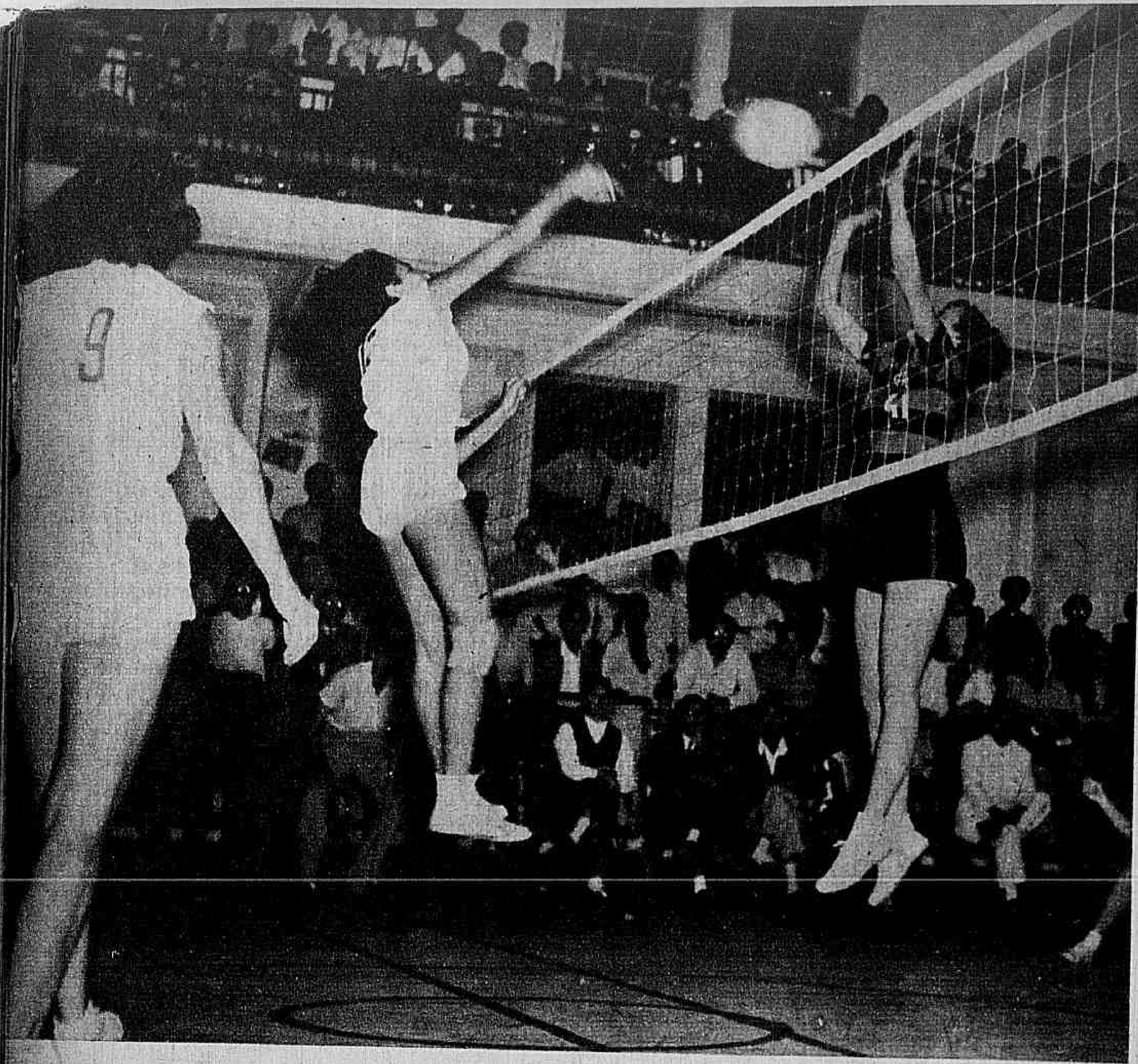


GIOCONDA FELLIPINI, bailarina néo-clássica, uma das graciosas componentes do «Ballet de Wells», numa linda «ponta», muito aplaudida pelo público boemio.

Aguarda-se, agora, a volta de Fernanda Montel, bonita garôta que já foi «crooner» do Cassino da Urca, e que nêste momento contratada por uma casa de recolhimento do Rio, para um grande «show» que levará a efeito breve. • COM AS POMPAS de estilo, foi inaugurado o «american-bar» «Chez Colbert», da senhora Eunice Colbert, uma portuguesa muito linda, muito inteligente e também muito sensata, que fundamentou sua casa noturna em princípios de um clube, pelo que cremos no sucesso • «CUCO», famosa seção humoristica de uma revista carioca, dirigida por Leon Eliachar, é levada em «avant-premiere» de gala, todas as quintas-feiras, na casa noturna de Teófilo de Vasconcelos, no Pôsto 6, com espetacular sucesso. • DANY DAUBERSON, a grande «vedette» da canção francesa, continua obtendo um èxito sem precedentes no mundo noturno do Rio, aparecendo no «show» da «Beguin». Dany Dauberson é espetacular e é a mulher mais bonita da noite, atualmente. Se alguem quiser nos contestar, que traga as provas do contrário... • ARISTON, na «revuette» «Um Americano em Recife», levada por Carlos Machado em seu «night club» da Gávea, está se sobressaindo cada vez mais, roubando para si grande parte dos aplausos da platéia notivaga. • LOURA OU MORENA, com Renata Fronzi, e Mara Rubia, a revista de Geisa Boscoli e Cesar Ladeira, levada no «Teatrinho Jardel», de Copacabana, continua batendo todos os recordes de casas dos teatros do populoso bairro carioca. «Loura ou Morena» agrada como espetáculo, como «feérie», como revista, como «music-score», e como só sabem agradar as grandes «vedettes» Mara Rubia e Renata Fronzi. • CARLOS BASTOS, um boemio pintor, que decorou o «Anjo Azul», célebre bar baiano, está expondo telas de sua imaginação altamente criadora nos salões do Hotel Copacabana Pálace. A «vernissage» esteve concorridissima e a mostra tem sido celebrada em canto e verso, dadas a qualidade e variedade das pinturas. Muito bem, Carlos. • E, POR ÚLTIMO, pois o dia já vem raiando, uma nota apressada· Lolita Rios regressou de Curitiba e vai gravar um disco. Todos à postos, para aplaudir mais um sucesso da estrela, pois não?



ÊLE (Ernesto) desembarcava no Aeroporto Internacional do Galeão para sua temporada no Rio; o OUTRO (Gregório Barrios), partia no mesmo avião, a fim de liquidar alguns assuntos na Argentina, para transferir-se de malas e bagagem para o Rio, definitivamente. Aproveitaram a ocasião de fugaz reencontro, e trocaram forte abraço


Marly não conseguiu o ponto, devido ao bloqueio oportuno de Rosinha.

Na hora de valer ponto, o Flamengo venceu o Fluminense

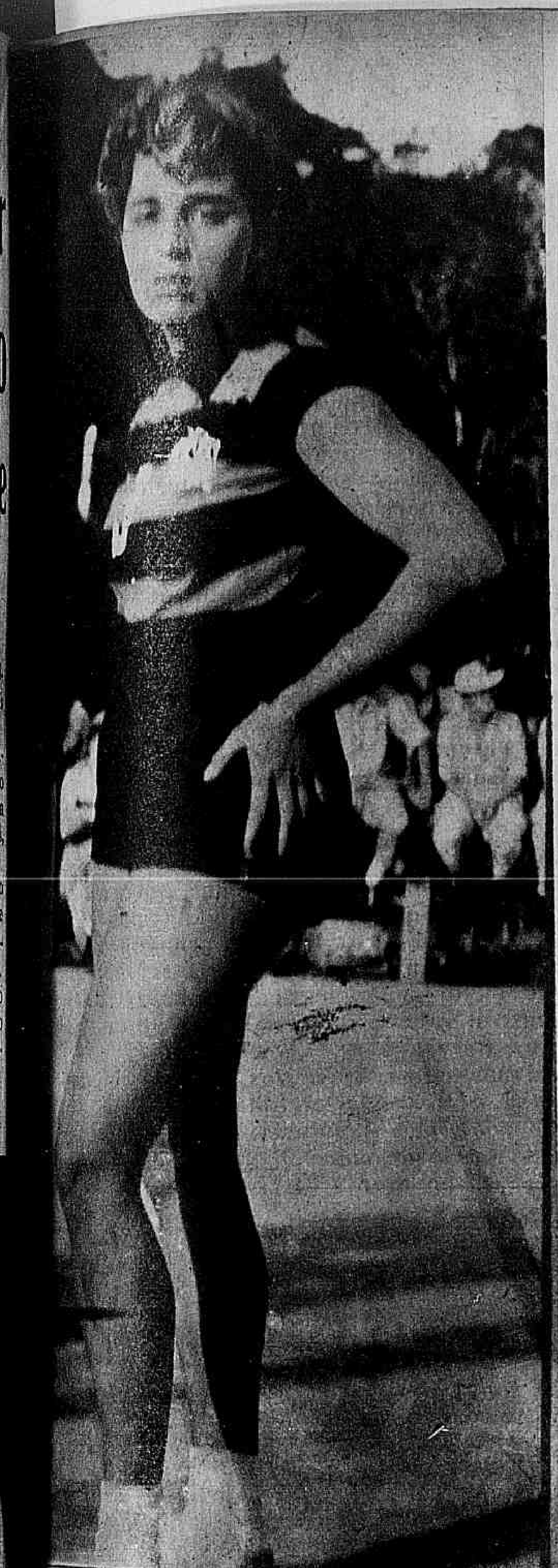
Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de L. MACHADO.

A equipe de volibol feminino do Fluminense aparece como "bicho-papão" nos jogos e torneios extra-oficiais.

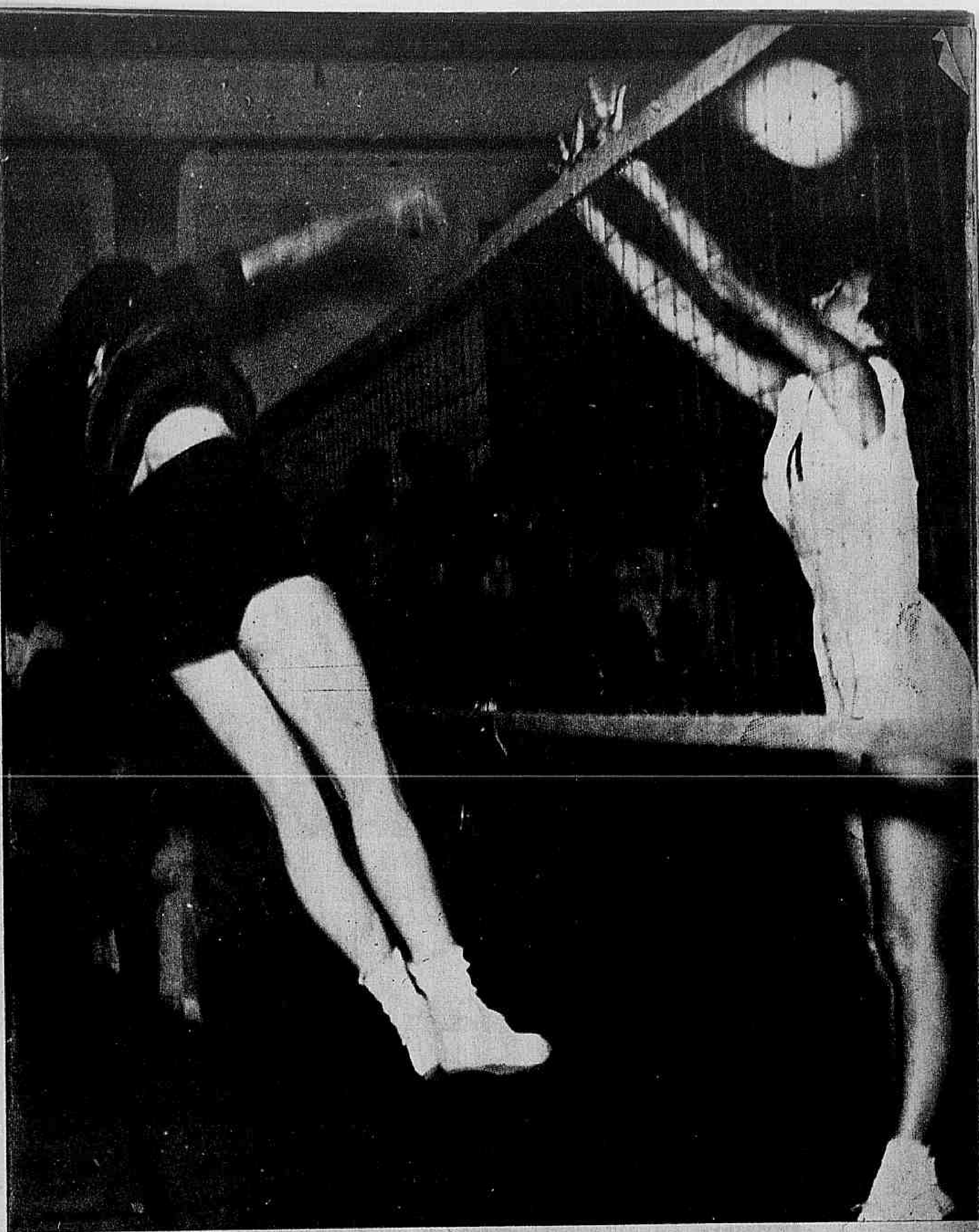
Como um rôlo compressor — não confundir com êsses rolos compressores do futebol, que não comprimem nada — ela vai levando de vencida os adversários, por mais credenciados que sejam.

Na hora, porém, de valer pontos, isto é, quando o jôgo objetiva a conquista de título, positivando a supremacia no volibol feminino, a coisa muda de figura. Aparecem, então, as moças do Flamengo perturbando e pondo por terra o sonho das tricolores, cuja realidade se consubstancia em um vice-campeonato.


A equipe rubro-negra, com a estreante Irany. Quando valeu ponto, o Fluminense perdeu.



Marlene viu o fotógrafo e quis fazer uma pose. E foi satisfeita.



Marina foi a sensação do Fla-Flú. Aí está ela dando espetacular cortada.

As pupilas de Helio Cerqueira, o popular "Corrente", venceram o Torneio de Cambuquira de forma brilhante, confirmando a esplêndida "performance" no Torneio Início.

Não foram felizes, porém, no primeiro Fla-Flu pelo Campeonato da cidade, perdendo para o Flamengo pelo escore de 2 a 1.

Apesar disso, a atuação das tricolores foi magnífica, pois venceram o primeiro "set" por 16 x 14, perdendo o segundo por 15 x 7 e o terceiro por 15 x 13.

Os escores dizem bem do esfôrço que as rubro-negras tiveram de empregar para vencer, acrescendo, ainda, a circunstância de se haver contundido Hilda Lassen, que vinha atuando com muito relêvo.

A estréia de Irany no rubro-negro foi, assim, auspiciosa, sendo justo salientar a grande atuação de Marina, a gauchinha que pela primeira vez atuou no Campeonato Carioca.

E assim se conta a história do último Fla-Flu de volibol feminino.



A careta de Marly não é chôro, não. E' coincidência, apenas...

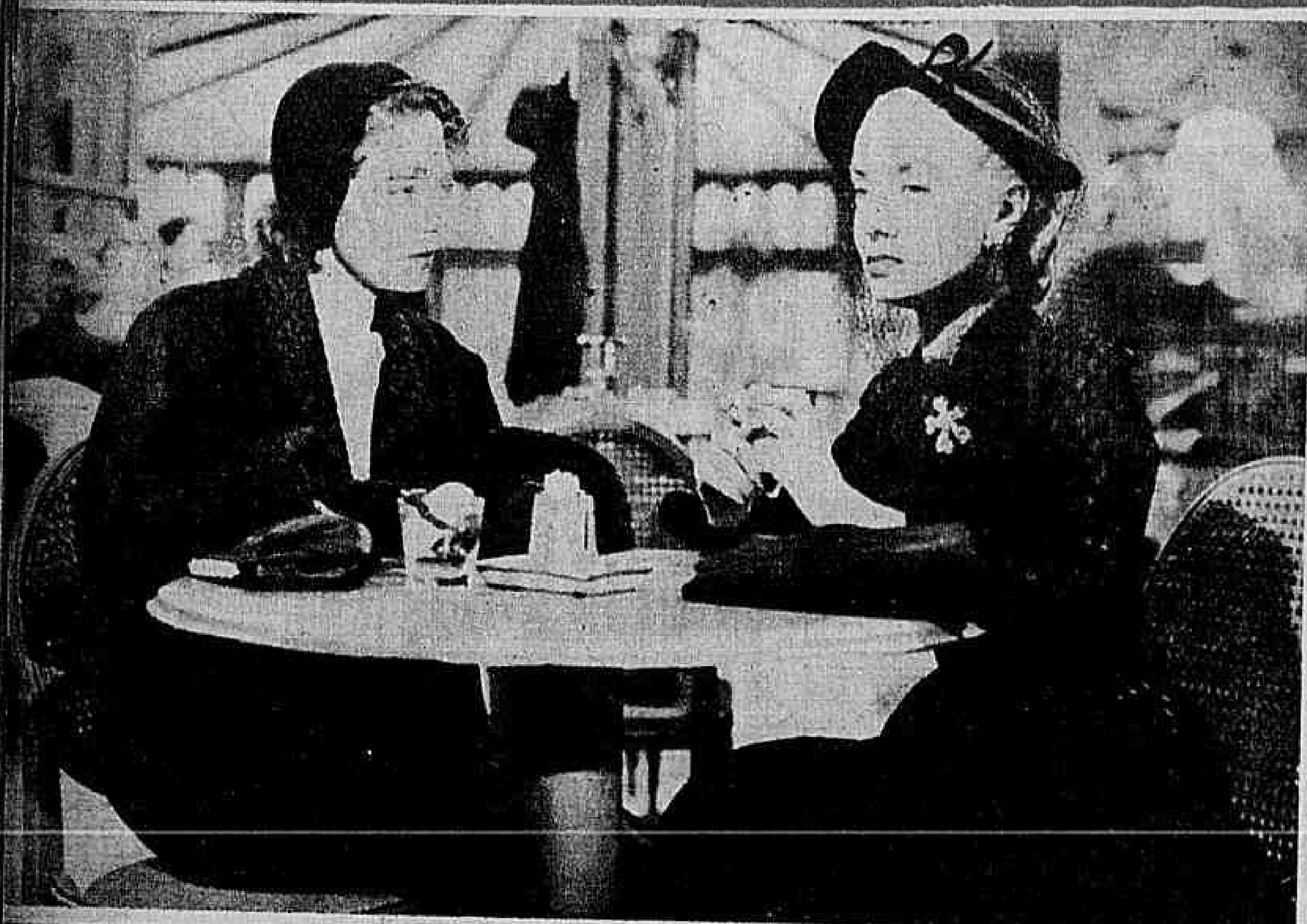
ELA TAMBEM VEIO DA SUECIA...

Marta Toren é, sem dúvida, uma das mais fascinantes "estrêlas" européias atualmente militando nos estúdios cinematográficos norte-americanos. Belíssima, morena, olhos azuis, Marta alia à sua encantadora personalidade, um talento comprovado de artista. Êsse talento ela o desenvolveu durante o tempo em que cursava a Academia Real de Dramatização de Estocolmo, o mesmo centro cultural que já deu ao mundo "estrêlas" famosas como Greta Garbo, Ingrid Bergman, Signe Hasso e outras. Portanto, a mais recente dádiva sueca, no setor da arte, é Marta Toren!

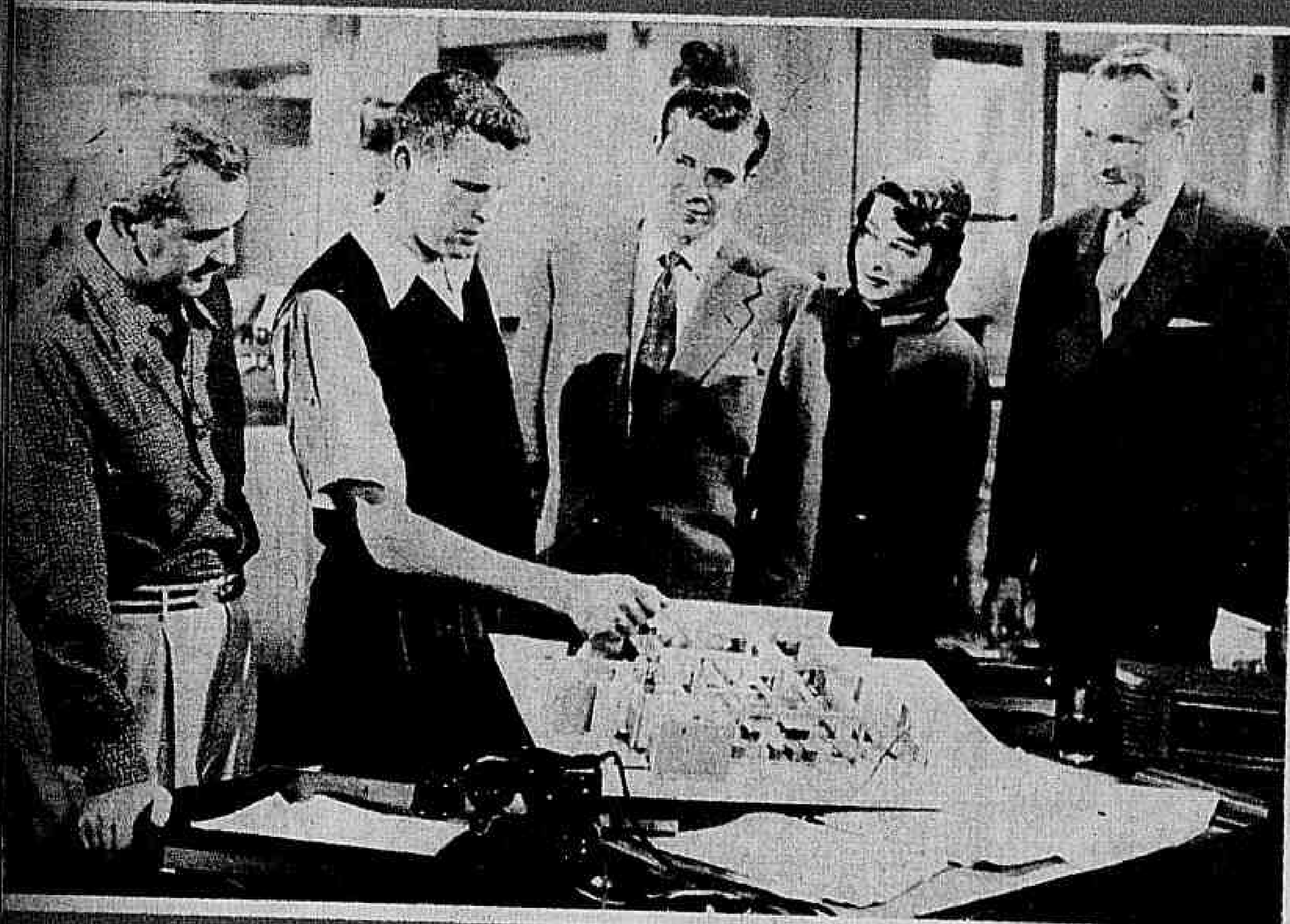
Enquanto cursava a Academia e se preparava para enfrentar a vida profissional, Marta pouco a pouco se foi apurando na difícil arte de interpretar, aperfeiçoando gestos, dicção, inflexão e vários outros detalhes que caracterizam uma artista de valor. Foram, pois, a atração de sua simpatia, seu encanto natural e suas raras aptidões dramáticas, o segredo do êxito que Marta Toren obteve logo após a sua chegada a Hollywood.

Tão logo as câmeras começaram a focalizar suas primeiras interpretações, os técnicos previram que seu sucesso não estava longe. De fato, não foi preciso muito tempo para que ela se colocasse entre as "estrêlas" de primeira grandeza. Naturalmente, muita gente se lembra dela em "Ninho de Abutres" (To The Victor), um dos seus melhores papéis para a tela. Entre outros, vale a pena salientar ainda "Siroco", com Humphrey Bogart.

Finalmente, após algum tempo, longe dos estúdios cinematográficos, Marta acaba de regressar a Hollywood, onde foi imediatamente "apanhada" pela Colúmbia para contracenar com "astros" de igual capacidade, como George Sanders, Dana Andrews e Audrey Totter, no drama de espionagem e aventura, "Intriga em Paris".



Contracenando com sua amiga e ótima "estrêla", Andrey Totter.



O elenco de "Intriga em Paris" troca impressões com o cenógrafo do filme.

Bonita, simpática e cativante, eis Marta Toren!

...meiro, Greta ...bo e Depois, ...rid Bergman ...igne Hasso ...gora, Mar- ...Toren!

★

De REX BENNET



Marta Toren, a mais nova das suecas de Hollywood.

Marta Toren é dona de uns lindos olhos azuis brilhantes talvez uma das suas principais atrações, embora seu corpo escultural nada fique a dever às mais famosas beldades do cinema. Marta tem de altura um metro e setenta e pesa [illegible] quilos. Entre os seus passatempos preferidos se incluem equitação e natação, adora ler, ouvir música clássica e prefere vestidos simples, principalmente trajes esportivos.



Andrey Totter, Marta Toren e Dana Andrew, numa cena de "Intriga em Paris"

Escada de Lances

HILDON ROCHA



Oliveira Viana.

ORANICE FRANCO E A POESIA

Oranice Franco continua **perseguido pelas musas**, às quais uma enorme parcela do seu ser se viu confiada, desde que êle se encontrou na idade dessas revelações Há onze anos o conheço assim, entre um verso irônico e outro lírico, desconfiado e matreiro, dando-se e escapando. Mineiro autêntico, o seu sentimento lírico da vida é intercalado de ameno sarcasmo em face das coisas, em que êle crê e descrê ao mesmo tempo. Por isso mesmo, tudo fêz para esquecer a condição de poeta, que, persistente, vem resistindo, subterrânea, obstinada, talvez inalterável. O seu lirismo, nêle uma verdadeira marca, um quase estigma, nunca teve oportunidade de se expandir desenvolto e sem reservas: uma outra natureza no poeta, a do cético e desencantado sem provável redenção, sempre a intercalar-lhe uma segunda nota intermediária e dissonante. Não é por outra razão que Oranice Franco está continuamente a nos desconcertar com uma poesia que é, ao mesmo tempo, galhofeira e melancólica. O seu recente livro, "O Poço da Memória", continua a tradição de "Minha Rua de Minas", ou seja a tradição de uma sensibilidade demasiado prevenida contra o mundo para se deixar contagiar das ilusões. O soneto que se segue, extraido de "O Poço da Memória", é bem representativo do sentimento poético de Oranice Franco:

Meu bem, o coração não envelhece;
— o meu, que te ama, é de um recémnascido.
Não importam os anos entre nós,
nem êsse rosto tão primaveril.

Aceita o coração que te ofereço.
Embala-o no berço do teu regaço;
tem a mocidade do teu semblante
já que, sôbre êle, o tempo não impera.

Da flor que renasce a cada segundo,
eu te dou tôdas as douradas pétalas
com ingênuo e primeiríssimo afã.

Somos moços e nosso amor profundo,
feito para durar mais do que o mundo,
na certa vai terminar amanhã.

MACHADO DE ASSIS "CONTRA" AS ELEIÇÕES

O velho Machado, descrente de tudo como sempre, já nos avisava: "Estudai o eleitor; em vez de andares a trocar pernas entre três e seis horas da tarde, estudai o eleitor. Acha-lo-eis bom, honesto, desejoso de felicidade nacional. Êle enche os teatros, vai às paradas, às procissões, aos bailes, aonde quer que ha pitoresco e verdadeiro gôzo pessoal. Façam-me o favor de dizer que pitoresco e que espécie de gôzo pessoal há em uma eleição? Sair de casa sem almôço (em domingo, note-se!), sem leitura de jornais, sem sofá ou rêde, sem chambre, sem um ou dois pequerruchos, para ir votar em alguém que o represente no Congresso, não é o que vulgarmente se chama de caceteação? Que tem o eleitor com isso? Pois não há govêrno? O cidadão, além dos impostos, há de ser perseguido com eleição?"

POPULAÇÕES MERIDIONAIS DO BRASIL

José Olimpio editou pela quinta vez a importante obra de sociologia de Oliveira Viana: "Populações Meridionais do Brasil" No prefácio, cuja leitura é uma chave à melhor compreensão do pensamento do sociólogo e historiador dos aspectos econômicos e sociais da região meridional do nosso país, escreveu Oliveira Viana: — "Limitei intencionalmente o campo das minhas investigações às populações rurais. Deixei de parte as populações propriamente urbanas. Tôda minha preocupação é, por agora, firm e definir a caracterização das nossas p pulações do interior. Matrizes da naci nalidade, delas, do seu espírito, da laboriosidade, de seu afluxo humano, que vivem as cidades do "hinterland" da costa, e crescem, e se desenvolvem Silenciosa, obscura, subterrânea a sua in fluência hoje, é, no passado, principal mente nos três primeiros séculos, pode rosa, incontestável, decisiva".

AUGUSTO MEYER, MEMORIALISTA

No seu recente livro de ensaios, "His tória e Solidão do Homem" (por sinal estudos de rara qualidade como forma substancial crítica), o escritor paulis Carlos Burlamaqui Hopke termina assi o capitulo sôbre "Segredos da Infância" obra em que Augusto Meyer se revelou sutil e admirável memorialista: — "Au gusto Meyer fundiu o destino de um criança, da criança que "foi", com o seres e as coisas que dela se aproximaram. Sem estremecimentos dramáticos sem forjar sinuosidade para essa vida, que seria torná-la sensacional para os leitores, peregrinou por si mesmo, alvoroçado de ternura por tudo aquilo que ficou para trás, num ensejo incorpóreo de ser vida, verdade medular, marca de destino. A êsse respeito, sua autobiografia, elaborada com plena consciência do "eu" e sob uma expressão autopsicológica, precisa em matizes íntimos e instrumentais, registra e transmite o encontro de um artista consigo mesmo e o direito de êste eleger uma fase do "seu" tempo para nos ensinar que "ao longo dos anos, ainda assim, o homem continua a se debruçar sôbre as vozes da infância, porque, através do seu balbucío pueril, distingue as palavras eternas da vida e da morte".



Augusto Meyer.

CALEIDOSCÓPIO

ANTOLOGIA POÉTICA

GUSTAVO ADOLFO BECQUER, poeta lírico espanhol, nasceu em 1836. Sua vida foi tão curta que privou ao Parnaso espanhol das grandes obras que se haviam de aguardar do gênio do insigne vate. Não obstante, suas escassas produções colocaram-no entre os primeiros líricos espanhóis. Suas cartas "Desde mi celda" revelam notáveis méritos literários; mas em "Rimas" êste inspirado poeta atinge extraordinária altura. Bécquer morreu em 1870, aos 34 anos de idade apenas. De "Rimas" transcrevemos êstes versos:

Como en un libro abierto
Leo de tus pupilas en el fondo;
¿A qué fingir el labio
Risas que se desmienten con los ojos?

Llora! No te avergüences
De confesar que me quisiste un poco
Llora! Nadie nos mira.
Ya ves: yo soy un hombre... y también
[lloro!

O LIVRO DA ALMA

...ao contrário do que tu supões, a alma é exterior: envolve e impregna o corpo como um fluido envolve a matéria. Em certos homens a alma chega a ser visível. a atmosfera que os rodeia toma côr. Há seres cuja alma é duma sensibilidade extrema: sentem em si todo o universo. Daí também simpatias e antipatias quando duas almas se tocam, mesmo antes de a matéria comunicar. O amor não é senão a impregnação dêsses fluidos, formando uma só alma, como o ódio é a repulsão dessa névoa sensível. E' assim que o homem faz parte da estrêla e a estrêla de Deus. Nos vegetais, nas árvores, a alma é interior, pequenina emoção, pequenina alma ingênua e humilde, que se exterioriza em ternura a cada primavera: tocada pelo grande fluido esparso, vem à tona em ouro e verde, em deslumbramento. Nos minerais, na pedra concentrada e recalcada, que dôr inconsciente, que esfôrço cego e mudo por não poder abalar as paredes e comunicar com a alma do universo! A pedra espera ainda dar flor... (Raul Brandão).

DIARIO

De Francis Jammes — Tratai dos cuidados caseiros. Criai pássaros. Cultivai plantas úteis. Visitais os pobres da região. Insuflai aos meninos e meninas que vos nascerem o amor da verdade e da natureza, pois na obra do Criador é que reesidem as nossas alegrias e consolações...

O LIVRO DO AMOR

De Nino Salvaneschi — No amor, a vitória é sempre da alma que sabe tornar-se escrava...

— x —

Depoimento sôbre o amor.

— Você já gostou de alguém? — Ela sorriu.

— Sim, aos dezessete anos.

— Desconfiei...

— Mas aquilo não foi amor. Eu era uma criança, e uma criança nada sabe de amor. O amor não é entusiasmo, mas uma coisa muito profunda, muito complexa e que nasce aos pouquinhos. Não creio em amor à primeira vista...

— E' paixão no caso.

— Isso mesmo. O amor não pode ser uma explosão, um sôpro. Deve ser sólido e ter raizes...

CANTOS DE VIDA E ESPERANÇA

A vida! E' tão enganosa e fria, tão outra de que nós temos, que é bem melhor desejá-la como coisa que flutua, para lá da que nós vemos... (Antonio Botto).

— x —

De Pirandello — Mas se a vida é uma pluma! Com um sôpro pronto, lá se vai... E' êste justamente o mal! Fazer a vida se tornar um chumbo, quando ela é uma pluma! Já que urge viver, não lhe parece que seja necessário manter a nossa alma em um estado de fusão contínua? Por que estancar esta fusão e deixar que a alma se fixe, se enrija nesta forma triste de chumbo?

Senhora,
este mês e todos os mêses,
tenha tranquilidade de
corpo e de espirito.



PHILAGYNA
THEODULE WOLFF
PESSÁRIO PRESERVATIVO PARA HIGIENE ÍNTIMA

DULCINA

LUCIO FIUZA

Dulcina, uma artista em pleno apogeu.



ULCINA. Sete letras que representam um nome consagrado por todos os brasileiros. Dulcina, uma personalidade que se firmou todos os países do mundo civilizado. Dulcina, uma "estrêla" do tro nacional que tem dado tôda uma vida à arte pátria, mas não tem recompensada devidamente por aqueles que armam as páginas da tória de nossa Arte Dramática.

Dulcina é uma de nossas atrizes que dispensam as glórias tradicio- que herdou de seus ascendentes, porque, sozinha, suplanta a arte legada aminha em direção a um futuro "duseano". E que temos nós escrito re os feitos de tão primorosa intérprete? Quase nada. É verdade, tem ido, de fato, uma grande falta. Um esquecimento, ou uma displicência erdoável.

A vida da aplaudidissima artista já fornece uma obra ponderável e ciosa para a nossa história, tão valiosa quanto as realizações sôbre o sado de Leopoldo Fróes, de Apolônia Pinto, João Caetano, Vasques e ia Fausto. Dulcina é uma glória do teatro brasileiro, incontestávelmente.

Todavia, não temos capacidade de armar os maravilhosos capitulos de s realizações artisticas, mesmo porque, nestas simples páginas de uma ista semanal, nos falta espaço. Sem dúvida, alguns dos de nossos me- res historiadores, muitas vezes, hão de ter meditado sôbre o assunto e, amente, num tempo não muito remoto, teremos a obra tão ansiada — TEATRO E AS GLÓRIAS DE DULCINA.

Todos os fãs de Dulcina, como nós, devem acompanhar, de perto, os sos da distinta profissional. Jamais esquecemos as suas mais requin- as interpretações. Então, aqueles que se ligaram às coisas de teatro, longa data, guardam religiosamente na memória a ascendência ful- ante da consciencíosa protagonista das idéias dos mais famosos trólogos do mundo.

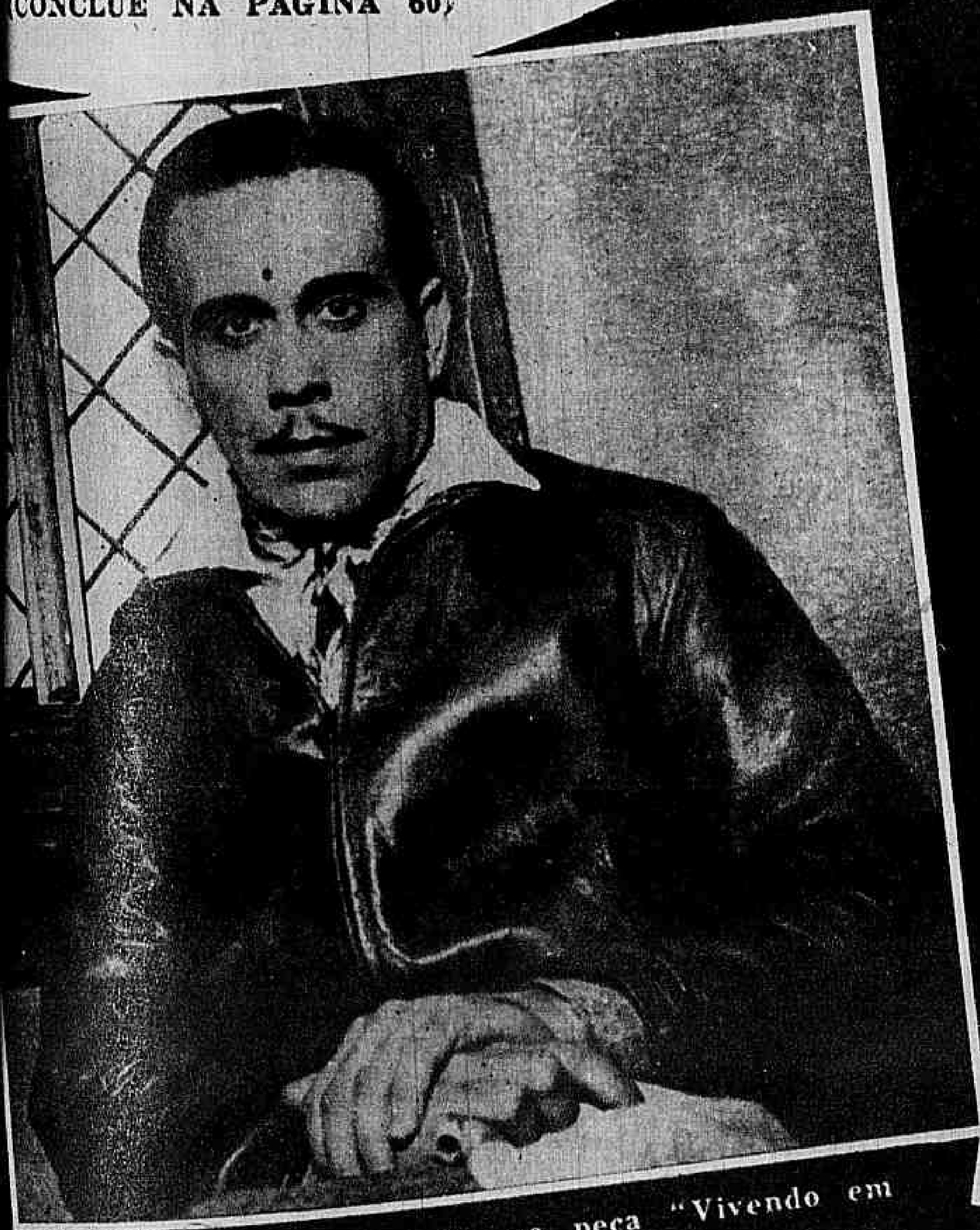
Dulcina não nos fala somente das conquistas do presente e nem transporta às futuras consagrações do seu teatro, que ainda não ga realizado. Não. Dulcina lembra a todos a consagração dos s primeiros dias, quando se decidiu pela arte de representar. é de uma das páginas do "Anuário do Jornal do Brasil" que nos destacar justas palavras que Mario Nunes dirigiu à en- noviça comediante, no ano de 1927:

"Já é mais do que uma radiosa esperança do teatro na- nal, é um valor que, dia a dia, se imporá, se as precárias ndições artisticas do meio não o disvirtuaram. Sua reira, iniciada há poucos anos, quando menina ainda, cobrou relêvo no último periodo, por efeito, tal- z, dos papéis que teve Dulcina de Morais interpretar ao lado de Leopoldo Fróes.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



"A "benjamin" do grupo, Sonia Moraes Reis, uma futura Dulcina.



Odilon Azevedo, excelente na peça "Vivendo em pecado".

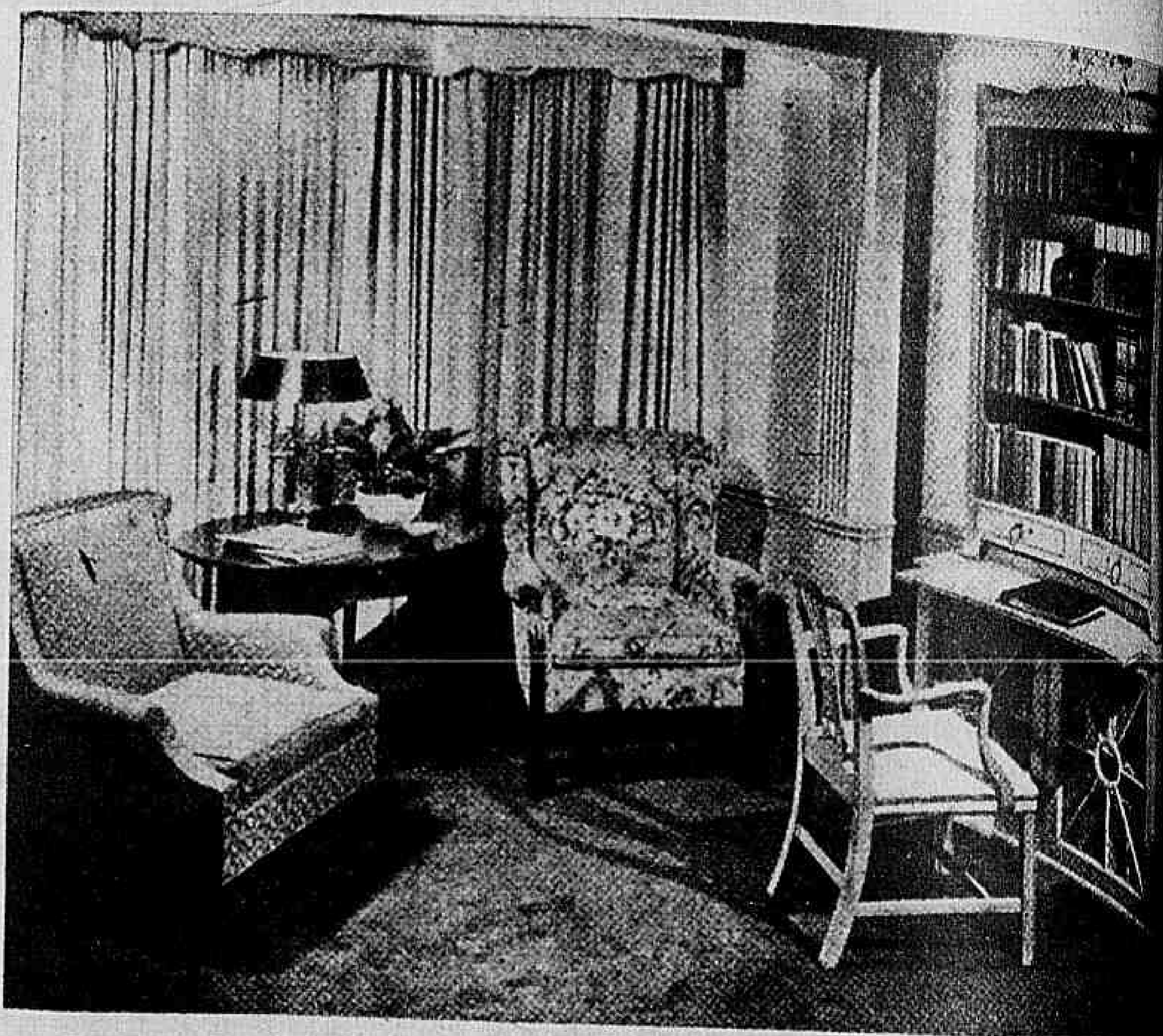


Suzana Negri, companheira de muitos anos de Dulcina.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

Não precisa adiar sua decoração nova. Nem precisa gastar tanto quanto pensa gastar. Transforme o aspecto da sala, apenas trocando algumas peças, deslocando outro móvel, enfim com detalhes diferentes.



Uma sala de estar pequena como esta que se vê na fotografia, não deve nunca ser sobrecarregada de móveis e enfeites, cores escuras etc... Observe o uso de dois estampados diferentes. Isto nunca se deve fazer nem em salas grandes. Outro detalhe importante: o tamanho das poltronas. Repare que a decoração está pesada demais. Procure variedade no conjunto de cadeiras. Tôdas elas estofadas, uma tira o efeito e beleza da outra

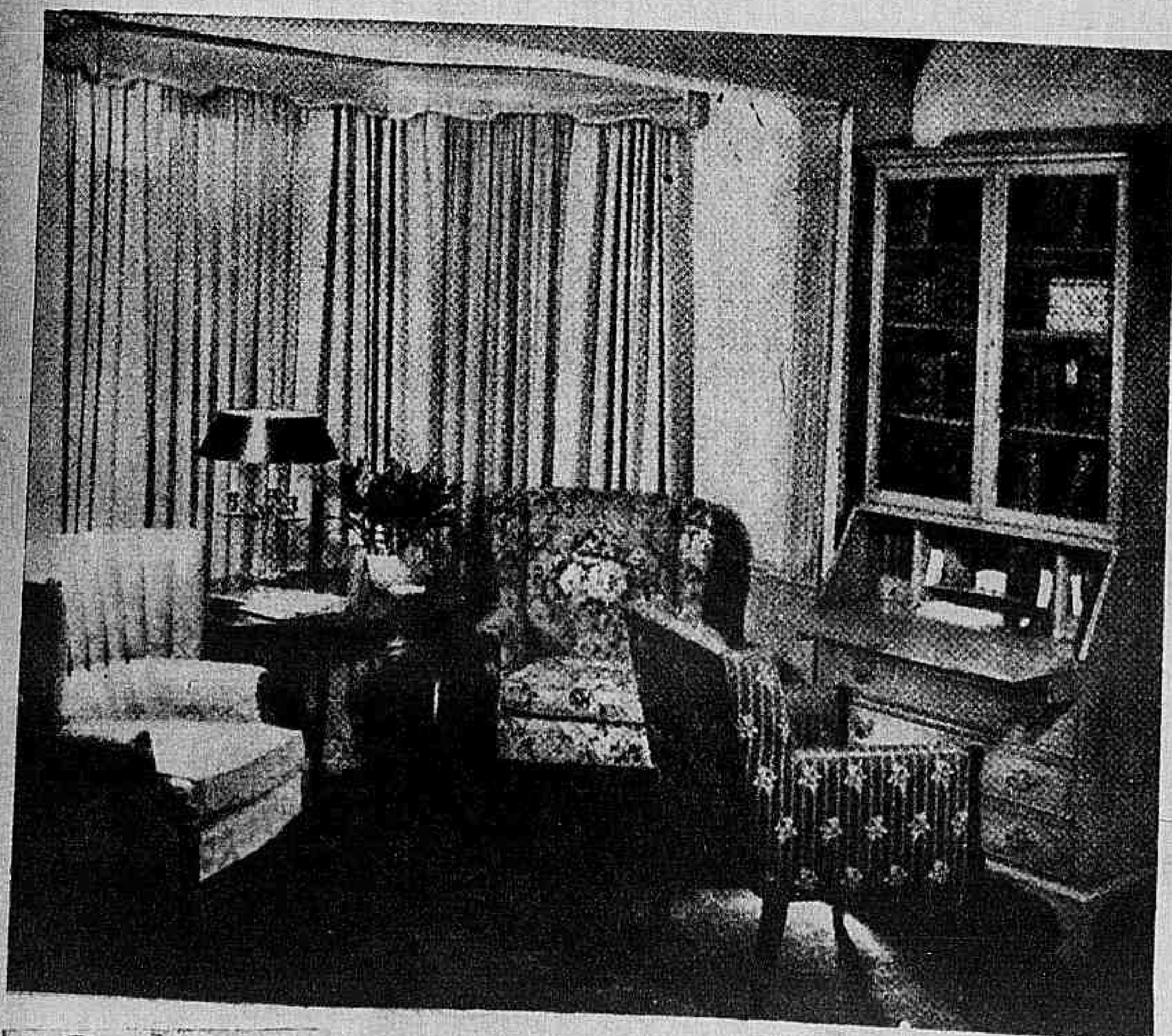
A segunda fotografia mostra o mesmo recanto com as modificações já feitas Uma das poltronas foi substituida por cadeira de braços, muito mais leve e em escala com a secretária. Outra poltrona foi diminuida, "emagrecida" consideràvelmente. Se fosse possivel substituí-la por outra bem menor, seria o ideal. As duas portas do móvel foram tiradas, pois neste exemplo a sala é bem pequena, e isto dá um aspecto de maior espaço à saleta. Mas a sala se fosse maior comportaria o móvel como na primeira figura, pois é finíssimo e original com suas portinhas de grade.

Detalhes que mudam o aspecto de uma sala: a parede principal do "liwing" não pode ser decorada só com um quadro de tamanho médio. Se tem um quadro muito bom e não pode trocar a moldura por outra maior, complete a decoração da parede com duas pianhas (prateleiras pequeninas só para um único objeto). escolha duas porcelanas interessantes e finas, iguais ou no mesmo gênero e coloque de cada lado do quadro, pouco abaixo.

Se o conjunto da decoração dá aspecto de tristeza, as cores tôdas são desbotadas, compre um metro de tecido de côr bem viva e com êle faça pequenas almofadas redondas para cada canto do sofá. Se o sofá é verde tonalidade apagada, complete-o com almofadas côr de coral e amarelo queimado, e mais uma cinza.

O mesmo coral repita em um pequeno "abat-jour" do outro lado da sala, sôbre um consôlo ou mesa.

Quando uma varanda está ainda vazia e não tem dinheiro para decorá-la, arrume em cada canto, isto é nas extremidades da parede que é vista da sala, duas plantas altas enroladas em galhos de árvore sêcos: Enfie galhos ou troncos finos com disposição interessante, em dois vasos de barro comuns, grandes: plante trepadeiras e plantas pequenas, tôdas diferentes, enchendo os vasos. Estas plantas são baratas e em qualquer feira ou jardim podem ser encontradas. As folhagens muito grandes são decorativas porém caríssimas para algumas pessoas. Encostada à parede, coloque umas prateleiras compridas, para livros e objetos originais. Esta estante pode não lhe custar quase nada. Tábuas compridas pintadas de verde ou coral, repousando sôbre t i j o l o s pintados de branco. Coloque quatro tijolos formando um quadrado em cada extremidade da tábua de baixo. Em seguida, deixando um bom pedaço de madeira livre em cada ponta, arrume dois tijolos um sôbre o outro e repousando sôbre êles a segunda prateleira. Sôbre esta disponha mais 3 grupos de 2 tijolos cada, servindo de suporte para a outra tábua de cima. Isto pode fazer de qualquer altura, largura, ou comprimento.



A colocação dos tijolos pode também variar. Se quiser ligá-los com um pouco de cimento, forme um M largo. Tendo na base três tijolos deitados. Sôbre cada uma das extremidades coloque os dois, verticais. O efeito é muito interessante, o material baratissimo.

Aproveite o colorido da parede que serve de fundo e a côr das tábuas: parede amarela, tábuas pretas (brilhante), tijolos brancos. Vasos grandes dos lados pretos como as prateleiras. Ou: parede cinza; Tábuas verde escuro. Tijolos brancos assim como os vasos. Ou, ainda: parede e tijolos brancos; vasos e tábuas côr de coral.

LIVROS DE BÔLSO

Uma estupenda coleção de livrinhos, que são os melhores que existem para aprender em poucos dias, e poder falar, qualquer destas línguas. Experimente e ficará maravilhado.

MAIS LIVROS POR MENOS DINHEIRO

YESSIR! Inglês sem Mestre — Edwards — Nº 32 — 12,00

Aprenda Espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00

45 Lições Italiano sem mestre — Nº 24 — 12,00

45 Lições de Francês sem mestre — Nº 25 — 12,00

Ja-Nein — Alemão sem mestre — Ich liebe Dich — Nº 30 — 12,00

Crime e Castigo — Dostoievski

O Retrato de Dorian Gray — Wilde — Nº 187 — 15,00

Os Encantos da Mulher Nua — Nº 148 — 75,00

As Amantes do Imperador — Nº 206 — 10,00

A Arte e a Técnica do Beijo — Nº 93 — 15,00

Vigor Sexual — Coleção Educação e Saúde — Nº 6 — 20,00

Regras para vencer na vida — Nº 182 — 15,00

O Conde de Monte Cristo — Alexandre Dumas — Nº 223 — 10,00

As Chaves Ocultas do Poder — Nº 71 — 15,00

Instalações Elétricas — Livro de grossura muito maior que os usuais. Com 450 ilustrações e inteiras tabelas. É o mais prático que existe. — Nº 38 — 60,00

José de Alencar — Luciola — Nº 239 — 10,00

Método de Datilografia prático e rápido — Nº 96 — 15,00

O livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00

Cenas de Amor dos melhores romances — Anna Karenina, Tolstoi; Madame Bovary, Flaubert; Naná, Emile Zola; A. Dumas, etc. — Nº 81 — 10,00

Técnica e Prática Sexual — Obra notável, que trata à luz da ciência, dos mais importantes problemas da vida. — Nº 2 — 20,00

Senhora — José de Alencar — Nº 241 — 10,00

A Conquista Amorosa — Nº 92 — 15,00

Como ler os pensamentos — Ensina com métodos práticos. Cada um poderá atingir boa capacidade de ler pensamentos e adivinhar coisas. — Nº 73 — 15,00

Jiu-Jitsu sem mestre — Nº 129 — 15,00

Anedotas — Nº 169 — 15,00

Tenha Sangue Frio — Nº 214 — 15,00

Métodos para Hipnotizar — Ensina diversas técnicas para que as pessoas possam escolher o melhor sistema. — Nº 147 — 15,00

Guia do Mecânico de Automóvel — Nº 188 — 15,00

Luiz A. P. Victoria — Fala e Escreve corretamente a tua língua — Regras práticas de português — A Crase. O Emprêgo do pronome lhe. Pronomes de tratamento. Colocação... — Nº 27 — 15,00

LIVROS ÚTEIS

INGLÊS PARA AS AMÉRICAS
Por professores do Instituto Brasil-Estados Unidos. N. 52 - 20,00

FRASES PARA CORRESPONDENCIA COMERCIAL INGLESA
Livro muito prático com frases classificadas. N. 56 - 20,00

PEQUENAS BIOGRAFIAS DE GRANDES ESCRITORES
N. 128 - 15,00

PENSAMENTOS SÔBRE O AMOR
Stendhal -- N. 19 - 15,00

ENCICLOPÉDIA INDUSTRIAL OCULTISTA
Filtros Mágicos - Varinha Mágica – Mágica de Amor, influências. Talismãs. Aguas Medicinais. N. 10 - 15,00

DICIONARIO MODERNO DE SEXO E AMOR
Um livro científico. Curioso e Diferente. Interessantíssimo. Em ordem alfabética se encontram explicações pormenorizadas sôbre cada assunto. Desde o adultério e o Beijo até o Travesti e os Vampiros. N. 7 - 15,00

VENDAS:
RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 25 – RUA DO OUVIDOR, 150 - e - RUA MEXICO, 128 - 1.° Sobreloja 3
SÃO PAULO: R. CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403
BELO HORIZONTE: RUA DA BAHIA, 884

INTERIOR
PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL, ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALÃO A DIREITA, ENDEREÇANDO-O SOMENTE PARA O RIO DE JANEIRO.

OLHE BEM ESTA PAGINA!
?
TEM OTIMOS LIVROS. DEIXE-ME ESCOLHER!
AGORA QUE VOCE ESCOLHEU OS LIVROS, RESTA FAZER UMA COISA...
...PREENCHA ESTE CUPÃO E REMETA-O PARA O RIO DE JANEIRO

Editôra
GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 6 - A - RIO
Peço enviar pelo Reembolso Postal, os livros, cujos números, indico abaixo :

. . . .

BASTA INDICAR O NÚMERO
Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 há aumento de 10 %. (Não temos catálogo).

NOME. . . . .
RUA. . . . .
LOCALIDADE. . . . .
ESTADO. . . . .

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Uma pulga na balança"

Vera Cruz — Apresentação Columbia — Direção de Luciano Salce — Lançado no Vitória, Azteca, Império, Roxy, Leblon, América, Iris, Coliseu, Botafogo, Avenida, Iguaçu, Natal, Icaraí, Capitólio Petrópolis, Maracanã, Braz de Pina.

Apesar de sua direção desorientada, a Vera Cruz, até então a maior companhia cinematográfica do Brasi (hoje divide o primeiro plano com a Multifilmse), vai levando sua produção, mesmo longe de um padrão de qualidade e deficiente em quantidade, que, sem dúvida, é o que marca regularidade de produção comercial. Mas deixando de lado êsses lamentáveis problemas internos, como, por exemplo, desequilíbrio de produção, vejamos essa "Pulga na balança". Aqui, como crítico, não me cabe "julgar" o destino da Vera Cruz, nem tão pouco "pesar" seus prós e contras. Apenas fico apreensivo, diante de tão grande empreendimento, por ver um malbaratamento sensível a ôlho nu. "Uma pulga na balança" é uma farsa bem intencionada, mas de fatura cinematográfica pobre. A história do senhor Fábio Carpi, que não é propriamente original, não deixa de ter suas virtudes, se bem que o senhor Carpi, como cenarista, não soubesse marcar bem sua história, mesmo apesar dos diálogos adicionais do senhor Carlos Vergueiro, um autêntico valor. Ao adaptar a sua história, o Sr. Carpi perdeu muitos aspectos cinematográficos que a farsa permite e dá margem a especulações divertidas, mesmo que exageradas. E perde, assim, na sua cenarização, tôda a densidade trágica e humana da história. Em outras palavras, o espectador não participa da verdade revelada, mas sim lhe assiste e ouve apenas. Todo o espírito, possivelmente, engenhoso do Sr. Carpi perde-se pela falta de contextura dramática. Assim é que há coisas excelentes soltas na fita, como, por exemplo, o excelente ator Paulo Autran pulando corda e o aparecimento dos outros membros da família enlutada. Ao lado de coisas assim, existe o lado reprovável, como o fim moralizador, que é destoante do todo da vida. A direção de Luciano Salce não atinge os artistas, não os domina, não marca personagens, que por sua vez estão sem definição psicológica no "script". "Uma pulga na balança" é assistida pelo que poderia ter sido, não pelo que é. Sentimos ali as possibilidades da farsa-trágica, com tôdas as arestas do lírico e do brutal. A fotografia de Ugo Lombardi não valoriza em nada a fita, que devia em parte viver da fotografia de planos, colhendo expressões e intenções dos atores. Com a apresentação de vistas da capital bandeirante, considero o senhor Ugo Lombardi um bom fotógrafo para jornais cinematográficos. A música de Simonetti às vêzes acerta e às vêzes não expressa nada. Quase todo o elenco necessita de apresentação para o público frequentador de cinema, pois é constituído por atores do teatro paulista. Não estou dizendo que não são bons atores, estou dizendo que são praticamente desconhecidos para o resto do Brasil. Estou dizendo que o Departamento de Publicidade da Vera Cruz é deficiente, e, mais que isto, contraproducente para o próprio interêsse da Vera Cruz. No Brasil ainda não compreenderam que o artista se assemelha a um produto à venda: quanto mais propaganda, mais aceitação. O estrelismo existe e subsiste, mesmo na Rússia. Para atrair o grande público ao cinema, é preciso chamariz. Mas vejamos o elenco. Waldemar Wey, um bom ator, desprotegido pela câmera, que não pontilha seus gestos, e pela direção, que não soube conduzir o personagem com a malícia exigida. Gilda Nery, que já havíamos aplaudido no palco, pelo seu trabalho em "Massacre", faz sua estreia cinematográfica sem comprometer-se. Sua apariçao não chega para marcar o papel, nem desmerecê-lo; apenas não há papel e ela se comporta naturalmente. Merece ser aproveitada. Luiz Calderaro, no carcereiro amigo, está bem. Paulo Autran, um excelente ator no palco e na tela, tem valorizado, com o seu talento, todas as "pontas" que faz no cinema. Ruy Afonso, no irmão dado ao alcool, está neutro. John Herbert é o irmão dado às mulheres, tambem neutro. Mario Ser-



Roberto Batolin vem aí em "Agulha no palheiro" e "Santo de um louco"



Waldemar Wey e Gilda Nery

o mocinho de "Caiçara" e "Terra é mpre terra", está desperdiçado e mal rigido. Lola Brah, na viúva, não comomete. Maurício Barroso, no amante da va, foi prejudicado pela direção e pela oria. Armando Couto, orientado com gêro. Jaime Barcelos não tem papel quase um figurante. E mais Hermi- Spalla, Vicente Leporace, José Ru- José Geraldo de Almeida, Mário Tito Livio Bacarrin, Fanto Zip, Ma- uiza Splendore, Xandó Batista, Ce- biar, Benedito Corsi, João Rosa, Pila ossi, etc. "Uma pulga na balança" é uma afirmativa das nossas possibi- des, mau grado tanta gente de fora indo negativamente na gente de den-

otícia sôbre Madame Elkins

bem dizer, Ilse Elkins inaugurou nós a carreira de empresario, des- ridor de talentos, figura intermedia- entre artistas, produtores, diretores mpanhias cinematográficas. A senho- Elkins, que possui esplendidos ante- entes europeus, é uma figura profun- ente simpática, amável e, sobretudo, ligente. É prima da famosa estrêla Palmer e amiga pessoal de celebrida- internacionais, como, por exemplo, austríaco Billy Wilder, que, em Holly- od, editou os sucessos "Farrapo hu- no" (Lost week end), "Crepúsculo dos uses" (Sunset boulevard), "Montanhas sete abutres" (The big carnaval) e, Wilder, a hoje nossa Ilse Elkins des- riu Danielle Darrieux. Assim, a nossa dame Elkins, nas suas andanças pelo ndo, tem encaminhado muita gente a o teatro e para o cinema, colabora- na construção de muitos nomes e gló- . Entre nós, onde se acha radicada e ixonada pelo Brasil, Ilse Elkins tem o empresaria de várias personalida- e muitas tem ela lançado do anoni- o da cidade para a glória luminosa "écran". Podemos assinalar Ilka Soa- Alexandre Carlos, Jardel Filho, Car- Cotrim, Hélio Souto, Beatriz Consue- Mary Lacerda, Lysca Ayde, Paulo nte, Emílio Castelar, Miro Cerni, ckson de Souza, Margot Bittencourt, desto de Souza, Angélica Hauff, Sadi bral, Anthony Zambovsky, Gilda Nery mais recentemente, a figura de Anna trice. A uns ela empresa, a outros scobre e lança, e, sob o seu signo de balho, admiração e crédito no cinema ivo, Else Elkins vai poovando a cons- lação cinematográfica com novas es- las. Pela sua experiência européia de nema e teatro, a senhora Elkins man- grande esperança no cinema nacio- l, pois considera nosso material hu- no formidável. Acha que todo defeito fita verde-amarelo provem do "script" afirma que, superando essa dificuldade, emos vencido a batalha do filme. As- m, a "manager" Elkins, fiel aos seus incípios, vai construindo como um va- positivo para a grandeza de nossa nematografia. Bravo e avante, Madame lkins!

"O Vingador"

(The fighter) United Artists — Direção de Herbert Kline — Lançado na linha Roxy.

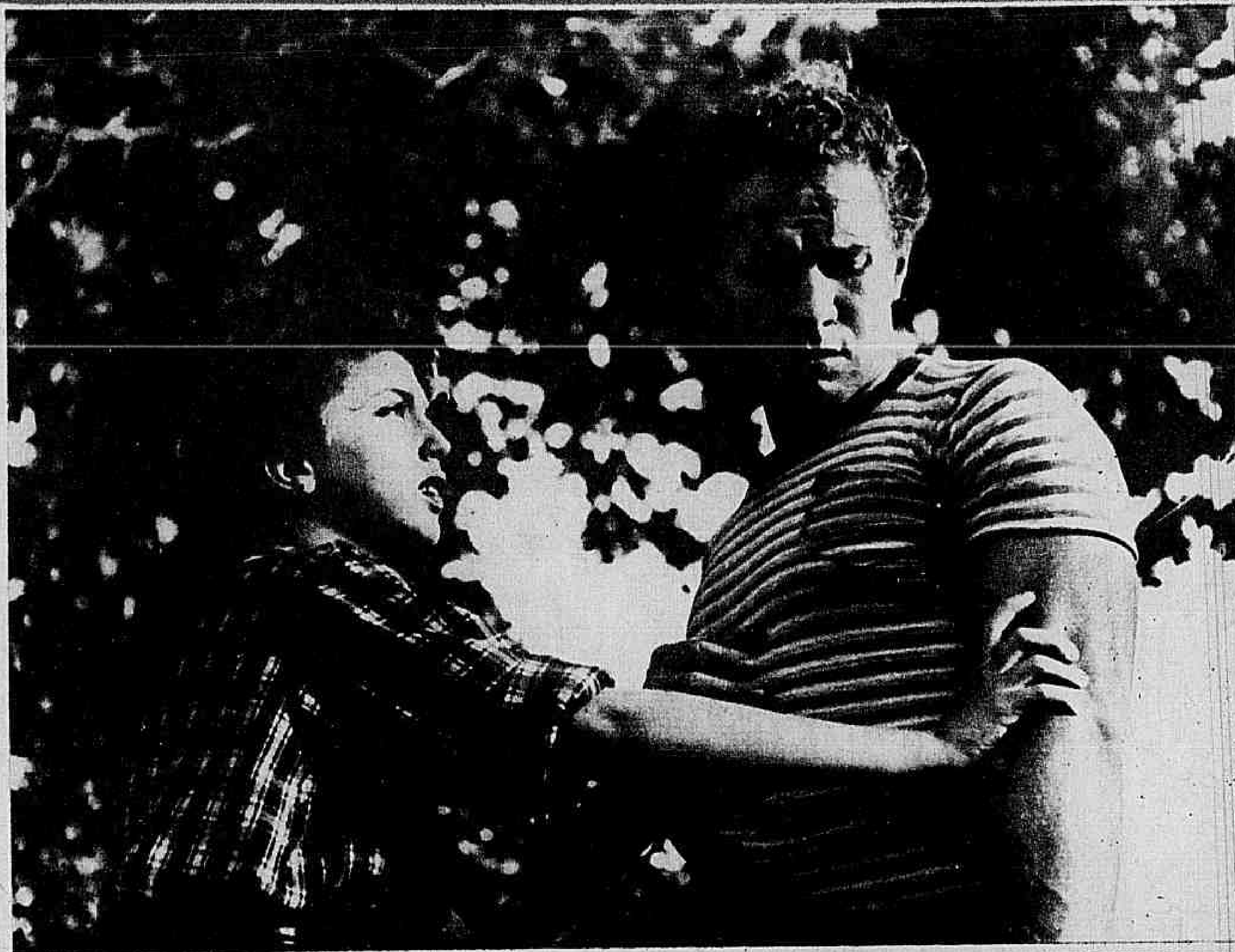
"O Vingador" mistura, sem homogenei- de, patriotismo e box. A história é ex- traída de Jack London e, como oitenta por cento do que London escreveu, é cha- ta. O interêsse, se é que havia, foi per- dido na transposição da história e o que sobrou é tão pobremente explorado, que a fita se perde em retrospectos tristes, apesar de uma valorizada luta de box, em que a fotografia é personagem também. Apesar de muitas e excelentes fitas de box, as cenas de "O vingador" são indiscutivelmente excelentes. Quanto à história do México, é para o americano ver. A direção de Herbert Kline não soube imprimir o vigor necessário à parte do lado histórico da coisa e se frustra totalmente, de uma maneira lacônica, triste e escura. Lee J. Cobb, sem novidades, desperdiçado, num papel sem importância. Ricardo Conte, também longe de suas melhores performances. Vanessa Brown, entre o estrelato e o anonimato, e mais Roberta Haynes, Martin Garrahaga, Hugh Sanders, etc. O diretor não soube tirar o partido exato das situações, com exceção das cenas de box. Por exemplo, quando o líder está debaixo das espigas de milho, cena por si mesma cheia de "suspense", o efeito é nulo. Salvo a fotografia e certos trechos da música, "O vingador" não dá para entusiasmar ninguém.

Post-Scriptum

Bilhete para Dave Lawrence (Rio):

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

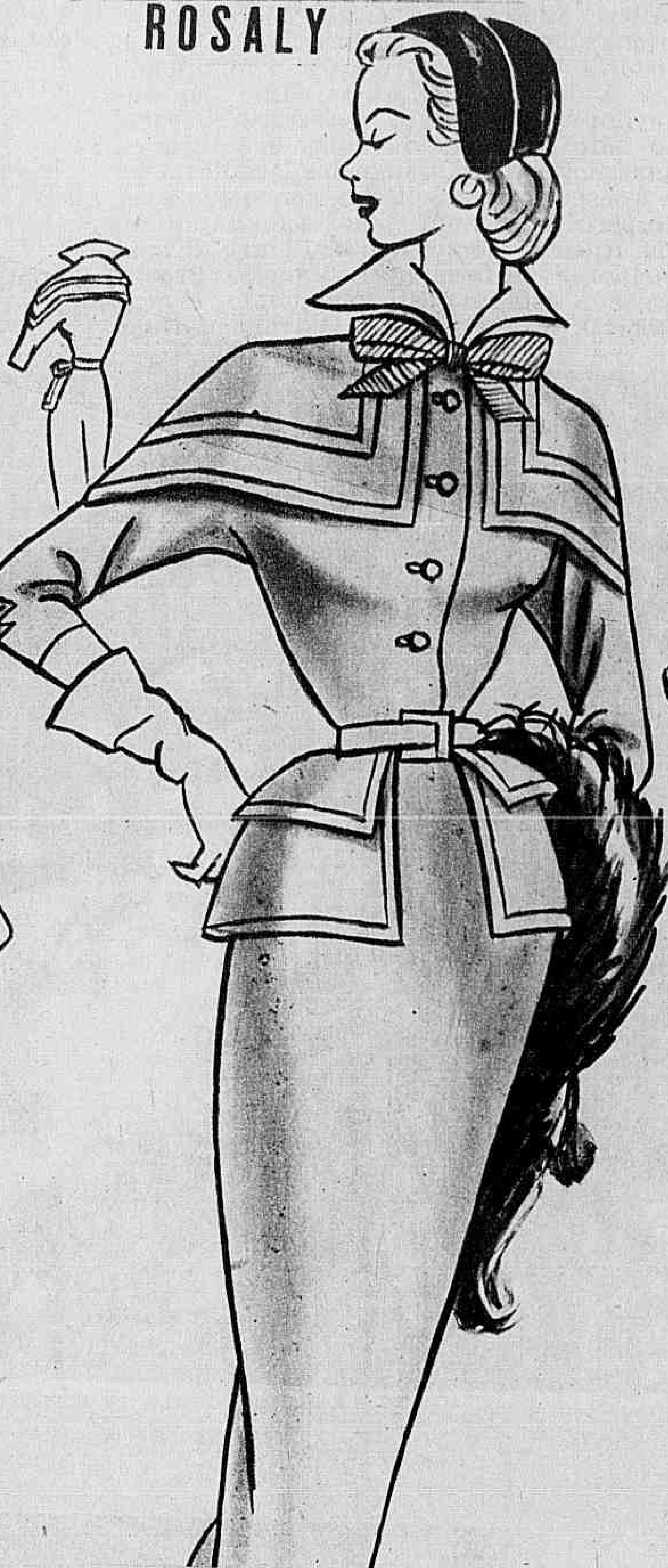


Angelo Fernandes e Jardel Filho em "Santa de um louco", direção de George Dusek



Angélica Hauff assinando o contrato para uma fita na Multifilmes, ao lado da empresária Ilse Elkins







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

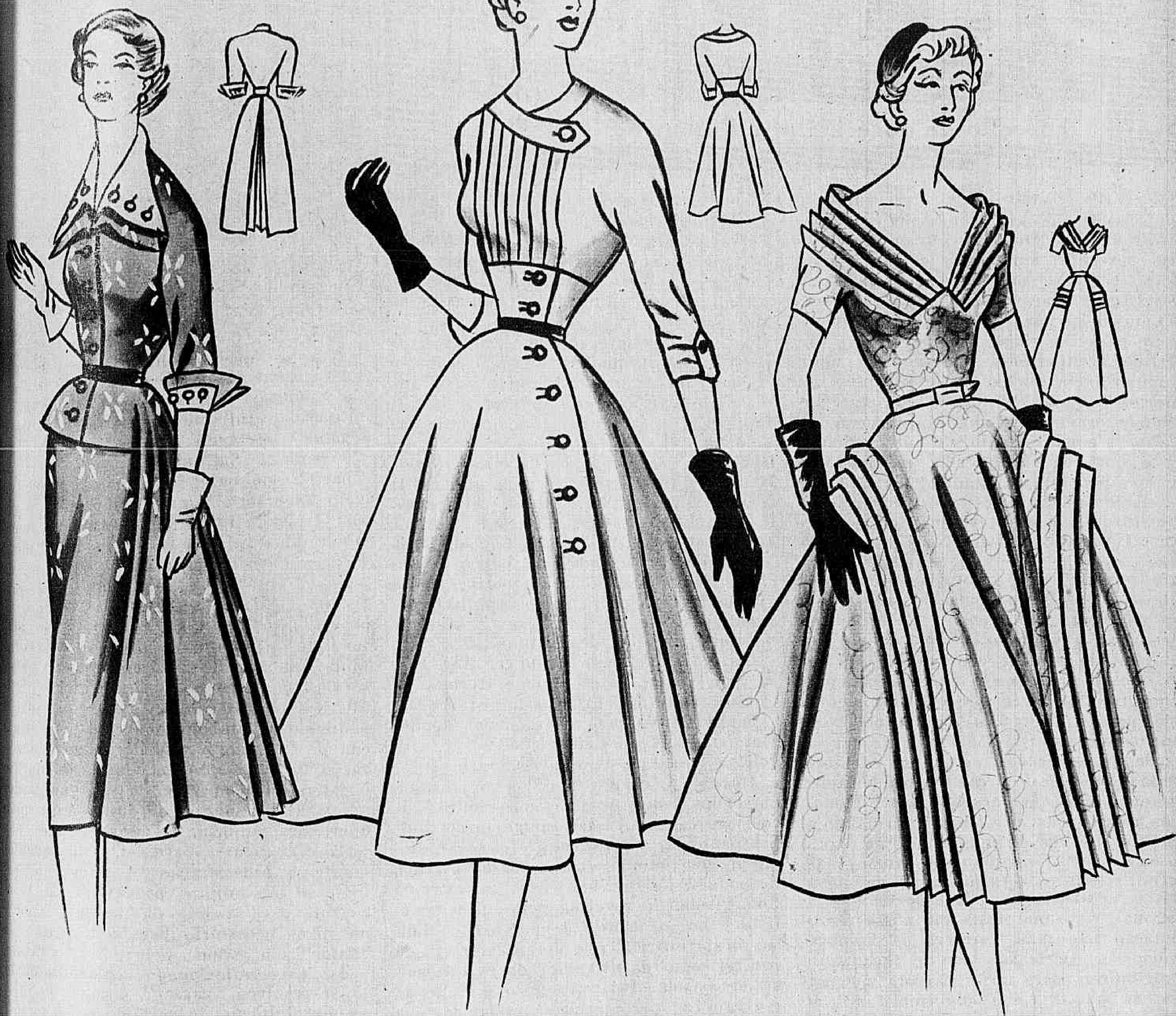
As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. — Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

FÃ DE HELENINHA — Belo Horizonte. — Êsse vestido de lã lisa, guarnecido com debruns listrados traz ainda botões e bordados de côr escura. Seu estudo: — Você é dotada de boa intuição e o dom de pressentir o que vai acontecer. Tem um modo um tanto excêntrico de encarar as coisas. Convém não expor a todos sua maneira de pensar. Gôsto pelas investigações que pode ser aproveitado em diversas ciências, inclusive as ocultas. Caráter reservado, sonhador. Gosta de viagens e fará diversas, tanto no país como no exterior. Você deveria estudar química ou dedicar-se ao magistério. Contará com muitas amizades, principalmente do sexo oposto. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio. 22 de dezembro e 20 de janeiro. 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

ROSALY — Santos — Sorocaba — Êsse modêlo formando uma dupla capinha e com bolsos à guisa de abas é bem indicado para a sua lãzinha amarela. Laço de gorgurão marrom. Seu estudo: Inteligência viva mas tolhida por muitos preconceitos. Você não pode dar expansão à sua vocação por influência de outros. Seria interessante se pudesse mudar-se para um centro maior. Seu signo promete maior felicidade longe do lugar do nascimento. O casamento para você será fácil desde que não ligue muito às qualidades intelectuais de seu noivo. Isto é uma coisa muito íntima, que só você pode resolver. Lembre-se, porém, de que um caráter firme e honesto pode suplantar os dotes de inteligência, quando não são brilhantes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

CLORINDA — Friburgo. — Faa ês vestido com duas lãs, cinzenta e amare com um damo de flores bordado em mar rom sôbre esta côr. Horóscopo: Tempe ramento excessivamente nervoso, impres sionável e emotivo, sujeito a ondas d irritação e tristeza. Confia muito no outros e em certos momentos não sab agir por si, necessitando de conselhos não importa de quem. E' uma coisa qu você precisa combater por ser perigosa Procure cercar-se de boas amizades, de pessoas bem formadas moralmente para não correr o risco de ser enganada por inconscientes e intrujões. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de ju nho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de março.

LUZIA RIBEIRO **WALQUIRIA** **PRINCESINHA**



LUZIA RIBEIRO DE OLIVEIRA — Furtado de Campos. — Eis um modêlo interessante para estampado. Um pano godê com um grupo de pregas no centro dá um movimento gracioso à saia. Segue o estudo: Você possui um caráter reto, bom raciocínio, embora muitas vezes abalado pelo pessimismo. Amor ao belo, à natureza, às manifestações artísticas. Gôsto pelas viagens. E' provável que ainda faça alguma bem agradável. Contrariedades que serão vencidas desde que seja perseverante e dedicada ao trabalho. Não se apaixone, pois terá alguns sofrimentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de março e 20 de abril.

WALQUIRIA — Rio. — Para uma lã bem leve êsse vestido simples, mas elegante, guarnecido com um grupo de pregas, na frente da blusa. Horóscopo: Disposição, cortês, simpática e amável. Possui um admirável senso de justiça e é dotada de sensibilidade e gosto artístico. Sua constituição é boa, desde que não esbanje energia em divertimentos e trabalhos exagerados. Poderá contar com a amizade de muitas pessoas de destaque, que serão úteis nos momentos difíceis. Sua vida apresenta mudanças de melhor para pior e vice-versa de 8 em 8 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

PRINCEZINHA MORENA — Poços de Caldas. — Muito bonito ficará o seu vestido de nylon, se copiar êsse figurino. Horóscopo: Em tôdas as ocasiões de sua vida você deve sempre agir com retidão e honestidade. Seu signo marca inconstância no trabalho e nas afeições. Deixa-se fàcilmente influenciar pela delicadeza, às vezes em prejuízo de seus interêsses pessoais. Você possui uma mente ativa, talvez dispersiva, pois muda de pensamento com muita facilidade. Boa intuição. Viagens felizes. Perigo de perder a posição ou emprêgo na maturidade, devido a pessoas hostis e mal intencionadas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Conforme anunciamos, recebemos a amável visita de um grupo seleto de bridgistas de São Paulo, que disputaram várias partidas amistosas contra "quadras" cariocas, no Clube dos Caiçaras. Destarte, e graças à iniciativa em questão, inicia-se nova fase realmente auspiciosa para o bridge nacional. Seria supérfluo acentuarmos, novamente, aqui, a importância capital do intercâmbio em aprêço. Estamos em vésperas de um campeonato mundial de alta expressão, a ser realizado em São Paulo, no ano vindouro, e no qual deverá intervir, possivelmente, a equipe campeã mundial formada pelos famosos "ases" B. J. Becker, John Crawford, Samuel Stayman, George Rappee e Howard Schenken. Nada mais oportuno, pois, do que a intensificação dêsse intercâmbio entre paulistas e cariocas, valiosíssimo para o apuro de nossas melhores duplas destinadas a defender o prestigio do bridge brasileiro. Numa prova cabal do cuidado com que o objetivo em questão está sendo tratado, podemos acrescentar já haver sido combinada nova data para a realização de um novo encontro amistoso Rio-São Paulo, a qual foi fixada para meados de julho vindouro, tendo como local a capital bandeirante. Estamos todos de parabens e afirmamos, sem receio, que o Campeonato Mundial de Bridge a ser disputado em São Paulo no ano de 1954 servirá para situar, mais definitivamente, o real valor de nosso bridge, dentro do cenário esportivo internacional, visto que desta vez nossa representação não mais carecerá da homogeneidade e perfeição técnica que tanto contribuiram para nossa derrota por ocasião da última visita dos americanos ao Brasil.

Com relação ao desenvolvimento dos jogos entre paulistas e cariocas, notamos com prazer que o confronto transcorreu dentro de um ambiente de extrema cordialidade e confraternização. Mais uma vez, liderou a equipe paulista a inconfundivel figura de Ladislau Decsi, orientador emérito daquela equipe. Nas ocasiões em que tivemos a oportunidade de observar a atuação dêsse expoente do bridge paulistano, vimos amplamente confirmada a razão do alto conceito desfrutado por êsse valor, a exemplo do que acontece aqui no Rio com Milton Alvarenga, outro virtuoso e conhecedor profundo do bridge. Fazemos votos no sentido de que possamos sempre contar com a atuação imprescindivel de ambos durante o próximo certame internacional e que continuem colaborando em beneficio do bridge nacional com aquela eficiência e abnegação que sempre lhes foram tão peculiares.

Com a realização de um torneio do qual participaram 36 duplas, tipo "Mitchell", iniciou-se no último dia 21 a série de partidas programadas para a confraternização paulistas-cariocas. Os cariocas foram mais felizes na estréia, porquanto a vitória pertenceu às duas duplas locais. Foram os seguintes os seus vencedores:

Linha N/S: Doris Machado-Sebastian Lafuente.

Linha L/O: Eduardo Nahmias-Eglon Marques.

No dia seguinte, foram jogadas duas partidas de ""quadras". Numa delas, a equipe paulista logrou triunfar sôbre sua oponente carioca, pela diferença de 31 IMP. Era a seguinte a composição da equipe paulista: Ladislau Decsi, Nicolas Budberg, Nelson Martins Ferreira e Tibor Kennedy. Integravam a equipe carioca os seguintes bridgistas: Milton Alvarenga, Ulysses Vianna Filho, Sebastian Lafuente, Oswaldo do Rêgo Macedo e José Dulphe Pinheiro Machado. Na outra, os cariocas foram mais felizes e obtiveram a vitória sôbre a outra equipe paulista, pela diferena de 41 IMP. Era a seguinte a composição das duas equipes:

Cariocas: Norberto Mandler, Ruy Fioravanti, Carlos Souto, Murilo Hermes da Fonseca e Hermes Ernesto da Fonseca.

Paulitas: Margarida Vilalobos, Renato Cusano, Octavio Caiuby Salles de Oliveira e Caio Luiz Pereira de Souza.

Apreciando de um modo geral o transcurso dos jogos, notamos que, embora os cariocas não estivessem numa tarde muito inspirada, na primeira "quadra", jogaram, entretanto, uma razoável partida, devendo-se o resultado atual à extrema homogeneidade revelada pela equipe paulista e ao infortúnio de um par de bolsas desfavoráveis, que deram margem à concretização da diferença de pontos acima assinalada. Por outro lado, é digno de registro a performance produzida pela segunda "quadra" carioca, integrada por parceiros que, pràticamente, realizavam sua estréia em confronto de caráter interestadual, como o presente.

Com o encontro entre as equipes mistas desta capital e de São Paulo, no último dia 23, encerrava-se a competição, com outra vitória favorável à representação de São Paulo. Os paulistas jogaram conforme a seguinte constituição: Lucia Stefani, Margarida Vilalobos, Alfredo Stefani, Nicolas Budberg e Ladislau Decsi. A equipe carioca estava formada pelos seguintes bridgistas: Maria Vitória Vianna, Lilita Noronha Santos, Doris Machado, Milton Alvarenga e Sebastian Lafuente. Ao fim das 64 bolsas jogadas, verificou-se, conforme frisamos, a vitória dos paulistas pela margem de 11 IMP. Aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos sinceros parabens aos vitoriosos pela brilhante atuação cumprida durante o desenvolvimento dos jogos e fazemos votos para que tenhamos no futuro a realização mais frequente de prélios dessa natureza.

Na impossibilidade de reproduzirmos aqui todos os jogos mais interessantes dêsse certame, ilustraremos a seguir um dos carteios mais interessantes que despertaram nossa atenção.

L/O - VUL.
Dador: SUL.

NORTE
♠ 6 5
♥ A 8
♦ 7 5 3
♣ R V 10 8 6 5

OESTE
♠ R D 10 9 7
♥ R V 9 6 2
♦ R 8
♣ 9

LESTE
♠ A V 4
♥ D 10 5 4
♦ D 10 9 6
♣ 4

SUL
♠ 8 3 2
♥ 3
♦ A V 4 2
♣ A D 7 3 2

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♣	1♠	5♣	P
4♣	P	P	P

Note-se que o "leilão" oferece uma prova cabal de que no jôgo do bridge nada é imutável. Tomemos por exemplo a situação resultante do salto forçante à "game", efetuado por Norte na voz de "3 paus". Sul, que não dispunha do "pega" no naipe de espadas anunciado pelo adversário, elevou simplesmente para "4 paus", informando assim o companheiro dos valores fracos de sua "mão" e da impossibilidade da tentativa do "game" em "3ST". O "passo" final realizado por Oswaldo do Rêgo Macedo, na posição Norte, é que bem confirma, justamente, o ponto de que estamos tratando, ou seja, de que cabe exclusivamente ao bom senso ditar a orientação definitiva a ser dada durante um lance difícil e duvidoso. Embora houvesse uma situação de "forcing" estabelecida pela declaração "3 paus", Norte considerou que se o parceiro dispusesse de qualquer valor adicional, ou mesmo de outro naipe qualquer para anunciar, a oportunidade não seria certamente perdida. Consequentemente, a redeclaração "4 paus" de Sul indicava um mínimo provàvelmente insuficiente para carteio da presente "mão" no nivel necessário para a obtenção do "game" em naipe pobre. Finalmente, após ter reflexionado cuidadosamente, Norte resolveu "passar", e coube a Sul a responsabilidade do carteio de "4 paus".

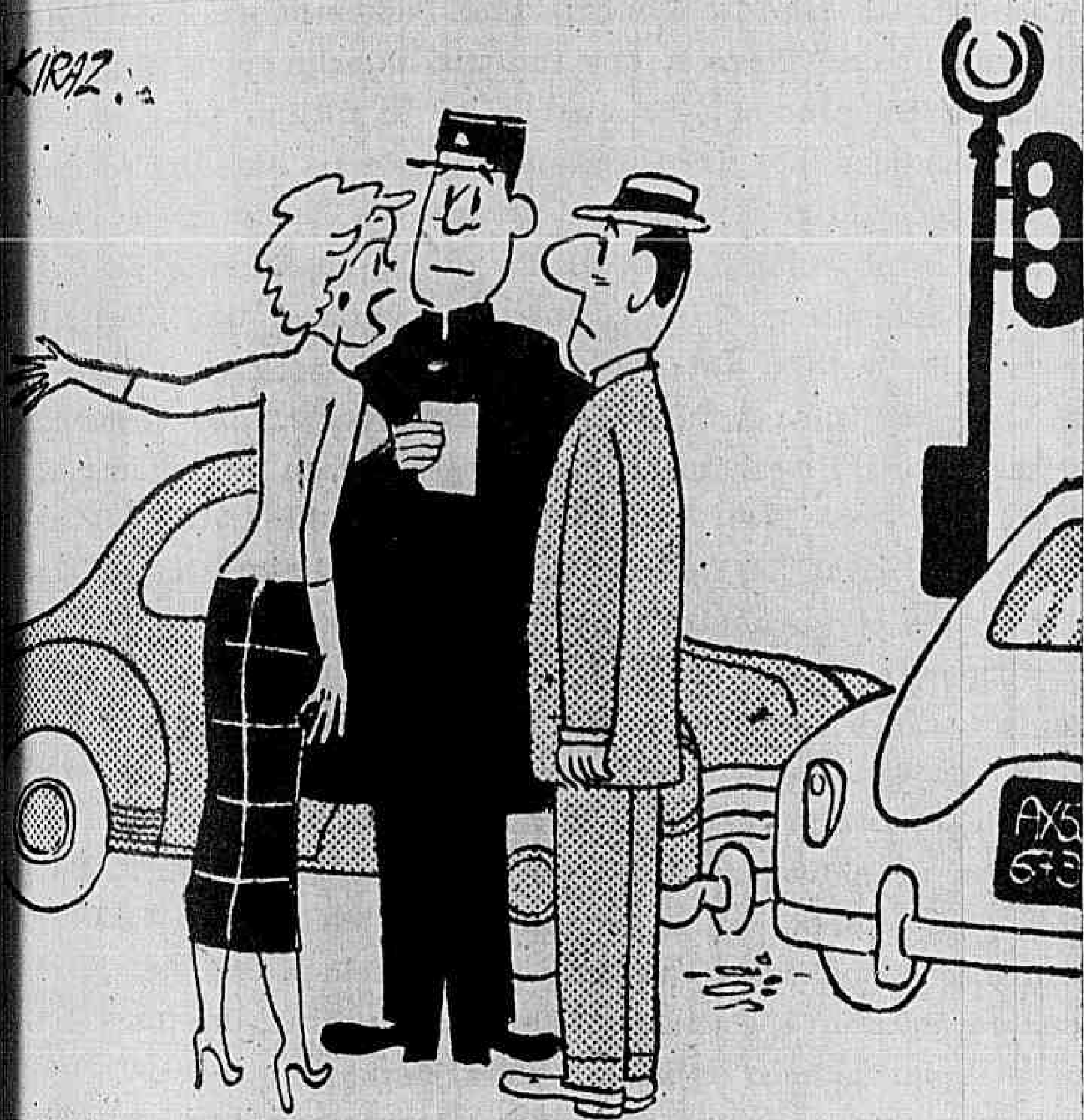
Oeste atacou originalmente com o "rei" de espadas e Leste descartou o "valete", indicando seu interêsse na continuação do naipe. Oeste prosseguiu o ataque em espadas para o "às" de Leste, que voltou imediatamente em ouros, procurando desafogar alguma honra do parceiro no naipe em questão. Ao examinar a situação. Sul observou que só havia uma possibilidade de cumprimento do contrato. Consistia em limitar o número de perdedoras em ouros a uma, visto que nos outros naipes a situação era favorável. Havia a considerar duas hipóteses: "rei" e "dama" de ouros em Leste, ou a distribuição 4 — 2 dos ouros, com a divisão das citadas honras entre as mãos dos oponentes. Considerando novamente o desenvolvimento do "leilão", Sul concluiu que se Leste, que já demonstrara possuir o "às" de espadas, também possuisse "rei" e "dama" de ouros, deveria por certo dar uma voz de auxilio à sobredeclaração VUL efetuada pelo companheiro durante o "leilão". Baseado nesse raciocinio, Sul resolveu optar pela pro-

(Conclui na página 58)

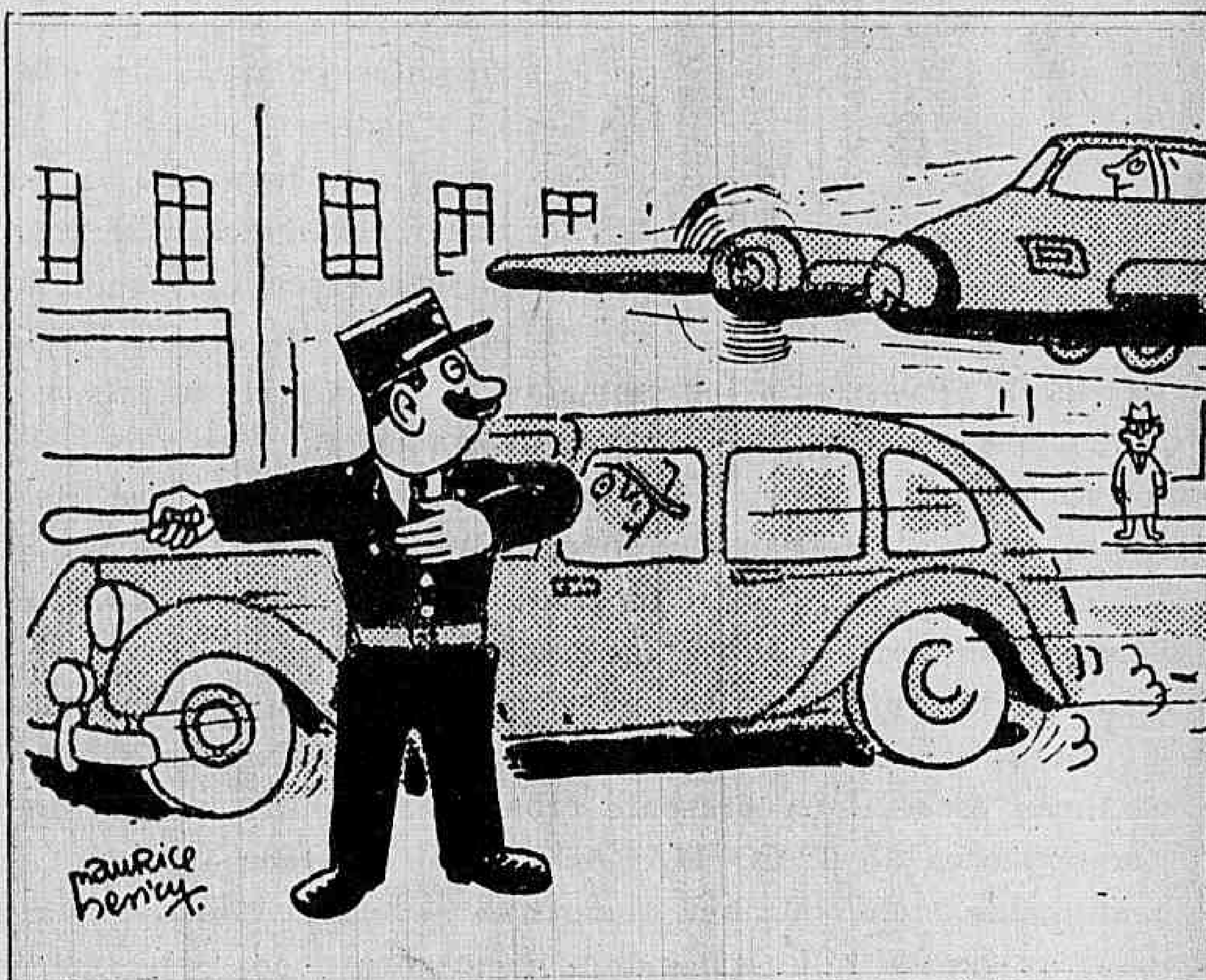
O espírito dos outros



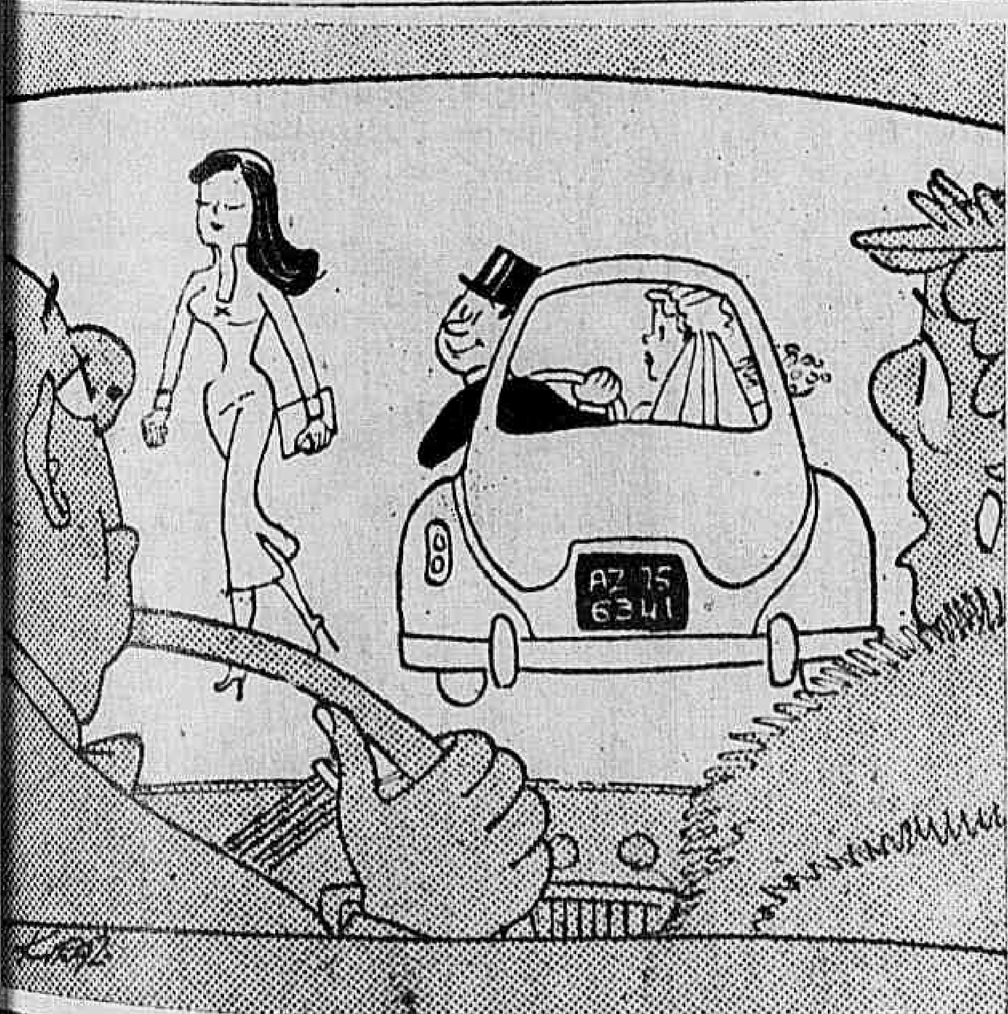
— Acreditas que seja fácil posar horas inteiras com uma maçã na mão?



— Não tinha a menor intenção de virar. Apenas pus a mão de fora para secar o verniz das unhas.



O trânsito do futuro.



— Deus permita que êles consigam chegar fora sem maiores novidades...



Sem palavras.



DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO



Carmen Duran

UMA PRECE E TRÊS CORAÇÕES

COM a maravilhosa sabedoria que sempre o identificou, através das páginas inesquecíveis legadas ao mundo do espírito — o da Literatura — VARGAS VILA define, na sua obra, «Del Rosal Pensante»: — «A única Poesia real, na Vida, é a «Recordação... contar nossa vida é vivê-la duas vezes e chorar duas vezes sôbre ela». Este magnífico pensamento é como uma prece. Chega a nos induzir à sedução do Passado, observando coisas, fatos e criaturas. Situamo-nos, no ensejo, nêste último setor, ao rememorar as renhidas lutas empreendidas por três artistas nacionais no âmbito das hertzianas. E ainda aqui, — considerando o espontâneo amor que êles vêm devotando à carreira que abraçaram, — não poderiamos deixar de citar, novamente, àquelas tocantes palavras de Vargas Vila, ao enunciar: — «Tenhamos sempre um Ideal; se não podemos realizá-lo, morramos de joelhos ante êle, os olhos fixos em seu sereno rosto, que foi o Sol da nossa Vida...». Sim, o TRIO MARABÁ tem agido e pensado assim. Integrado por dois rapazes e u'a moça, cujas vozes se ajustam perfeitamente, surgiu no campo radiofônico brasileiro em 1949. MILTON LELIS CARVALHO (Panchito), JOSE' A. SILVA (Pancho) e CARMEN DURAN CARVALHO, agora espôsa de Panchito, constituem, no momento, o mais perfeito trio vocal do país. O primeiro microfone que ocuparam foi, de início, o da «Rádio Difusôra de Manaus», no Amazonas. Posteriormente, excursionaram através de importantes centros artísticos, tais como Fortaleza, Natal, João Pessôa, Recife, Aracaju e finalmente, Salvador, na Bahia, onde o trio teve a «chance» de ser ouvido casualmente, por JOSE' NICOLINI, diretor da «Rádio Cultura», de São Paulo, que tentou contratá-lo. Mas, não foi ainda desta vez que obteve a ansiada oportunidade; senão, mais tarde, em março de 51. A partir daí, cantando ao microfone da Rádio Cultura, surgiram os primeiros sucessos positivos do TRIO MARABÁ. Além de interpretes, todos os elementos são igualmente ótimos compositores. Foi a gravadora de VICTORIO LATTARI que lhes propiciou o ingresso na fonografia; e, hoje, absolutamente triunfante, êste homogêneo trio vocal faz jus à distinção especial da presente crônica. «Ribeira», canção azteca, de Pancho e Panchito, abriu as portas da fama aos componentes do TRIO MARABÁ. Suas criações artísticas, em qualquer gênero musical, nada deixam a desejar. Recentemente, com «Mulher Rendeira» — «Nem Eu» — «Ninguém me Ama» e «Meu Arraiá» — testemunham, sem dúvida, a opinião aqui expendida, concernente aos seus méritos. Cumpridores de seus deveres profissionais, sinceros e espontâneos junto aos fãs e à imprensa, Pancho, Panchito e Carmen constituem exemplo dignificante entre os militantes do profissionalismo no rádio brasileiro dos nossos dias.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

ANALISAMOS, aqui, o novo lançamento MUSIDISC, sêlo preto, n. M-009, seleção em long-playing, sob título de SHOW. Face A: — «Se Eu Morresse Amanhã» (samba) de Antonio Maria — criação de **Renata Fronzi**, com Léo Peracchi e sua Orquestra; «Joãozinho Boa Pinta» (samba de Haroldo Barbosa e Geraldo Jacques, pelo **Trio Surdina**; «Volta» (samba) de Radamés Gnattali e Luiz Bittencourt, canta **Nuno Roland**, com Orquestra de Léo Perachi; «Pensando Em Ti» (samba) de Paulo Tapajós, criação intrumental de Léo Peracchi e sua Orquestra. Artisticamente, temos as nossas restrições a fazer, nesta face; deslizes de vocalizações, por exemplo, por parte da estreante **Renata Fronzi**. Embora seja sua interpretação, do samba, impregnada de expressiva poesia intimista e densamente romântica, a cantora demonstra essa característica do iniciante, ainda inexperiente. «Joãozinho Bôa Pinta» é, inegavelmente, composição das mais interessantes; mas, apesar do aceitável comportamento artístico do vocalista — que também é o responsável por um sólo assoviando, seguido do violão e acordeão — a gravação não convence, inteiramente. O mesmo diremos dos sambas «Volta» e «Pensando Em Ti», cujos arranjos têm feição erudita. A nosso entender, a face B é muito superior, quer no nível técnico, quer artístico. «Desencuentro» (bolero) numa criação personalíssima, de **Elvira Rios**, assinado por Mario Clavel; «Definição» (samba) de Alberto Ribeiro, cantado por Nilo Sérgio; «Tarde Demais» (samba) de Klecius e Armando Cavalcante, com Djalma Ferreira, em vocalização de **Helena de Lima**; e, finalmente, o samba «Lilian» na interpretação de **Leal Brito** e sua Orquestra, superam as gravações anteriores. Notadamente, «Lilian», primor de execução instrumental, num arranjo atraente, em diferentes e belas «nuances» ritmicas e melódicas. Cotação: Bom. — C. P.



Elvira Rios



Mário Mascarenhas

JULGANDO DISCOS NACIONAIS

RCA Victor (sêlo preto) instrumental, n.º 80-1131. Face A:— «Vagabundo» ião) e face B «Lá Vai Maria Fuma- (chôro-xamego) composições assi- das por Mario Mascarenhas, em cria- es expressivas, em solos de acordeão, ixam entremostrar, comercialmente, andes possibilidades para merecido- cesso. Notadamente, «Lá Vai Maria maça», onde encontramos recursos miráveis de técnica pessoal do solis- Muito bom o nivel de sonoridade de bas as faces, merecendo citação. o urso de assovio no baião «Vagabun- , emprestando característica das is interessantes ao disco. Cotação: m.

SINTER, vocal, n.º 00-00.221 que as- ala o reaparecimento da ex-Rainha Rádio, Mary Gonçalves. Face A: — erana» (baião) de Humberto Teixei- e F. Godoy. Aqui, em criação de gê- o popular fora de suas característi- artísticas habituais, a cantora agra- plenamente. Melódica e literaria- nte, essa composição é uma das me- res já lançadas pelo autor cearense. e B: — Com o bolero «Aperta-me teus braços», de air Amorim e José

ria de Abreu, Mary reedita êxitos eriores como «Chega Mais». Musical- nte bela, com as peculiaridades do nto de José Maria, e com uma ex- ssiva letra de Jair Amorim, essa avação constitui a grande fôrça do co em apreço. O nivel de sonoridade convincente. Cotação: Bom. Eficien- a Orq. de Lyrio Panicali.

ODEON (sêlo preto) vocal, n. 13.432 resentando a cantora paulista Hebe margo com acompanhamento de or- uestra. Face A: — «Garôta» (toada- ião) de Mário Gennari Filho e Feli- Tedesco. Inicialmente, temos restri- ões a fazer quanto ao exagerado e pressado ritmo da gravação. Aqui, a osso ver, trata-se mais de um chôro- ião tais as características do arran- e da execução instrumental. Aceitá- el, o comportamento da vocalista. Face «Sonhando contigo» (boléro) de Sid- ney Morais. Embora, melodicamente agradável, essa composição possui fra- co texto literário, e não encontra em Hebe uma identificação interpretativa convincente. Bom, o nivel de sonorida- de de ambas as faces. Cotação: Acei- tável. — C. P.

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

DESPACHOS telegráficos, de Oslo, Noruega, nos informam que o regente **Leopold Stokowsky** dirigirá entre 1 e 15 de junho corrente, naquela cidade, em prosseguimento aos concêrtos do «Festival Internacional de Música e Drama», a «Segunda Sinfonia», de Johannes Brahms, a ouverture de Tchaikowsky «Romeu e Julieta», além de 3 Prelúdios de Johann Sebastian Bach.

★ De Londres, nos chegam notícias da estréia mundial da «Sinfonia para instrumento de sôpro», de Richard Strauss, pelo «London Paroque Players Orchester».

★ De Milão, Itália, informando a estréia dos conhecidos bailarinos **Mariemma e Antonio**, no palco do Teatro Scala.

★ De Hollywood, assinalando o êxito do pianista chileno **Claudio Arrau**, muito apreciado no Brasil, em gravações do novo «som estereofônico» para o filme tridimensional «Rapsódia», que emprega êsse invento. Entre as peças gravadas por êsse recente processo técnico destacam-se: o «Concêrto n. 2». de Serge Rachmaninoff; «Études", de Chopin; e a valsa de **Franz Liszt**, «Jubileu».

★ De Illinois, USA, comenta-se que o regente **Leopold Stokowsky** anunciou que pretende formar uma nova orquestra de jovens estudantes até 24 anos e que se chamará «Collegiate Orchesteh Of America». Sua estréia terá lugar em 1954, na Universidade de Illinois.

ANALIZANDO DISCOS ESTRANGEIROS

SEECO (sêlo verde) de matriz prensada nos Estados Unidos, de n. 7237, distribuição da etiqueta nacional MOCAMBO. Face A: — «Dimelo (Boléro-Ritmico) de autoria de Johnny Rodriguez. Vocalizações de **Carmen Delia Dipini**, com acompanhamento instrumental do Trio Johnny Rodriguez e ritmo. A homogeneidade entre a intérprete e os executantes é maravilhosa. Carmen afigura-se-nos uma das melhores cantoras estrangeiras em tal gênero melódico. Excepcional, o nivel de sonoridade da gravação. Face B: — No Es Venganza» (It's Not Vengeance) versão em castelhano, de C. Garcia, do notável samba de Lupicio Rodrigues, «Vingança". O arranjo é dos mais interessantes, com belissimas e convincentes «nuances» ritmicas, com aprimorada criação vocal de Carmen Delia. Cotação: Excelente.

★ ODEON (sêlo azul) n. X-3371, vocal, série Notável. Apresenta-se dentro de suas caracteristicas, a maravilhosa cantora e soprano **Yma Sumac**, de nacionalidade peruana, acompanhada pelo Conjunto Folclórico Peruano «Moisés Vivanco». Na face A: — «Waraka Tusuy»



Yma Sumac

(Dança India de Cuzco) de Moisés Vivanco. Face B: «Virgens do Sol» (Son-Inca) de Jorge Bravo de Rueda, em arranjo de Vicanco. Em ambas as páginas, Yma impõe suas interpretações lapidares, e assinala expressivos triunfos artísticos. A sonoridade das gravações é do melhor nivel. Cotação: Ótimo. — C. P.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

O «seresteiro» **Silvio Caldas** assinala, no momento, um dos maiores sucessos de sua triunfal e memorável carreira, com as regravações de duas primorosas composições de sua autoria com Orestes Barbosa. Trata-se de «Chão de Estrelas» e «Arranha-céu, valsas, levadas a cêra na etiqueta «Sinter».

★ Os Irmãos Rozemblit estão distribuindo com expressivo êxito, os discos long-playing da etiqueta «Mercury» e também, em 78 rpm, as gravações «Mocambo». Exitos populares das 3 Américas, prensados no Brasil, de matrizes estrangeiras, em vinilite da melhor qualidade, constitui o primeiro suplemento «Mercury», com os artistas internacionalmente consagrados como: VIC DAMONE', XAVIER CUGAT, EVA GARZA, JAN AUGUST e muitos outros.

★ A etiqueta «Copacabana» contratou, para o seu elenco, além de Angela Maria. Jorge Veiga, Marilena Cairo, a cantora paulista Leny Eversong, que gravava para a «Continental».

★ Dois magníficos albuns em long-playing, de fabricação nacional, com coletâneas distintas, de ERNESTO NAZARETH, respectivamente, pelos pianistas **Radamés Gnatali e Carolina Cardoso de Menezes**, acabam de aparecer, em lançamentos «Continental» e «Sinter».

★ «Ave Maria», de Charles Gounod,é o novo sucesso instrumental de **Waldyr Azevedo** para a «Continental», no Suplemento de junho.

★ Veio ao Rio, gravar seu primeiro disco na «Odeon», a dupla de cantoras mineiras NEIDE e NANCI.

★ Já foi lançado o long-playing de EDU, o mago da «gaita», em gravações primorosas da etiqueta RÁDIO.

★ Ao que parece, **Carlos Galhardo** retornará ao elenco da Rádio Nacional carioca, para satisfação de todos os discófilos e fãs.

★ Viajou com sua Orquestra, ao Estado do Pará, Radamés Gnattali, maestro e compositor, filiado ao elenco da Nacional.



GUARDA-ROUPA DE PIPER LAURIE





A influência sulina, na América do Norte, é inteiramente pronunciada nos vestidos alegres, feitos em tecido de algodão, que a ruiva Piper Laurie escolheu para o seu novo guarda-roupa. A estrêla de "Mississipe Gambler", da Universal-Internacional, dá-nos uma idéia dessa sua nova coleção de "casuals", imaginada nos motivos de sua última película.

1 — Foto da página anterior — Tricoline listrada é o material dêste vestido próprio para as horas da manhã, de cinto em laço, gola alta e mangas três quartos. Piper preferiu os tons laranja e marron sôbre um fundo beige.

2 — (Foto ao lado) — Tricoline listrada em verde esmeralda e branco foi a escôlha de Piper Laurie para uso matinal. De fácil caimento, com botões de cima a baixo, grande bolsos aplicados. A gola levantada protege o pescoço de Laurie quando ela trata das flores no jardim.

3 — (Foto acima) — Para os passeios na praia, Piper Laurie apresenta uma túnica de tricoline, sem mangas e de listras vermelhas, sôbre calças sulferino que atam pouco abaixo dos joelhos. Bolsos aplicados e um cinto estreito completando o decote longo e a gola alta e em ponta.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de "CARIOCA", Praça Mauá, 7, Rio.

ESPELHO DA SORTE

QUANDO a cantora Violeta Cavalcanti me deu a notícia de que gravára o samba "Espêlho Quebrado", ressaltou: "A letra é do Heron !". O chefe do Departamento de Jornais Falados da Rádio Nacional entregou os versos a Dante Santoro, que os musicou inspiradamente. O disco sairá no suplemento de julho, da Odeon. Ao divulgar-se o fato, aconteceu o esperado: todo mundo falava no "Reporter Esso", compositor. E não é que vários compositores já o procuraram, propondo-lhe parceria ! E as duas entidades de arrecadação de direito autoral o convidaram para ingressar em seus quadros ! Pois bem: o prestígio do Heron é tamanho que já tem mais quatro composições colocadas, duas com a co-autoria de Jairo Argileu, locutor da Nacional e seu parceiro de xadrez. São o samba "Passos" e o baião "Qualquer dia". Com Dante Santoro, colocou o bolero "Alma em Pedaços". A quarta composição é a marcha "A dança do jegue-jegue", para o carnaval de 1954, e unicamente de sua lavra. Como se vê, o gaúcho de São Gabriel não perdeu ensancha para produzir em série e valer-se de seu cartaz.

Em que pese todo o pêso do cartaz de Heron Domingues e todo o merecimento que possam e devam ter as suas "letras" — o episódio suscita a nossa curiosidade, sempre escancarada a fenômenos que tais. Então é o cartaz do excelente locutor e meu muito prezado amigo o pomo da ganância dos intérpretes e autores ? Misericórdia ! A perdição continua e ninguém sabe até quando, nessa aluição terrífica da música popular, onde os intérpretes se igualam aos autores no primitivismo e no primarismo de selecionar e compor páginas.

Praza aos céus que Heron seja o novo Eldorado, o maná bíblico, o pão que se multiplica, as sete vacas do Egito, o primeiro a dar as últimas composições de sucesso, mas, convenhamos numa coisa: os cantores são incorrigiveis, como se fossem casas "sloper" ambulantes. Olham com a inteligência dos outros, nunca com a própria. Se "respeitam" o autor ou consideram o seu cartaz como o feitiche ou amuleto mágicos, pronto ! agarram-se à sua gravata e ficam a dar-lhe jeitinhos no laço.

Não admira se, amanhã, sete cantoras e quatro cantores gravarem o "Espêlho Quebrado" — por querer, querem. Nunca vi um "espêlho quebrado" dar tanta sorte..

E que assim sempre seja.

M. CURI

Notícias

No rio, o cantor da Rádio Sociedade da Bahia, Walter Levita — Dalva de Oliveira no exterior — Em agosto, se os entendimentos chegarem a bom têrmo, Luiz Gonzaga deverá excursionar em Portugal — Carlos Pallut no Departamento de Jornais Falados da Nacional, como reporter e redator. Continuará na Rádio Roquette Pinto — Helena de Torres em negociações para uma temporada no Rádio Clube — O cantor Venilton Santos casou — Teixeira Pinto na Rádio Tupi — Galhardo renovou contrato com a PRE-8 — Germano, Zé Trindade, Irene Macedo e Helio Guimarães efetuarão uma "tournée" por cidades paulistas, apresentando-se, a partir de 26 do corrente até o dia 30, em Jaú, Bauru, Pirajuí, Penápolis e Birigui, respectivamente. Depois, percorrerão outras cidades — Aniversários: hoje, 9, de Luiz Mendes; dia 14, de Linda Batista; dia 16, de Atila Nunes e Nilo Sergio, e dia 18, de Dante Santoro.

Vamos trocar cartas?

O "Clube Amigos da América", fundado em 1951, com séde na capital de São Paulo, tem, como seu representante, no Rio, o Sr. Antonio Carlos Corrêa Lemos, da rua Paissandu, 228, apt. 801, Flamengo — para onde devem ser endereçados os pedidos de informação e de inscrição. O clube é de correspondência e trocas, com ramificações no exterior.

★

O prezado leitor Milton José de Mello, do rio, colocou-se à "inteira di[sposição] do movimento iniciado por n[...] para fundação do "Clube dos Corre[s]pondentes do Rio". Aceitamos o fe[re]cimento e, quando for oportuno, o apro[veitamento]. Por enquanto, de concre[to] só podemos anunciar a idéia da funda[ção] e a nossa vontade de levá-la [a] têrmo, naturalmente, com o necessári[o] apôio e solidariedade dos leitores e epis[tológrafos]. Difundamos a idéia, por ora.

★

Anuladas as inscrições de Diva d[a] Silva Linhares, Maria do Socorro d[e] Araujo, da lista de Linda de Andrad[e], de Marta de Moraes, Zilmar Soares, Jo[sé] de Souza, Moacir Jacinto, Cristina [...] Angela e de Gedalva e outros, por falt[a] ou de cupão, ou de sobrenome ou d[e] referências pessoais.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válid[a] nesta seção, deve vir acompanhada dêst[e] cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envia êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem :

DISTRITO FEDERAL — Carmen Peres, 26 anos, doméstica; Rua Barão de Cotegipe, 83, casa 4, Vila Isabel — Clara Pellegrino, 20 anos, estudante, com maiores cultos; Rua Inhandui, 22, S. Cristovão — Marcio Regina e Regina Celia, 19 e 20 anos, estudantes; Rua Mario Calderaro, 146, Apt. 601, Eng. de Dentro — Creso Faria, 27 anos, piloto marítimo, cartas e trocas; Rua José Higino, 264, casa 5, Tijuca — Maria de Lourdes Reis, 19 anos, com fãs de Ademilde Fonseca e Elizete Cardoso; Rua Bento Teixeira, 52, casa 10, Gamboa — Manoelito Vieira de Barros e Leonildo Ezequiel da Silva, 21 e 17 anos, ourives e comerciário, cartas, selos e postais; Rua Senador Nabuco, 142, Vila Isabel — Sr. Lauro George Ferreira, 28 anos, funcionário público, cartas e trocas; Caixa Postal 3 825 — Francisco Guimarães, 23 anos, teatro, lit. e música,

os dois sexos; Rua Pedro Lessa, 36 — Helio Pires, 22 anos, estudante, troca convenções taquigráficas do método ... te Alves, filosofia, psicologia, lit. e ...ionalismo; Rua do Catete, 84, Catete.

PARÁ — Belém — Miraci Oliveira, ... anos, com S. Paulo, Rio, Minas e Pernambuco; Travessa 3 de Maio, 474 — Linda Alves, 28 anos, professora, com maiores de 30 cultos; Travessa Soares Carneiro, 404.

CEARÁ — Fortaleza — Airton Pacheco, 19 anos, estudante; Rua 24 de Maio, 377 — Carlos Augusto da Cunha, ... anos, estudante; Rua Quintino Bocaiuva, 843 — Katia Durbon, 21 anos, datilógrafa; Rua Floriano Peixoto, 256.

PIAUÍ — Teresina — Solange de Carvalho Campos e Rosangela Sepulveda Almendra, 20 e 15 anos; Rua Maranhão, 408 e 406.

MARANHÃO — S. Luiz — Cristina Maria, 21 anos, contadora, com médicos e engenheiros do Brasil e estrangeiro em inglês e português; R. Rio Branco, 386.

PARAÍBA — Rio Tinto — João Francisco dos Santos, 24 anos, escriturário, com os dois sexos; Escritório Auditoria. (Campina Grande) — José Soto, 23 anos, industrial, com moças de Portugal, história; C. Postal 213.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Nora d'Azevedo, estudante, com acadêmicos de 20 a 23 anos do Rio G. do Sul, Rio, Espanha e Chile; Rua Barão de Lucena, 435. (Goiana) — Adelia Vilar Santas, 20 anos, datilógrafa, com maiores de 20; Ilka de Itapessoca. Assim mesmo. (Olinda) — Lizande Queiroz, ... anos, com cadetes e universitários do Brasil e exterior, em português e espanhol; Av. Rio Doce, 26 (Recife) — Argentina Castro Leão, 15 anos, estudante; Estrada do Arraial, 4.834, Casa Amarela — Georgete S. Cisneiros, 15 anos, estudante; R. 24 de Maio, 197-1.º andar — Iêda Vasconcelos, 17 anos, estudante; Rua Dr. Correia da Silva, 55, Várzea — Albanita Souza, 20 anos, estudante; Vila Anita, 208, Várzea — ...alba Anita, 20 anos, contabilista, com os dois sexos além de 25; Rua Francisco Lacerda, 282, Várzea — Zenia Morais e Dilza Morais, 38 e 35 anos; Praça João Alfredo, 18-1.º andar e 14-1.º andar — Dirce Pereira, 37 anos; Rua Real da Torres, 726.

BAHIA — Salvador — Rosangela Moreno, 20 anos; Rua Brigadeiro Pessoa da Silva, 24, Lapinha — Rosemary Marks, 26 anos, com maiores de 28 anos, cultos, costumes regionais, literatura e música; Rua Rocha Leal, 29-A.

ALAGOAS — Palmeira dos Índios — Teresa Cristina, Lucia Helena e Mara Lilian, 17, 18 e 20 anos; Praça do Rosário, 41.

MINAS GERAIS — Montes Claros — Ayram Davila, 35 anos, costureira, com católicos além de 40; Rua Coronel Prates, 171 (S. João Nepomuceno) — Ana Maria Moreira, 17 anos, doméstica; Rua Nazaré, 432 (São João Del-Rei) — Maria da Gloria Alves, 18 anos, estudante; Rua da Prata, 153 (Alfenas) — Lucia Helena, Vera Lucia, Eliana Maria, Carmem Maria e Miriam Borges, 23, 24, 25, 23 e 26 anos, normalista, funcionária pública, professora, estudante e normalista; Rua João Pinheiro 106 — Marilene Rose, 25 anos, normalista; Alfenas (Belo Horizonte) — Reginaldo Vasconcelos, 22 anos, estudante, com Minas, Goiás, Bahia e Amazonas, e Adalberto de Oliveira, 23 anos, estudante com Goiás, Minas, Rio, São Paulo e Espírito Santo; Rua dos Otoni, 745, Sta. Efigênia (Três Pontas) — Paulo G. Souza, 18 anos, estudante; Caixa Postal 111 (Diamantina) — Maria de Betania, com mineiros e paulistas além de 24 anos, cultos; Rua das Mercês, 402 (Curvelo) — Geraldo Costa Filho, auxiliar de escritório, 18 anos, rádio, música, poesias e esportes; Caixa Postal 45 (Juiz de Fora) — Wilson Alves, 28 anos, comerciante, espiritismo; Rua Paraná, 119, Poço Riso.

ESPÍRITO SANTO — Mimoso do Sul — Dilce, Dulce, Dilcéia e Dulcinéa Taylor, 16, 18, 20 e 22 anos, normalistas; Rua Sebastião, 19.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — João Marques de Souza, 30 anos, sargento; Sanatório Militar (Itaperuna) — Elizy Chermont Schuller, 17 anos, estudante, em inglês, português e espanhol com estudantes e rotarianos do Brasil e exterior; Caixa Postal 17.

RIO GRANDE DO SUL — Caxias do Sul — Heloisa Lima e Lilia Matos, 20 e 22 anos, com militares de terra, além de 24; Rua Bento Gonçalves, 1.236 (Pôrto Alegre) — Otilia Marques, 28 anos, modista, com maiores de 30; Rua Amelia Tele, 489 — Rodolfo Miller, 19 anos, comerciário; Primeira D. L., Morro Menino Deus (Santa Maria) — Kathy Mary, 18 anos, normalista, com maiores de 20; Rua Duque de Caxias, 698.

MACAU — Sul da China — Antonio Marques da Silva; Soldado n.º 1.226 da Bateria de Artilharia Anti-Aéreo de 4cmts. Mong-Há. Assim mesmo. Quer madrinha de guerra.



VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 205

LETRAS SELECIONADAS

De início, apresentamos a letra de «Chão de estrêlas», valsa de autoria de Silvio Caldas e Orestes Barbosa, gravada pelo primeiro:

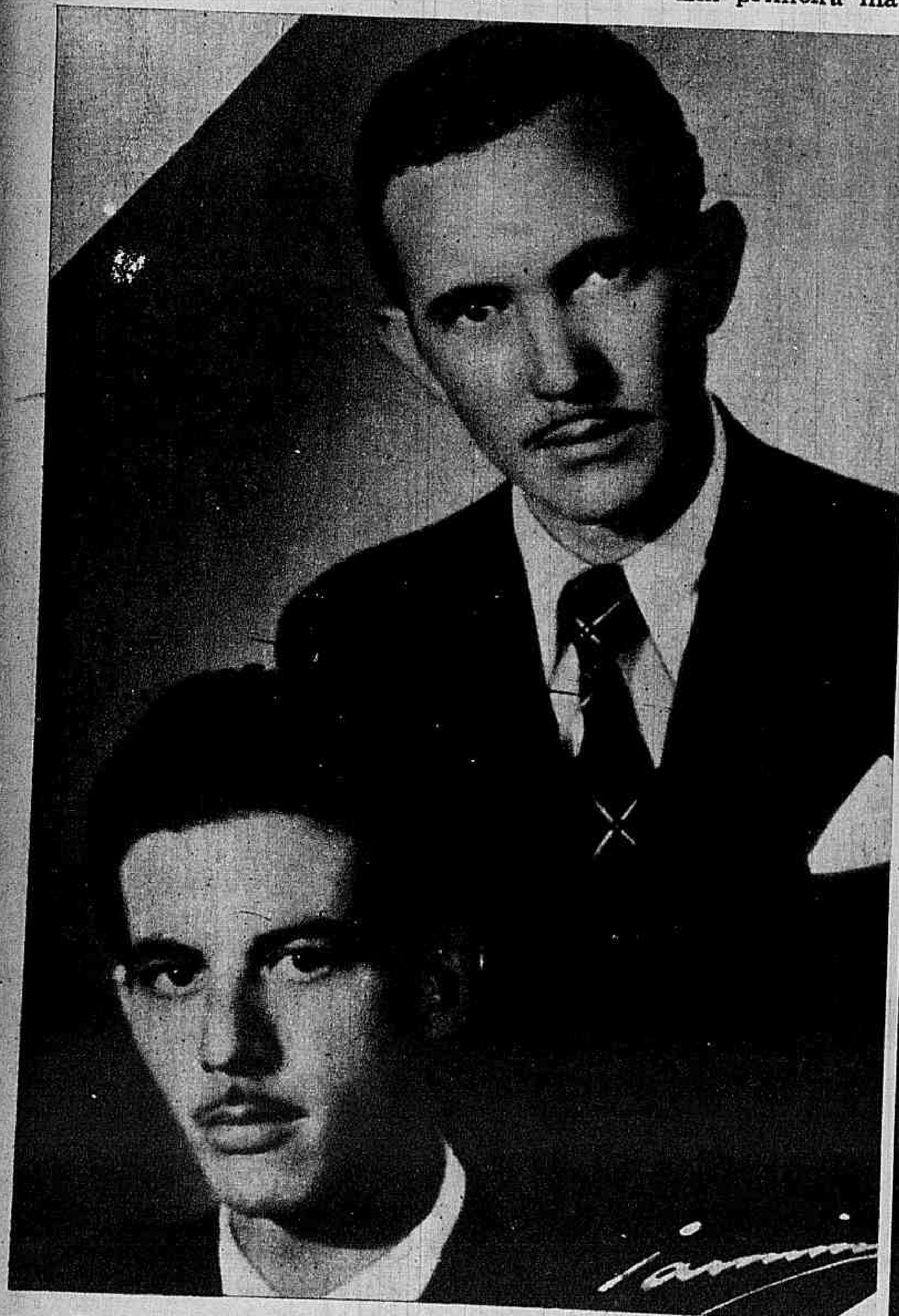
Minha vida era um palco iluminado
Eu vivia vestido de dourado
Palhaço das perdidas ilusões
Cheio dos guizos falsos da alegria
Andei cantando a minha fantasia
Entre as almas febris dos corações
Meu barracão no morro do Salgueiro
Tinha o cantar alegre de um viveiro
Foste a sonoridade que acabou
E hoje quando do sol a claridade
Forra o meu barracão sinto saudades
Da mulher pomba rola que voou
Nossas roupas comuns dependuradas
Na corda qual bandeiras agitadas
Parecia um estranho festival
Festa dos nossos trapos coloridos
A mostrar que nos morros mal vestidos
É sempre feriado nacional
A porta do barraco era sem trinco
Mas a lua furando o nosso zinco
Salpicava de estrêlas nosso chão
Tu pisavas os astros distraída
Sem saber que a ventura desta vida
É a cabrocha, o luar e o violão.

ooo

Em primeira mão, publicamos a letra da versão castelhana de Gonzalo Cortez do popular samba de Antonio Maria, «Se eu morresse amanhã», que recebeu o título de «Si yo muero mañana»:

De que sirve vivir tantos años,
sin amor
Si vivir és juntar desengaños,
Si yo muero mañana yo sé
de dolor.
Que ya todo acabó para mi.

Porque nadie más me llama, por que?
Porque ya nadie me queire
Yo grito y el eco responde, por que?
Si yo muero mañana, talvez
Ya mi falta nadie sentiria



Carijó e Canarinho formam a mais nova dupla caipira do momento



A guarania «India», um dos legítimos sucessos do ano, foi gravada, em rítmo de bolero-mambo, por Waldir Calmon e sua Orquesrta

...o que hizo lo que fué
...die recordaría...

OOO

...gora, temos a oferecer aos nossos
...ores a letra da valsa de Orestes Bar-
...a e Silvio Caldas, «Arranha-céu»,
...vada por Silvio:

...nsei de esperar por ela
...la noite na janela
...ndo a cidade a luzir
...ses delírios nervosos
...os anúncios luminosos
...ue são a vida a mentir
...cada vez que subia
...elevador não trazia
...sa mulher maldição
...quando o vento gemia
...elevador que descia
...eria o meu coração
...ansei de olhar os reclames
...disse ao peito não ames
...ue o teu amor não te quer
...escansa fecha a vidraça
...squece aquela mulher
...eitei então sôbre o peito
...este em sonho ao meu leito
... eu acordei que aflição
...ensando que te abraçava
...lucinado apertava
...u mesmo o meu coração

A MÚSICA DO LEITOR

...SABINA SUÑE — (Buenos Aires) —
...atos. Uma pergunta: a senhorita, vi-
...ndo em Buenos Aires, não conseguiu
...m ninguém a letra do fox-dixieland
... Santos Lipesker, intitulado «A mi
... gusta el dixeland»? Puxa! Então,
...ote a letra dêsse rítmo gostoso:

... mi me gusta el dixieland,
... swing y el jazz en general,
... mi me gusta el dixeland,
...ro a mi hermana no le gusta este
[compás...

...lla dice que estoy loco,
...orque a mi me gusta el jazz,
...lamente a ella le gusta
... que escucha en el Colón.

...lla dice que estoy loco.
...orque a mi me gusta el jazz,
...do el dia se la pasa
...n el pianito... escúchenla.

... mi me gusta el dixieland,
...l swing y el jazz en general.
... mi me gusta el dixieland...
...ero a mihermana le gusta el jazz...

...Y decia que era loco,
...porque me gustaba el jazz.
...olamente interpretaba
... Chopin y a Liszt también.

...Y parece que ha cambiado
...en su forma de pensar.
...odo el dia se la pasa
...en el pianito... escúchenla.

OOO

JORGE SAMPAIO — (Rio) — Ano-
...te a letra do bonito melódico de Ned
Washington e Victor Young, «Love me»,
que extraimos da gravação de Billy
Eckstine:

I'm so in love with you,
Please love me...
What ever else you do,
Just love me...
Tho you're away and dance and play
Till dawn breaks thru,
If you'll just call up and say:
I love you, just you...
You're all that I desire,
Love me...
I die if you should tire of me.
Love me...
I'll be kind
And I won't mind
If you knot me,
If you only love me, dear...

OOO

ALVARO COUTINHO — (São Paulo) — Não é tão difícil assim, meu bom amigo. Eis a letra de «Nick-Bar», de autoria de José Vasconcelos e Garoto, em gravação de Dick Farney:

Foi neste bar pequenino
Onde encontrei meu amor
Noites e noites sózinho
Vivo curtindo uma dor.

Tôdas as juras sentidas
Que o coração já guardou

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Gonzalo Cortés, o cantor de voz bonita, que atua em «boite», brevemente estreará gravando.

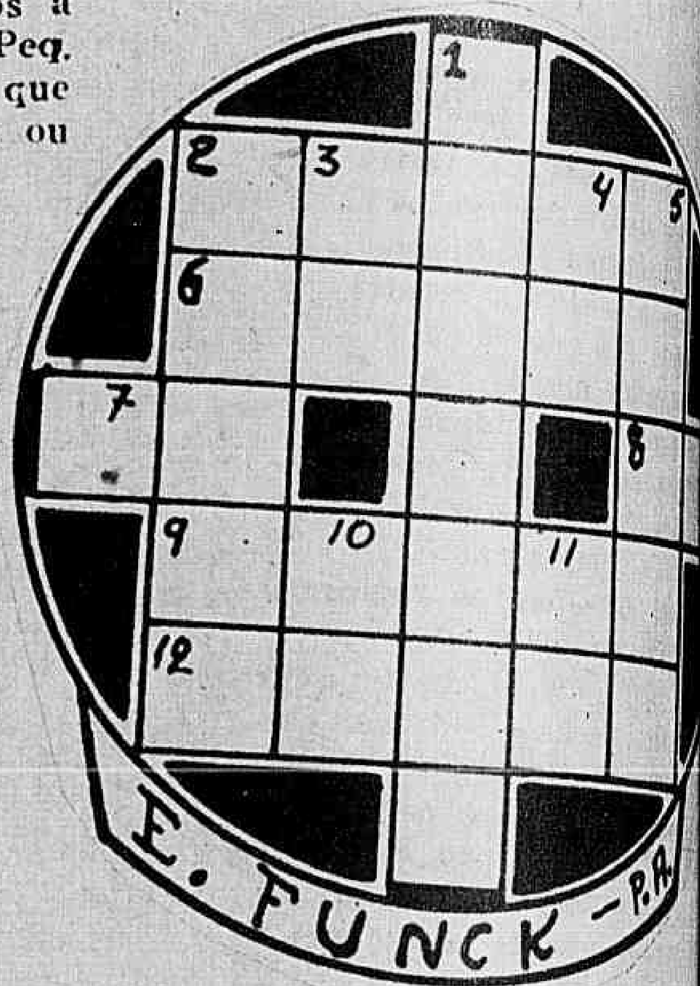
Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

CORRESPONDENCIA

Comunicamos aos prezados leitores que só serão publicados os problemas que vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

PROBLEMA FUNK



HORIZONTAIS — 2. Não corresder; denunciar — 4. Que vive no ar — 6. Gesto — 9. Pequeno donativo — 10. Arrancou.

VERTICAIS — 1. Natural da cidade do Rio de Janeiro — 2. Carga disparada por arma de fôgo — 3. Sol, dos antigos egípcios — 4. Exclamação de desprêzo — 5. Expõe à ação do fogo — 10. Ama de crianças — 11 — Tecido fino como escumilha.

PROBLEMA PREHS

HORIZONTAIS — 1. Governanta — 4. Interjeição desig nativa de estrondo — 5 Arara — 6. Polvilho — 7. 'Braço de rio próprio par navegação — 9. Li gar: unir — 10. Sím- bolo químico do Acti nio — 11. Limalha — 13. Corriges.

VERTICAIS — 1. Adular — 2. Defesa (fig.) — 3. Achatarias — 8. Seguin — 9. Gruta — 11. Exímio — 13. Símbolo químico do rádio.



PROBLEMA ZÉ CARIOCA

HORIZONTAIS — 2. Adivinha — 4. Adorar — Cobertas de automóveis — 11. Excomunhão — 12. Lavrara.

VERTICAIS — 1. Moléstia (São Paulo) — 3. Procede 5. Mamífero desdentado — 6. Caminho — 7. Gasta — 9. Possuir — 10. Deseja.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS — Possua — Mara — Imo — Sa — Asturiana — Ir — Reostato — Dois — Ida — Saibro.

VERTICAIS — Passeio — Oratória — Sã — Ui — Amantado — Arte — Ar — Us — Ia — Ao — Ir — Si.

PROBLEMA B. R.

HORIZONTAIS — Abaetê — Abá — Ita — Era — On Rim — Lições — Açor — Agra — Malear — Rêr — Ás — Ata — Ode — Efó — Ourolo.

VERTICAIS — Bar — Tioca — Etnógrafo — Trama — Al Ásaro — Iça — Erê — Reseu — Rá — Tel.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Rio.

*

NTO MAGALHÃES FREITAS — Rio relação completa dos filmes dirigidos por Cecil B. De Mille é a seguinte: or que sofre" ou "O irmão da índia" (The, Squaw Man), "The Virgi-, "The Call of the North", "What's Name", "The Man from Home", "A do rancho" (The Rose of the Ran- "The Girl of the Golden West", Warrens of Virginia", "The Una-", "The Captive", "Wild Goose Cha- "The Arab", "Chimmie Fallen", dling", "Maria Rosa" (Maria Rosa), rmen" (Carmen), "Tentação" (Temtion), "Chimmie Fadden Out West", eteada!" ou "A embusteira" (The at), "The Golden Chance", "The Trail the Lonesome Pine", "The Heart of Flynn", "A sonhadora" (The Dream), "Joana d'Arc" (Joan the Woman), Rocance of the Rodwoods", "A inida americana" (The Little Ameri-, "A mulher que Deus esqueceu". (The an God Forgot), "A pedra do dia- (The Devil Stone), "Vassalagem" Whispering Chorus), "Esposas velhas novas" (Old Wives for New), "Flor desejo" (We Can't Have Everything), rei herói" (Till I Come Back to You), mor de índia" (The Squaw Man) — nda versão, "Não troqueis vossos mas" (Don't Change Your Husbands), renúncia" (For Better, For Worse), cho e fêmea" ou "De fidalgo a escra- (Male and Female), "Por que trocar espôsa??" (Why Change Your Wife), guma coisa em que pensar" (Someng To Thing About), "O fruto proibi- (Forbidden Fruit); "Aventuras de atol" (The Affairs of Anatol), "A pordo paraiso" (Fool's Paradise), "A noide sábado" (Saturday's Night), "A micida" (Manslaughter), "A costela de ão" (Adam's Rib), "Os dez mandamen-" (The Ten Commandments), "Triun- (Triumph), "Amor e morte" (Feet Clay), "A cama de ouro" (The Gol- Bed), "Amor eterno" ou "O que fos no passado" (The Road to Yester-), "O barqueiro do Volga" (The Volga atman), "O Rei dos Reis" (The King Kings), "Mulher sem Deus" (The odless Girl), "Bonecas de lama" (Dymite), "Madame Satan" (Madame Sa-n), "O exilado" (The Squaw Man) — erceira versão, "O Sinal da Cruz" (The gn of the Cross), "A juventude manda" This Day and Age), "Mulheres e homens" (Four Frightened People), "Cleopatra" (Cleopatra), "As Cruzadas" (The usades), "Jornadas heróicas" (The ainsman), "Laffite, o corsário" (The ccaneer), "Aliança de aço" (Union Pacific), "Legião de heróis" (Northwest unted Police), "Vendaval de paixões" (Reap the Wind), "Pelo vale das sombras" (The Story of Doctor Wessell), "Inconquistáveis" (Unconquered), "Sansão e Dalila" (Samson and Dellilah), e "O maior espetáculo da terra" (The Greatest Show On Earth).

— x —

LILAZ — S. Paulo — Os filmes de Farley Granger são êstes: — "A estrêla do Norte" (The North Star), "Mais forte que a vida" (The Purple Heart), "Encantamento" (Enchantment), "Festim diabólico" (Rope), "Amarga esperança" (They Live By Night), "Pecado sem mácula" (Side Street), "Roseanna" (Roseanna McCoy), "Vida de minha vida" (Our Very Own), "Alma em revolta" (Edge of Doom). "Pacto sinistro" (Strangers On a Train), "Não quero dizer-te adeus!" (I Want You), "Temido e desejado" (Behave Yourself), "O. Henry's Full House", "Hans Christian Andersen" e "A história de três amores" (The Story of Three Loves).

— x —

BERNARDO — S. Paulo — O ator em questão dos filmes "Os piratas da Malasia" e "Os dois tigres" chama-se Massimo Girotti.

— x —

LUIZ BATISTA — Florianópolis — Aí vão os títulos originais dos filmes de Fredric March constantes da lista que enviou: "Aventuras de Cellini" — Affairs of Cellini", "Tornamos a viver" — "We Live Again", "A família Barret" — "Barretts of Wimpole Street", "Anjo das trevas" — "The Dark Angel", "Anna Karenina" — o mesmo, "O médico e o monstro" — "Dr. Jeckyll and Mr. Hyde", "Adversidade" — "Anthony Adverse", "Maria Stuart-Rainha da Escócia" — "Mary of the Scotland", "Nada é sagrado" — "Nothing Sagred", "Os segredos de um D. Juan" — "Trade Winds", "Uma mulher original" — "Susan and God", "Terror no paraiso" — "Victory", "Com um pé no céu" — "One Foot in Heaven", "Sementes de ódio" — "Tomorrow the World", "No caminho da vida" — "Another Part of the Forest", e "Piedade homicida" — "An Act of Murder" ou "Live Today for Tomorrow".

— x —

NENO SAMPAIO — Belém — Em "Uma noite no Follies de Los Angeles": Evelyn West, Pat Ó Connor, Maggie Roye, Renée André, Amalia Aguillar, Colline.

— x —

JACINTO — Porto Alegre — 1º. — "Cinearte": 1926 a 1942. Semanal (até 33), quinzenal e mensal (1941). Teve dois correspondentes em Hollywood (o saudoso Lamartine S. Marinho (1926-31) e Gilberto Souto (de 31 a 42). Não sei quem fazia a "resenha da semana" do antigo "O Malho", a que se refere. Aquêle foi o último "Album" publicado.

— x —

JACK PEREIRA — S. Paulo — Em "Rêves d'Amour": Annie Ducaux — Marie d'Agoult, Pierre-Richard Wilm — Franz Liszt, Mila Parely — George Sand, Louis Seigner — Conde d'Agoult, Daniel Lecourtois — M. de Ronchaud, Jules Berry — Belloni, Jean l'Yd — Candolle, Guy Decomble — Huran, Robert Le Beal — Major Piclet, André Verennes — Erard, Lise Berthier — Mãe de Liszt em ""Le Destin Fabuleux de Désirée Clary": Sacha Guitry (Napoleao), Gaby Morlay (Josephine de Beauharnais), Jacques Verennes, Jean-Louis Barrault (Napoleao, moço), Aimé Clariond, Lise Delamare, Yvette Lebon, Carlettina, Jean Hervé, Georges Grey e Geneviéve Guitry. Em "Le Colonel Chabert": Raimu, Marie Bell, Aimé Clariond, Jacques Baumer, Alcover, Jacques Charon, Roger Blin, Lacour, André Verenne, René Stern, Cueille, Viguier, Edward Gardere e Fernand Fabre.

— x —

ZINA — Porto Alegre — A data de "Peter Pan", da Paramount, é 1925. O título no Brasil foi "Pedro, o voador". A distribuição: Casal Darling — Esther Ralston e Cyril Chadwick, Wendy — Mary Brian, Fada "Tink Tink" — Virginia Brown Faire, Lili, a "Tigrinha" — Anna May Wong, Peter Pan — Betty Bronson, Comandante Gancho — Ernest Torrence, e "O Vingança" — Lewis Morrison.

— x —

MARIANA FREIRE — Curitiba — Errol nasceu em Autrim, Irlanda, a20 de junho de 1909. Divorciado de Lili Damita e Nora Eddingtin, casado com Patrice Wymore. Além dos filmes que a leitora citou trabalhou nos seguintes: — "A noiva curiosa", "Capitão Blood", "A carga da Brigada Ligeira", "Luz de esperança", "O príncipe e o mendigo", "Outra aurora", "O homem perfeito", "Aventuras de Robin Hood", "Amando sem saber", "Irmãs", úPatrulha da madrugada", "Uma cidade que surge", "Meu Reino por um Amor", "Caravana do ouro", "O gavião do mar", "A estrada de Santa Fé", "Caminhando nas trevas", "Demônios do céu", "O intrépido General Custer", "Fugitivos do inferno", "Revolta", "Perseguidos", "Três dias de vida", "Graças à minha boa estrêla", "Um punhado de bravos", "Idolo do público", "Nunca me digas adeus", "Cidade sem lei", "Quero-te junto a mim", "Mansão da loucura", "Sangue e prata", "As aventuras de Don Juan", "Montana, terra proibida", "Mademoiselle Fifi", "A glória de amar" e "Olhando a morte de frente".

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Todo o atraso em chegar a um lugar em que se combinou encontro com alguém para realizar negócios, passeio, ir ao teatro, chá ou qualquer outro motivo, é inconveniente e exige reiteradas desculpas e razão justificada. Quando se trata de pessoa de categoria inferior à nossa, isso não nos exime da obrigação, pois do mesmo modo pode ter feito transtôrno à pessoa que espera.

— x —

Para tirar as nódoas de sangue de qualquer tecido, nada melhor do que esfregá-las primeiro com limão antes de as lavar.

— x —

Conserve o livro sempre fechado quando não estiver lendo e nunca coloque para secar flores ou fôlhas entre as páginas.

— x —

Na França, os cabeleireiros de senhoras estão a utilizar um aparelho inventado por um engenheiro europeu. Enquanto aguardam a secagem dos cabelos, as freguesas podem ouvir o rádio, que fica adaptado no próprio aquecedor elétrico.

— x —

Não deixe passar despercebidas as obrigações sociais.

— x —

O guarda-chuva foi usado pela primeira vez, na Europa, no ano de 1750, pelo inglês Jonas Hannay.

— x —

Nunca se veste ao bebé roupa que não esteja bem lavada, bem enxuta e bem passada a ferro.

— x —

A Inglaterra tem agora um tecido fabricado com pistachas e batizado com o nome de "Ardyl". A França, por sua vez, tem um tecido fabricado com rícino, ao qual denominou "Rilsan". Ambos resistem particularmente bem ao uso, às gorduras e à umidade.

— x —

Se o seu filho é criado a biberon, depois de utilizado deve ser lavado com uma escôva e água quente, adicionada de cristais de soda. A tetina é revirada e igualmente lavada. Em seguida, ferver ambos em água pura durante alguns minutos e deixá-los nessa água até à próxima refeição, cobrindo-os com um pano para abrigá-los da poeira.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE RAVIOLI

Prepara-se um bom caldo de carne; faz-se uma massa de meio quilo de rinha de trigo, quatro ovos, uma colher de manteiga e sal. Amassa-se bem e xa-se a descansar por meia hora essa massa. A seguir, estende-se com o rôlo e tam-se os pastéis, nos quais se põe o seguinte recheio: um pouco de carne de um pouco de galinha, ou os miudos e todos os temperos que se queiram.

Prontos os pasteisinhos, cozinham-se no caldo já preparado. Não se cozinh todos ao mesmo tempo, mas por partes. Uma vez cozidos os pastéisinhos no caldo e, então, são retirados com uma espumadeira e postos dentro de uma rina; depois de todos cozidos, despeja-se por cima o caldo.

Fazem-se da mesma maneira os "ravioli". Estes podem ser cozidos em e sal e depois colocados em um prato que possa ir ao forno. Despeja-se sôbre um môlho de tomates e por cima queijo ralado e farinha de rosca. Recolhe-se forno por uns momentos, para corar.

BACALHAU À BISCAINHA

Cozinha-se na água meio quilo de bacalhau bem demolhado, separando-se pedaços regulares. À parte, deitam-se numa caçarola três colheres de azeite, cebolas cortadas em rodelas, 3 pimentões verdes sem as sementes e picado, se, também, sal, alho, tomates e salsa. Quando estiver bem louro, junta-se xícara de caldo ou água e, ao ferver, põe-se uma colher de manteiga. então, o bacalhau, deixando-se a cozinhar por alguns minutos. Arruma-se prato sôbre fatias de pão torradas e fritas no azeite. Sôbre cada pedaço de lhau põe-se um pouquinho de pimentão doce derretido no azeite, despejando-se pouco de môlho por cima. Enfeita-se o prato com rodelas de ovos cozidos. se com batatas cozidas em vapor.

CARNEIRO ENSOPADO

Toma-se a carne de carneiro que se deseja preparar, lava-se e corta-se em daços. Numa caçarola põem-se duas colheres de gordura, sal e alho, e cebolas. Leva-se ao fogo e quando estiver louro êste tempêro, deitam-se os daços de carneiro, mexem-se e deixam-se refogar uns 10 minutos. A seguir, tam-se um copo de água, algumas cenouras inteiras e pimenta. Quando tudo bem cozido serve-se com fatias de pão frito em manteiga.

CEBOLINHAS E BATATINHAS COM MOLHO DE MANTEIGA

Cozinha-se meio quilo de batatas bem pequenas e descascam-se depois de cozidas.

Cozinham-se ligeiramente 12 cebolinhas.

Deita-se numa caçarola uma colher de manteiga e leva-se ao fogo para tostar com uma colher de farinha de trigo e adiciona-se uma xícara de leite e sal. Juntam-se-lhe as batatinhas e as cebolinhas cozidas e servem-se com um assado de vitela ou frango assado. Enfeitam-se com ovos cozidos e azeitonas.

BOLACHINHAS DE NOZES E PASSAS

Duas e meia xícaras de farinha de trigo, 1 colher de fermento, meia colherinha de sal, quatro colheres de açúcar, uma colher de banha, meia colher de leite, um ovo, 250 gramas de nozes e 50 gramas de passas.

Mistura-se com um garfo a banha e a manteiga e junta-se o ovo e o leite, a farinha e o fermento, o açucar e o sal, amassa-se ligeiramente e abre-se com o rôlo, não muito fina. Passa-se manteiga na massa e corta-se em tiras, põem-se nozes moidas e passas picadinhas e misturadas. Enrola-se as tiras recheadas no sentido do comprimento e corta-se em pedacinhos.

Colocam-se em assadeiras e por cima passa-se uma gema misturada com duas colheres dágua. Salpicam-se nozes moidas e passas e leva-se ao forno.

BOLO ELISA

Batem-se até a massa ficar bem branca, 200 gramas de açúcar com quatro gemas e duas colheres de manteiga. A seguir, reunem-se: duas colheres de nozes passadas na máquina, uma colher de mel de abelha, uma xícara de leite e 250 gramas de farinha de trigo. Depois de bem misturado, juntam-se 4 claras, batidas em neve, e uma colher de fermento inglês. Unta-se a fôrma com manteiga e leva-se ao forno quente. Depois de assado e quando está já frio, corta-se o bolo ao meio e deita-se, numa parte geléia ou creme, torna-se a unir o bolo, cobre-se todo com suspiros bem pequenos e leva-se de novo ao forno para corar.

QUEM SERÁ O REI DO...

(Continuação da página 9)

...tações é o de Carlos Galhardo, verda-...ro símbolo do rádio. Cantor dos mais ...laudidos e queridos do rádio brasilei-... Galhardo continua em plena forma e ...um número ilimitado de admirado-... em todo o Brasil, motivo por que a sua ...ndidatura a "Rei do Rádio" constitui ...tivo de júbilo para muitos ouvintes ... por certo tudo farão pela sua elei-...o.

JOÃO DIAS CONCORRE

...O herdeiro da v... de Francisco Alves, ...jovem e aplaudido cantor João Dias, ... Rádio Tupi, também, ao que tudo in-...ca, será candidato. Apesar de bem no-... ...ão Dias é um dos mais positivos valo-... da nova geração e, ao que parece, será ... candidato fortíssimo no próximo ...eito.

O "BROTO" FRANCISCO CARLOS

O "brotinho" do rádio brasileiro, Fran-...co Carlos, teve o seu nome indicado ...a concorrer ao sensacional pleito e ... lutar em prol de sua candidatura. ...mento dos mais queridos entre o ele-...nto feminino, Francisco Carlos será, ...n favor algum, um dos mais sérios can-...atos e, quem sabe, o possível vence-...r. Pelo menos é isto que afirmam as ...as admiradoras.

CANDIDATO DA P. R. E. NENO

A P. R. E. Neno, estará presente tam-...m na eleições para a escolha do "rei ... rádio". Assim como aconteceu no cer-...me para a escolha da rainha do rádio, ...de a graciosa Rogeria concorreu com ...ande destaque, no pleito para a esco-... do "rei" teremos um jovem cantor ...ualmente em grande forma e que por ...rto é conhecido por todos aquêles que ...ostam das vozes bonitas. Trata-se de ...oberto Luna, jovem intérprete de todos ... ritmos e que vem atuando na Rádio ...ube do Brasil. Um cantor novo, mas ...e poderá vir a ser a surprêsa do con-...urso.

FALA O PRESIDENTE DA A.B.R.

O repórter ouviu, por último, a palavra ...o Sr. Manoel Barcellos, presidente da A. B. R., a fim de saber do incansável ...adialista os seus planos para o futuro. Barcellos, com aquela sua franqueza de ...empre, afirmou que espera que o con-...curso dêste ano se revista de todo o in-...terêsse, não só pelos candidatos que con-...correrão, como também pela finalidade ...do certame, cuja renda integral reverterá, ...como aconteceu no pleito da "Rainha do ...Rádio", para a construção do Hospital ...do Radialista.

— "Todos poderão vencer — afirmou-...nos o presidente. São candidatos de mui-...ta fôrça popular e que, num gesto dos ...mais elogiáveis, mais uma vez se pronti-...ficaram a trabalhar ao lado da A. B. R. ...Eles merecem os nossos agradecimentos, ...antecipadamente.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

Achei seu bilhete delicioso, mas, creia-me, existe no hipopótamo uma profunda beleza. E para mostrar a você que não estou sozinho, o poeta Jayme Ovalle, em recente entrevista, disse "o hipopótamo é um rascunho de Deus". E como você vê, meu caro, o hipopótamo podia bem ser o sonho de Olwen. Como tem razão Buffon, ao proclamar que "o estilo é o homem".

●

Bilhete para Luis Carlos (Ponta Grossa):

Obrigado pelas suas palavras de amizade. Constitui para mim uma satisfação ler um trecho como êsse que você escreveu na sua carta: — "Eu, por exemplo, não deixo jamais de assistir a um filme nacional". É assim, meu amigo, que se constrói o porvir. Com fé e cooperação. Tôda grandeza emana do crédito inicial. Retorne quando quiser, e obrigado.

●

Bilhete para Maria (Monte Alto):

Sua carta, Maria, em verde-claro, é um poema. Poema aberto na minha admiração pela sua sensibilidade meiga. Sim, minha amiga, à noite foi feita para os grandes acontecimentos. Para pensar no amor, escrever cartas aos amigos e sonhar o encontro da Rosa. Nesta noite, por exemplo, eu sinto uma imensa saudade. Por certo, Maria, que "um dia tudo ficará bem". Sua apreciação sôbre meu "Menino ou anjo" é música. Música de sua bondade. Quanto ao meu curso, estou terminando a Faculdade Nacional de Direito. Se vier ao Rio, não deixe de me procurar. E obrigado pelos companheiros de estante. Maria, até logo.

NO SÃO JOÃO...

(Continuação da página 17)

prova que deu de sua competência e sua fibra de diretor.

Além do que já dissemos, Herivelto Martins é também um de nossos maiores compositores populares, um mestre nas batucadas carnavalescas, principalmente naquelas que foram de sua própria criação, as que evocam, num grito de sambista, Paulo da Portela, Laurindo e outros, convidando os morros a descerem até à praça de guerra do samba, a Praça Onze dos históricos reinados de Momo. Estamos, todavia, muito distantes ainda do carnaval e ainda sentimos o éco do recém-passado; mas, poucos passos apenas nos separam dos festejos juninos, em que as rancheiras e os baiões se fundem com o espoucar das bombas e dos foguetes, chamando todo o arraial a pular fogueiras e assar batatas-dôces em seus tições. E o mestre Herivelto reservou-nos algo que será a nota de sensação nas brincadeiras dêste ano: o lançamento de um novo ritmo, a catira, bastante conhecida dos violeiros do interior de Minas e própria para desafios. Fácil de aprender e dando ensejo a improvisos, a catira será, sem dúvida, o motivo preferido nas próximas festas de Santo Antônio, São João e São Pedro. Muitos versos de pé quebrado hão de ser cantados e boas gargalhadas serão dadas, dando outro aspecto aos próximos folguedos. A catira de Herivelto, feita de parceria com João Messias, chama-se «História Cabocla» e está gravada em disco RCA.

Raul Sampaio, o «grave» do trio, compôs também, de parceria com Rubens Silva, «Festa no Sul», uma rancheirinha muito gostosa, que é, aliás, o outro lado do disco.

Vamos transcrever, aqui, a letra da catira:

«HISTÓRIA CABOCLA»

Meu amor foi proibido São João
Com a Chiquinha do sertão São João
Mas estou bem convencido ai São João
Da minha grande paixão São João.

Ai São João
Quem me dera que ela visse — bis
Como está meu coração.

Me devolve aquela moça São João
Peço por Nosso Senhor São João
Se casou contra vontade ai São João
E me tem um grande amor São João
Ai São João, etc...

A Chiquinha se casou São João
Com o Chico Valentão São João
Para não morrer mais gente ai São João
Lá prás bandas do sertão São João
Ai São João, etc...

Passarinho beija-flor São João
Já beijou minha janela São João
Foi recado que mandaram ai São João
Que alguém judia dela São João
Ai São João, etc...

Vou buscar minha Chiquinha São João
Amoroso sem temer São João
P'ra viver com meu amor ai São João
Vou matar ou vou morrer São João
Ai São João, etc...



José Geraldo, com 2 anos, filho do casal Darcy Gomes Carvalho-Rita Carvalho, de Alvinópolis, Minas Gerais.

BRIDGE

(Conclusão da página 4)

habilidade na distribuição 4 — 2 dos outros e ganhou a vasa com o "ás" de ouros para, após ter destrunfado e batido o "ás" de copas, cortar uma copa na própria "mão" e cortar sua última espada na mesa, finalmente entrepar a "mão" a Oeste, cuja volta forçada em corte e balda permitiu o cumprimento do contrato. O curioso da presente "mão" é que os "reflexos" na outra mesa jogaram na posição L/O um contrato de "4 copas" dobradas, que foi cumprido sem nenhuma dificuldade.

— x —

Foi o seguinte o resultado do torneio de duplas realizado no último dia 14:

Linha N/S: Murillo Leal Pereira — Artur Pires.

Linha L/O: Oswaldo do Rêgo Macedo — José Dulphe Pinheiro Machado.

— x —

Campeonato Carioca de equipes: — Seguem-se os resultados da sessão realizada em 26 de maio próximo findo.

1 x6 — Venceu a equipe n.º 1.
2 x 5 — Empate.
3 x 4 — Venceu a equipe n.º 3
7 x 11 — Venceu a equipe n.º 7.
8 x 10 — Venceu a equipe n.º 8.

(Continuação da página 14)

Foi, portanto, legítima, a «lua de mel» ao sabor das ondas, no confortável barco...

COMANDARAM O NAVIO...

Gentil foi o comandante Jesse Hodgers, que ao casal amoroso recebeu com atenções especiais, trocando um brinde à sua felicidade.

Depois, então, a viagem transcorreu maravilhosamente, sem alterações. E, nas noites de luar, de Santos até Montevidéu, confissões só assistidas pela lua cimentaram um amor entre a «estrêla» de «Esquina da Ilusão» — filme terminado às vésperas do embarque, e aquêle que a conheceu no decorrer da filmagem de «Maior que o Ódio».

Nas fotografias que documentam esta reportagem de CARIOCA, vemos Anselmo e Ilka, prontos para fuzilarem quem quer que pretenda interromper a ventura que experimentam; ao lado de Mr. Livelli, «cruizer-director», ou seja diretor social do «liner», os dois aparecem condenando tôda espécie de prisão, até mesmo dos passarinhos... Significa, pois, que não acreditam que o casamento roube a liberdade de ninguém.

Em outro flagrante, esportivamente, com seu penteado moderno, Ilka Soares posa para o feliz e sorridente Anselmo.

Provavelmente, também nas fotos em que estão separados já descobriram os leitores a aliança que exibem na mão esquerda, numa declaração pública de que são marido e mulher.

CASACOS DE PELES



Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00 e 650,00
Tel.: 32-0305. Ed. Darke
Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23-19.º and. — Salas: 1903-1915 —

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

"DESILUSÃO"

(Conclusão da página 26)

Retrocederam até à saida. A exclamação foi geral. A ampla abertura por onde se haviam introduzido estava completamente obstruida por imenso bloco de pedras que se desprendera. Presa de terror, a anciã pôs-se a bradar por socorro. Ouviram algo semelhante a um longinquo rumor de vozes... E logo um silêncio absoluto os envolveu qual brado de ameaça.

— Que vamos fazer? gemeu a pobre senhora.

— Esperar — replicou Lila. Não tardarão a vir em nosso socorro.

— A culpa foi tua — exclamou a tia. Fizeste questão de vir a êste passeio. E aí está em que deu...

Pouco depois os três, abrigados numa espécie de albergue cavado entre as rochas, contemplavam apreensivos o pôr do sol. A noite se faria dentre em breve, tornando mais crítica a situação dos prisioneiros. Soprava um ventinho gélido. Asas escuras riscavam caminhos de sombras no infinito.

Enquanto a tia repousava com a cabeça apoiada na capa de Edmundo, os jovens conversavam procurando esquecer a gravidade da situação. Entre êles se estabelecia uma aproximação espiritual que os mantinha unidos, suspensos de cada olhar, cada gesto. Ele achou-a mais bonita, o semblante aureolado pela apreensão. Mais atraentes os lábios, realçados pela ligeira agitação que os tornava mais rubros e trêmulos. Lila, por sua vez, surpreendeu-se de vê-lo tão senhor de seus nervos, seus gestos e suas emoções.

As horas avançavam. A moça parecia vencida pela fadiga. Edmundo estendeu a manta que por precaução trouxera e improvisou-lhe um leito sôbre as pedras. Assim se escoou boa parte da noite. Subito Lila abriu os olhos e encontrou fixo nela o olhar do rapaz. Ergueu-se e num lamento:

— Como me sinto cansada...

De mãos entrelaçadas, deixaram o abrigo. As estrelas cintilavam numa orgia de resplendores sem fim.

— Linda noite! — exclamou êle.

Ela assentiu com um gesto. Estavam muito próximos um do outro. Seus braços se tocavam. O idílio estendia entre aqueles dois corações sua ponte dourada.

Veio a manhã e a noite se findou sem que chegasse o esperado socorro. mundo e Lila, como se não existis[se] tia, que de há muito se encerrara n[o] silêncio taciturno, entregavam-se [...] chefo à ternura que de minuto em [mi]nuto lhes ia unindo as almas. As esc[as]sas provisões que haviam levado c[on]sigo quando desceram do carro estav[am] esgotadas.

— Será possivel que não tenham v[in]do procurar-nos?... — perguntava a [se]nhora cada vez mais nervosa.

— Não devemos perder a calma. [Em] um momento para outro, chegarão [—] disse Edmundo.

Mas, no íntimo desejava que aqu[êle] momento se prolongasse indefinidam[en]te. O romance que vivia naquelas [al]turas exaltava-o. O milagre do a[mor] que em circunstâncias normais req[uer] tempo e oportunidade operara-se ali [de] forma tão rápida e excitante que [os] mantinha o espírito arrebatado e suspenso o coração.

— Talvez seja a última noite que p[as]samos juntos... — disse, com voz a[ma]gada.

— Aqui... Mas lá fora nos encont[ra]remos muitas vezes, Edmundo.

— Amo-te! — murmurou êle.

— E eu a ti! — respondeu ela, ab[ra]çando-o.

....

Sonoras gargalhadas devolveram-no [à] realidade. Pôs de pé ao ver que L[ila] descia as escadas, em companhia de [ou]tra moça.

— Olá, querido! Que surpresa ag[ra]dável! Estava contando a minha am[iga] as peripécias que enfrentamos jun[tos] em nossa excursão...

— Uma verdadeira aventura cinem[a]tográfica! — exclamou a outra. Co[mo] eu gostaria de ter tomado parte nela!

— Sim... Talvez não tivesses res[is]tido a tanta angústia, tanta aflição! — comentou Lila. Dois dias e duas n[oi]tes aprisionados entre rochas! Está[va]mos tão famintos, tão sedentos, t[ão] exaustos que, quando os socorros ch[e]garam quase não tivemos fôrças pa[ra] chegar até o carro. Enfim, isso já pa[s]sou e as consequências podiam ter si[do] muito piores, não acha? — pergunt[ou] dirigindo-se a Edmundo.

— Pois não — respondeu o rapaz, p[ro]curando demonstrar a mesma indifere[n]ça que Lila deixara transparecer e[m] suas palavras.

Sentia-lhe bater descompassado o c[o]ração. Aquela Lila de olhos frios e se[m]blante irônico não era a mesma L[ila] que tivera ao seu lado naqueles [dias] venturosos e que, trêmula e emocion[a]da, se aconchegara ao seu peito pa[ra] dizer-lhe que o amava.

— Se me permite... — disse, ergue[n]do-se.

— Como?... Já vai? — pergunt[ou] Lila, enquanto com um gesto ordena[va] ao mordomo que trouxesse a capa e [o] chapéu da visita.

— Passei apenas para cumprimentá-la. Adeus, senhorita...

— Adeus...

Já na rua Edmundo lançou um olh[ar] rancoroso à suntuosa mansão que [se] erguia qual muralha, de pedras entr[e] êle e o seu sonho. Lá, na quietude da[...]

...ntanhas, Lila fôra apenas uma mu-
...r que se deixara guiar por seus sen-
...mentos e instintos. Ali, naquele am-
...nte de mentiras e hipocrisias, era a
...ma adaptada ao rigor das formalida-
...s e a determinados princípios sociais.
— Não foi mais que uma quimera...
...murmurou, lançando um último olhar
...casa da moça. Se estivéssemos mais
...óximos, poderíamos ter atingido uma
...rfeita comunhão de almas. Mas es-
...mos tão separados... Mundos dife-
...ntes nos separam! Para que lamen-
..., porém?... A vida tem muitas es-
...adas...

E, pisando firme para integrar-se de ...eio na realidade do momento que vi-..., empreendeu o caminho de volta, ...agoado, mas tranquilo, o coração...

LINDA DARNELL TEM...

(Continuação da página 19)

...vira falar. Foi imediatamente subme-...o aos clássicos "tests" cinematográfi-... Tab Hunter, nesses "tests", venceu ...dos os outros concorrentes e iniciou, no ...esmo dia em que ganhou o papel, a ... carreira artística.

"A Ilha do Desêjo" é, pois, o filme de ...stréia de Tab Hunter, o novo galã da ...trêla Linda Darnell.

A CARREIRA...

(Conclusão da página 15)

...O TROVADOR»

A representação dessa peça, levada a ...feito em abril de 1950, no Municipal do ...io, foi um espetáculo inédito nos anais ...rtísticos. A platéia brasileira, uma das ...ais cultas do mundo e que mais ca-...o vende seus aplausos, não o dando a ...uem não o merece, irrompeu, ao final ...o primeiro e do terceiro atos, logo de-...ois das áreas interpretadas pela consa-...rada cantora, em verdadeiro delírio de ...vações que durou quase cinco minutos, ...nterrompendo a finalização do ato. Isto ...stá documentado no disco que tivemos ... oportunidade de ouvir.

...TOSCA», SUA MAIOR ...SPIRAÇÃO

O repertório de Nadir de Mello Couto ... vasto. Além das peças acima referi-...as, possui ela, já prontas e ensaiadas ...elo maestro Santiago Guerra, as se-...uintes óperas: «Tosca, «Adriana», «Me-...stófeles», «Aida», «Norma e André ...henier» e «Madame Butterfly». Decla-...ou-nos a jovem cantora que sua maior ...spiração é poder viver a «Tosca», nu-...a das próximas temporadas.

...O LIVRO DE OPINIÕES

...Do grosso e pesado livro, de peque-...as dimensões porém, que contém, nu-... variedade de idiomas, as opiniões de ...rtistas, críticos e personagens do ce-...ário político e artístico mundial, trans-...revemos o seguinte:

De Tito Schippa — a primeira assina-...ura, aliás, do livro:

«À la Srta. Nadir de Mello Couto — com mios melhores augurios por la sua «bella voce».

De Claire Harding — no «New York Time»:

«My very great admiration to Nadir de Mello Couto. She is wonderfull. Her Mimi de Puccini is perfect. — My best whises for her career».

De Suzette Pellaracci — soprano lírico

«A Nadir la plus belle voice de ce beaux pays».

Do maestro paraguaio, Herminio Gimenez:

«Como no puedo translucir em esta linhas todo lo que bien te mereces lo que yo siento, por la poca fluidez de mi pluma recurro a mi alma sincera de músico, para decirte y augurarte; que en tu garganta privilegiada y poco comun cada amanecer vayan prendiendose como pétalas de rosas, las glorias que en el camino de tu vida luminosa vayas recoyiendo».

Não seria possivel, naturalmente, repetirmos aqui as milhares de opiniões contidas nêsse livro, mas deve-se destacar as de Gigli, Tulio Serafim, De Fabritis, Tagliavini, Bid» Sayão e outros tantos. Entre elas, contam-se ainda algumas em japonês, como a do soprano Toshiko Hsegawa, figura de realce nos meios líricos orientais.

Dito isto pelos mestres, que mais poderiamos dizer? Apenas que lá estaremos, na platéia, para aplaudí-la em sua próxima interpretação: «A Tosca», pois acreditamos que as autoridades não vão nos privar dêsse grandioso espetáculo, na voz da nossa consagrada cantora lírica.

NOVIDADES, BOATOS...

(Conclusão da página 23)

Casanova", foi recebida com real espanto nos meios cinematográficos, pois, como se sabe, ela não costuma representar papéis cômicos, tendo se dedicado sobretudo a papéis dramáticos. Será essa mais uma experiência para a atriz, que, naturalmente, dela se sairá muito bem, tendo em vista o seu talento e os seus inúmeros recursos artísticos.

—oOo—

Rodgers e Hammerstein, dois dos mais famosos empresários da Broadway, estão cogitando em apresentar ao público novaiorquino uma versão musicada do famoso "E o vento levou". A peça, que terá como provável estrêla a conhecida Kathryn Grayson, encantada em representar o papel de Scarlet O' Hara, será levada à cena em 1954 e os planos para a sua produção já estão quase terminados. Se, como se espera, a aventura fôr um sucesso, nós provàvelmente também a veremos logo depois, em versão cinematográfica.

—oOo—

Pondo fim a um caso que tanto barulho causou e que tanto fez sofrer o pobre Franchot Tone, Barbara Payton e Tom Neal vão finalmente casar-se. Se depois de tanta "briga" o casal não se entender, como é o prognóstico de muitos, é que Franchot há de se lembrar do velho ditado:

— Melhor ri quem ri por fim...

—oOo—

Lionel Barrymore demonstrando a fibra que tornou célebre a sua família, está iniciando uma nova carreira aos 75 anos bem vividos. Lionel vai tentar a sorte como colunista, escrevendo comentários para uma importante cadeia de jornais. — "Não há nada que eu goste mais do que expor as minhas idéias favoritas — confessou êle a um amigo. — Todo mundo pensa que eu sou um velho bonzinho. Que esperem até que saiam os meus comentários!"

—oOo—

Robert Francis, a nova esperança da Columbia, conseguiu, sem esfôrço, o que muitos artistas procuram alcançar tôda a vida sem sucesso nenhum: isto é, uma oportunidade para mostrar que possui realmente as qualidades que integram um astro cinematográfico. Com apenas vinte e três anos de idade Robert, que acaba de sair do exército, foi escolhido por Stanley Krames para representar o principal papel de "Caine Mutiny". Dizem que, pelo menos fisicamente, Francis é a perfeita imagem de "Willie Keith, o herói da obra de Herman Wouk" e que êle terá que personificar na tela.

—oOo—

George Sanders entrega os pontos! O marido da lindíssima Zsa-Zsa Gabor, que conta 46 anos de idade, abandonou o seu papel em "Knights of the Round Table", filme que está sendo rodado na Inglaterra, e rumou para Hollywood, pois, como explicou: — Estou muito cansado. Estou ficando velho.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa


SENHORAS E SENHORITAS!!!
TENHAM DIAS FELIZES USANDO
EVARGENO
REGULADOR E ANALGÉSICO
DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.
PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

FICARÁ NO BRASIL O...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 4-5)

Destituida de quaisquer sintomas de vaidade, extremamente simples, meiga e dona de uma singular ternura, faz amigos à primeira vista.

COMEÇA A ENTREVISTA

Foi no bar do Serrador que teve lugar o nosso encontro com a cativante estrela portenha. Após erguer um brinde de simpatia e afeto ao Brasil, Elsa nos diz:

— Deve ser realmente bela a profissão de jornalista, não ?

— Nem sempre — retrucamos. Embora, para nós, em particular, constitua verdadeira essência de vida, não podemos negar a ausência de uma sincera compreensão em favor de tão nobre apostolado! O homem de jornal cria autênticas obras, defende as liberdades publicas, eleva à glória, cidadãos de todas as classes, reconhece e orienta talentos, incentivando-os à luta árdua pelos caminhos da vida. Mas, infelizmente, sua única recompensa em tudo isso é o anonimato !

— Inegavelmente, — acrescenta a artista — isso é a pura verdade.

OS PRIMÓRDIOS

Em seguida a essa breve troca de impressões, inquirimos em tôrno da carreira da entrevistada, a fim de satisfazer a natural curiosidade dos fãs, ao que ela nos adianta:

— Nasci na cidade de Buenos Aires, a 15 de outubro de 1923. Iniciei minha carreira artística aos nove anos de idade, fase em que atuei como solista do côro infantil da Catedral Primaz, de Buenos Aires. Auscultando meus pendores artísticos, meus pais tomaram a iniciativa, imediata, de cultivo do belcanto. Comecei os estudos de música, com o eminente professor Arthuro Carrijo, pianista de renome na minha cidade natal. Ao concluir os preparatórios, ingressei como aluna do Conservatória de Música local, tendo como orientador artístico o famoso Linel San Martin.

CONHECENDO O MUNDO

Prosseguindo, acrescenta:

— Após terminar os estudos, na Argentina, viajei para a Europa. Nessa oportunidade, aproveitando minha estada na Itália, iniciei um curso intensivo de aperfeiçoamento na Alta Escola de Canto do Teatro da Ópera de Roma.

De volta ao meu país, realizei, algum tempo depois, demorada excursão pelos mais importantes centros artísticos e culturais da América, inclusive o Brasil, no qual percorri todos os principais Estados. Orgulha-me, de todo o coração, a enorme simpatia e espontanea acolhida dos fãs brasileiros. E, para provar a minha eterna gratidão, resolvi fixar residência definitiva na cidade de São Paulo. Muito breve, pretendo, ainda, me tornar brasileira por naturalização !

NO SETOR FONOGRÁFICO

Interrogada acêrca de outras atividades, informa-nos:

— Comecei a gravar na «Elite„ gravadora paulista, quando oferecei ao mundo fonográfico brasileiro as criações de «Dance avec moi» e «Les Fils de Cadiz». Posteriormente, surgiram «E troppo tardi» e «Faniculi-Fanicula», melodias italianas de grande popularidade. Recentemente, para minha satisfação, tive renovado o contrato de gravações com a Odeon. Dentro de alguns dias, aumentando o repertório, apresentarei duas novas criações em disco: «Luna Rosa» e «Canção de ninar do Amor Indio», do famoso autor Lecuona, além das composições italianas «Anima e Cuore» e «Gracie dei fiori».

RÁDIO E TELEVISÃO

Concluindo sua agradável palestra, Elsa Marval declara:

— Não apenas durante os programas ao microfone da «Rádio Gazetta», de São Paulo, mas, igualmente, na PRF-3-TV, da capital bandeirante, logrei espetacular sucesso e conquistei milhares de fãs, no seio de dois públicos diferentes. Faço questão, ao ensejo desta entrevista, de transmitir, através das prestigiosas colunas de CARIOCA, meu afetuoso abraço aos queridos fãs paulistas, pela maneira altamente simpática e fidalga como me distinguiram por ocasião da recente temporada ali realizada. Espero, agora que ficarei definitivamente no Brasil, continuar merecendo o incentivo e aplauso dessa adorável gente.

SALVA-ME !

(Conclusão da página 13)

duzindo, intitulada "Salva-me!", cujos discos já se encontram na praça e que os leitores, certamente, vão apreciar e aplaudir.

Quanto à intérprete, está impecável também a sua parte. Sentindo a melodia e valorizando a letra, a morena dos Andes, de olhos negros e rasgados, e de silhueta perfeita, prova aquela extrema afinidade que sente por nossa música e por nossas coisas, afinidade que nos faz ainda mais desejosos de que ela aqui permaneça para sempre. Isso, entretanto, não seria possível pois nossos amigos chilenos, com quem desejamos manter os bons laços de amizade, reclamam, com saudades, a presença da figurinha envolvente, que é Aida Sallas, e, naturalmente, não gostariam nada dêsse nosso desejo.

Sendo, assim, vamos transcrever, para você, leitor, a letra de "Salva-me!", o bolero que outra moça bonita, Estelita Rodrigues, compôs de parceria com Airton Amorim e cujo disco o amigo ouvirá mui brevemente:

Salva-me!
Estende-me a tua mão.
E vê se acalma a dor
Que me atormenta o coração.

Salva-me!
Não posso suportar.
E' por demais atroz
A minha dor
E o meu penar.

E' aqui que a gente paga
O mal que se cometeu.
Eu feri teu coração.
Outro judiou do meu.

Mas eu imploro:
Salva-me! (repete o estribilho)

DE SOMBRA A...

(Conclusão da página 20)

Quando «Gilda», isto é, Rita interro
peu seu trabalho no cinema, no início
seu famoso romance, Mary trabalh
por cinco meses, na preparação da
verdadeira estréia perante a câme
Nêsse interim, ela não tirava fotog
fias, não dava entrevistas e não apa
ceu em nenhum filme. Contudo, de no
da manhã às seis da tarde, durante
da uma semana, estudava interpretaç
dicção, «ballet» e se preparava com af
co para o momento em que as câmer
a chamassem.

Após quase meio ano, nêsse rigoro
regime decidiram que Mary já esta
pronta para se iniciar na carreira
atriz, já que não era mais necessário q
ela trabalhasse como «double» de m
Hayworth. Deram-lhe, então, dois pap
quase que simultâneos; um em «Prai
Roundup», com Charles Starrett, e out
em «Texas Never Cry», ao lado de Ge
Autry.

A escôlha desses dois «westerns» pa
o seu lançamento cinematográfico dev
se ao fato de ser ela uma perfeita am
zona. Mas a coisa não ficou só nisso. N
vos filmes foram produzidos, novos p
peis lhe foram entregues, num total
seis, sendo que o sétimo e último é ê
em que Mary aparece em «Oito Home
de Ferro», para a Columbia.

Seu nome verdadeiro é Mary A. N
blett, nasceu na cidade de Pampa, Es
do do Texas, em 22 de janeiro de 193
Possui cabelos ruivos e lindos olhos ve
des azeitonados. Sua invulgar beleza
sua plástica excepcional, em pouco te
po, estamos certos, lhe proporcionar
a fama que merece. Aguardemos, po
tanto !

DULCINA

(Continuação da página 37)

Sabe que tem muito que aprender e
se furta ao trabalho.

Ocupará, portanto, em futuro não mui
remoto, posição de destaque".

Com a nota que vaticinava aquilo qu
Dulcina cumpriu, destaca-se uma fotogra
fia, onde a "estrêla", sorrindo e com u
olhar que, bem analisado, endossava a
palavras que o decano da critica lhe de
dicava.

Realmente, Dulcina não decepciono
o articulista que, há tantos anos, via, n
garota daquela época, a "Duse" de u
futuro que êle mesmo, Mario Nunes, ha
veria de confirmar através das coluna
do jornal para o qual sempre trabalhou

Mario Nunes está escrevendo sôbre a stória da arte indígena. Duvidamos que atriz Dulcina não seja um dos grandes otivos das páginas credenciadas de sua ra.

Dulcina veio ao mundo com a missão ser o que realmente é — a nossa grande lcina. Não esmoreceu ante "as condies artísticas do meio" e nem disvirtuou. minhou sempre para diante, reconhendo que é preciso renunciar a tantas isas e sacrificar-se constantemente. E tudou, viveu para o palco, desde aquela oca em que Leopoldo Fróes era a suprea glória. Não temeu a sombra do mestre subiu os degraus perigosos da imensa cada do profissionalismo, até que se fisse mestre.

E tudo fez sem alardes. Suas conistas eram apenas assinaladas, embora entusiasmo decorresse dos aplausos nceros daqueles que lhe assistiam. Em rno de seu nome não houve, jamais, blicidade ou elogios mercenàriamente itos. Sempre modesta, simples e amiga l de todos que a procuravam e proram. Executa sem convencimentos, enna sem empáfias, consagra-se sem prensiosidades.

Que estrada luminosa tem deixado para is a insigne Dulcina! Sua obra nem le a pena recordar aqui, porque é imene todos a guardam em precioso relirio. É verdade que não podem deixar de r citados espetáculos como "Amor", Canção da Felicidade", "Deslumbramen-", "Mulheres", "Avatar", "Santa Joa-", "Cesar e Cleopatra", "Bodas de angue", "Bar do Crepúsculo" e a notalíssima "Chuva".

Nêstes últimos três anos, Dulcina anou um pouco afastada do seu teatro, verdeiramente. Isto é, estavamos sentindo falta de sua temporada no teatro que assa a ter o seu nome — no antigo Página, que, por justas circunstâncias, teve o seu nome mudado para "Dulcina". Portanto, aguardavamos, ansiosos a sua volta ao magnífico teatro. Dulcina havia ido à Europa e andou mais de um ano em excursões por diversos Estados da Federação.

Finalmente, no presente ano de 1953, lá estão, no "Teatro Dulcina", a querida atriz e seu conjunto — a famosa Companhia Dulcina-Odilon. Que representam na atual temporada? Deram início às atividades com a deliciosa peça "Vivendo em pecado", de autoria de Terence Rattingon, em tradução de Raimundo Magalhães Jr.

Sempre nos batemos pelas traduções, mas com restrições. As boas obras devem ser apresentadas a qualquer público, desde que sejam convenientemente traduzidas. "Vivendo em pecado" é uma pequena obra-prima. Oportuna, engraçadíssima, bela em carpintaria teatral e muito bem adaptada pelo nosso amigo Raimundo. A um trabalho assim, damos os nossos aplausos, tanto mais que todos os elementos da companhia se desincumbem artisticamente bem e, mais uma vez, destacam-se a direção e interpretação da "estrêla" que focalizamos na presente crônica.

"Vivendo em pecado" é mais uma peça onde o trabalho de Dulcina, mais uma vez, se apresenta excelente. Todavia, todos os elementos do conjunto se destacam sobremaneira, dentre êles, Suzana Negri, Odilon Azevedo, Teresinha Tapajós, Ed. Castro, Jorge Diniz e Sonia Moraes Reis, a atriz que começa com as caracteristicas de Dulcina, tanto mais que é sua sobrinha. Dulcina, Odilon e Sonia tiveram sôbre os ombros quase tôda a responsabilidade da peça e foram notáveis.

Dulcina, no "Teatro Dulcina", reafirma as suas qualidades de artista completa e diretora perfeita. O cartaz do teatro da rua Alcindo Guanabara está, mais uma vez, digno de ser correspondido pelas platéias que sempre estiveram prontas a aplaudir os trabalhos da grande atriz dramática patrícia — DULCINA.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 53)

São coisas que estão perdidas
Que o eco ouviu e calou.

Você partiu e me deixou
Não sei viver sem seu olhar
O que sonhei só me lembrou
Nossos encontros no «Nick-Bar».

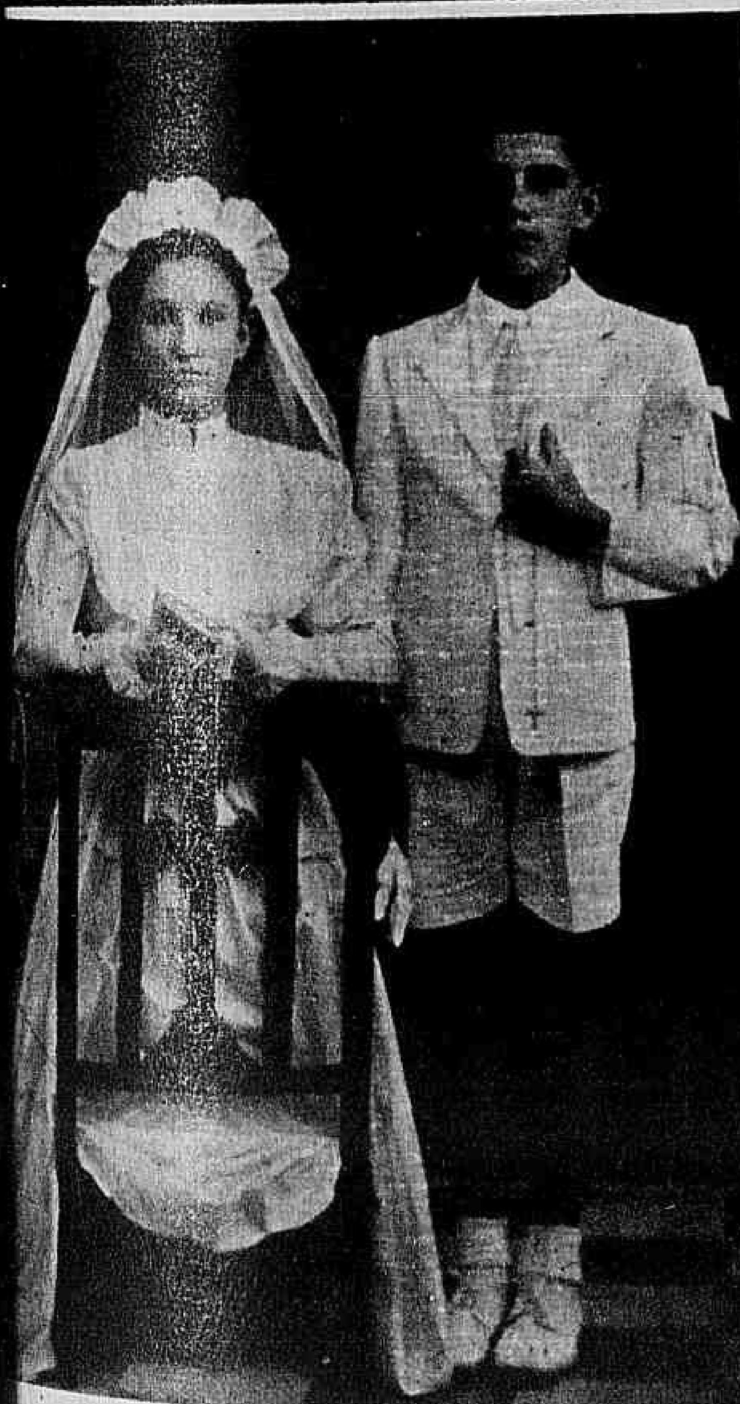
RITMOS GRAVADOS

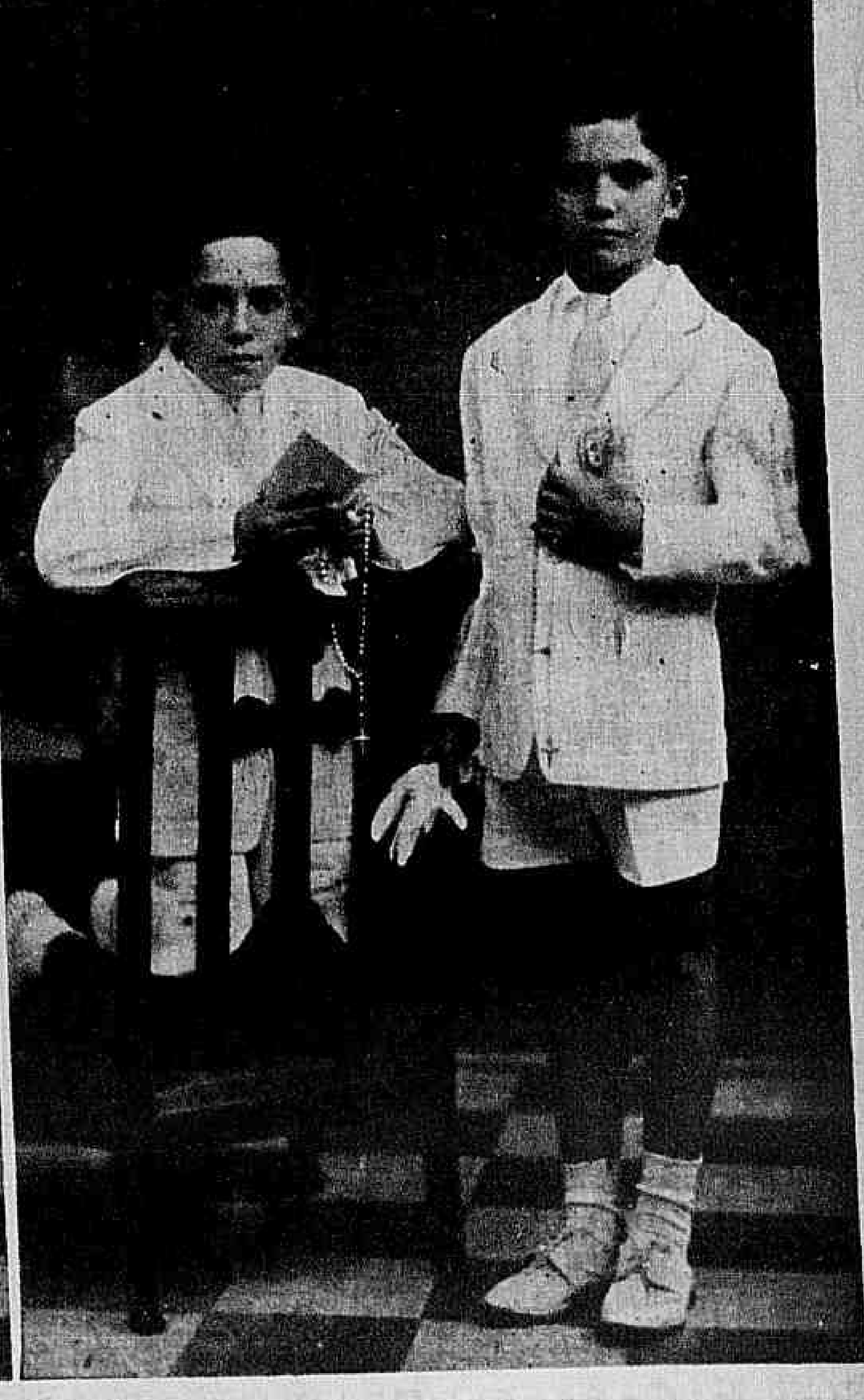
Na Capitol

Àqueles que ainda não tiveram o ensejo de ouvir a notável cantora americana, Margaret Whiting, interpretando, esplendidamente, a famosa e linda composição do inspiradíssimo Victor Young, «My foolish heart», ouçam-na, o quanto antes. Na outra face, encontra-se outra notável interpretação de Miss Whiting — «How deep is the ocean», de Irving Berlin. Acompanhamentos primorosos da suave Orquestra de Paul Weston.

Na Sinter

Não é dificil explicar o êxito de Mario, Ewaldo e Epaminondas, que formam o já popular «Trio Nagô», um conjunto de vozes harmoniosas, cantando com graça e beleza a música popular brasileira, na sua mais pura forma. Basta que se diga o quanto êste trio vem agradando nas suas recentes gravações, tais como: «Lamento jaguaribaro», «Aquarela cearense», «Solidão» e «Mulatinha sarará».





Os irmãos Marly— José-Jorge Francisco Machado — Mário e Jorge por ocasião de sua primeira comunhão, realizada no dia 8/12/952, sobrinhos do nosso colega de CARIOCA Luiz Mendes.

CURIOSIDADES

Certa ocasião, na Granja, Eça de Queiroz, jogando o bilhar, fêz — e perdeu — a aposta de um leque com uma banhista. Ora, uma das condições dessa aposta era que o leque fôsse escrito por cinco escritores que, no dia seguinte, deviam reunir-se para um almôço no Palácio de Cristal. Êsses escritores eram: Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão e êle, Eça de Queiroz.

No dia seguinte, pois, o autor da "Relíquia" expôs o caso a seus amigos e fêz-lhes o pedido de duas palavras. Todos acederam claro, embora fossem, como o próprio Eça, inimigos figadais de pensamentos em versos e álbuns. E, à sobremesa, entre a pera e o queijo, cada um escreveu o seu pensamento, no leque que Eça havia comprado, um leque de cetim côr de ouro, ornado de uma aquarela que representava um grupo de cinco cães. Eis o que escreveram:

"Quem muito ladra pouco aprende." — Antero de Quental.

"Escritor que ladra não morde." — Oliveira Martins.

"Dentada de crítico cura-se com pêlo do mesmo crítico." — Ramalho Ortigão.

"Cão lírico ladra à lua; cão filósofo aboca o melhor osso." — Guerra Junqueiro.

"São cinco cães, sentinelas
"De bronze e papel almaço:
"De bronze para as canelas
"De papel para o regaço."

(a) — A Matilha.

— x —

Embora italiano de nascimento, Líbero Badaró sentiu-se, chegando ao Brasil, atraído pela grande luta que então se travava pela nacionalização do Império nascente. Arrebatado por uma das torrentes de paixões, foi um dos fundadores, em S. Paulo, do "Observador Constitucional", que logo passou a exercer enérgica influência sôbre a opinião pública.

Na noite de 30 de novembro de 1830, saía Líbero Badaró da residência de um amigo quando, na esquina, foi assaltado por dois indivíduos embuçados, que o alvejaram com tiros de pistola. Ferido gravemente, Líbero foi transportado para casa, onde o cercaram amigos, discípulos e companheiros. Queriam operá-lo, ao que êle se opunha. Médico, sabia que o ferimento era de morte. Aproximou-se a agonia. Badaró ergueu-se, então, em um dos cotovelos, e exclamou como iluminado:

— Morre um liberal, mas não morre a liberdade!

— x —

Durante os últimos 1.000 anos, a França empenhou-se em 185 guerras; a Inglaterra, em 176; a Rússia, em 151; a Áustria, em 131; a Espanha, em 75; a Itália, em 32; a Alemanha, em 24; e a Holanda, em 23.

— x —

Conta Moreira de Azevedo que, tendo se verificado vultoso roubo no Tezouro Público, foram levar a notícia do fato ao marquês de Maricá, acentuando que o crime havia sido praticado por uns miseráveis.

— Miseráveis... Miseráveis!... Miseráveis, não, meu caro amigo! exclamou o velho filósofo. E, em uma de suas sentenças de momento, acrescentou: — O roubo de milhões enobrece os ladrões!

A coloração da pele depende do seu pigmento e da sua riqueza em capilares sanguíneos. A côr dos pelos, porém, depende apenas dos pigmentos que possuem. Assim, o pigmento vermelho, associado ao amarelo, dá o pêlo ruivo. O pigmento vermelho, juntamente com o negro, resulta em avermelhado. O pigmento negro dá um pêlo castanho ou preto, conforme a sua quantidade. Finalmente, o pêlo grisalho não tem pigmento algum.

*

Ao contrário do que muitos pensam, o cardiasol e a coramina são medicamentos que não possuem nenhuma ação direta sôbre o coração, agindo apenas sôbre os centros respiratórios do sistema nervoso central, excitando-os. Tal ação, acelerando a respiração, beneficia o coração só indiretamente, por um aumento de oxigenação das fibras cardíacas. Mas o coração não é o único beneficiado, pois o sangue, mais rico em oxigênio, devido à respiração acelerada, banha todo o organismo, e não apenas o coração.

*

O silêncio absoluto não existe. Até nos recintos hermèticamente fechados e isolados, o vibrar do coração e as pulsações do sangue produzem um ruído suficiente para agitar as agulhas ultra-sensíveis dos aparelhos registradores de sons.

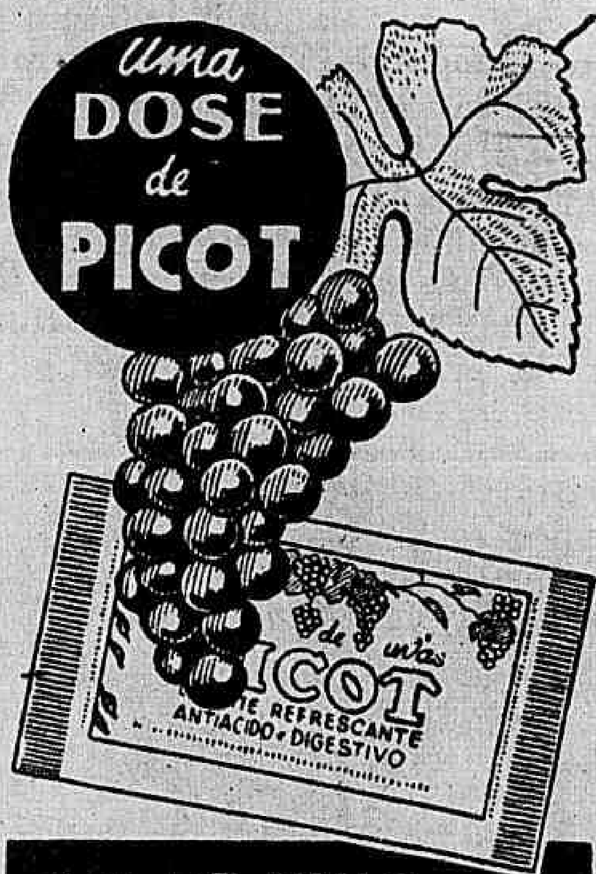
*

Eis um fato surpreendente: o próprio cérebro é insensível, isto é, não apresenta terminações nervosas sensitivas, cujo estímulo produz a dor. O contrário acontece, por exemplo, com a pele, os músculos, o periósteo, etc., que possuem grande número de tais terminações nervosas sensitivas. Assim, quando sentimos dor de cabeça, não é o cérebro que dói, e sim os meninges (membranas envoltoras do encéfalo e da medula) Pois, se o cérebro não fôsse insensível à dor, isto é, se tivesse terminações nervosas sensitivas, cada pensamento nos produziria dor.

*

A cabeça da baleia ocupa dois têrços do comprimento total de seu corpo. A bôca mede de 5 a 6 metros de comprimento, por 3 a 4 de largura. Dentro dêsse espaço, na part esuperior, encontram-se 700 lâminas de 5 metros de altura, a que chama "barbadas", e que servem de uma espécie de rêde, a fim de não deixar entrar bichos grandes, pois a baleia, apesar do seu tamanho enorme, não tem dentes e seu esôfago e estreitíssimo. Os olhos são pouco maiores do que os de boi, e o conduto auditivo, pequeníssimo e impenetrável à água.

A língua, imóvel, fica aderida ao maxilar inferior. Sua respiração é pulmonar.



Quando V. S. desejar comprar labirintos do Ceará dirija-se à "CASA ALVORADA", a única que fabrica e vende mais barato. Vejam nossos preços pelo sistema de Reembolso Postal sem despesas.

1 — Conjunto com aplicação e bordado de bramante. Uma colcha e toalha	600,00
1 — Gilda, rosa, azul, branco e preta	90,00
1 — Blusa opala rosa, azul e branca	100,00
1 — Blusa organza, idem	100,00
1 — Terno, opala, idem	126,00
1 — Colcha linho labirinto 2,20 x 1,80	2.500,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linho	450,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linon	370,00

CASA ALVORADA — RUA FLORIANO PEIXOTO, 244
FORTALEZA — CEARA' — CAIXA POSTAL 727

"DEZ ANOS DEPOIS"

(Continuação da página 27)

perá-la. Estava certo de que me iria clamar o dinheiro.

Calou-se novamente, tomou um pouco champanha e prosseguiu:

— Mas, passaram-se os dias e... nada. semanas se converteram em meses. fim do terceiro, fui assaltado por uma nde tentação: e se mudasse de resincia? Você não me poderia encontrar o dinheiro seria meu. Conservava o lume bem guardado. À noite, tarde, nhava-o, examinava-o entre as mãos mulas... suava de emoção... Sentia pulso de abri-lo, apoderar-me das noe fugir para longe, para o estrangei-

— E por que não o fêz?

— Porque refleti. De que me serviriam te mil pesos. Possivelmente, de mui-Talvez, de muito pouco. O certo, po- era que, apoderando-me dêle, me verteria em ladrão e isso seria a miperdição... Pensei, então, que podevir a ter vinte mil pesos, e mais ainmeus, ganhos honradamente. Essa a era nova para mim. Até então não a pensado senão em divertir-me. Esva pouco. Não tinha ambição. Desde êle momento, transformei-me: estudei afinco, trabalhei tenazmente. O pa- do dinheiro era meu estímulo. Quansentia a tentação de abri-lo e gastar portância, redobrava minha fôrça de tade e me dizia: "Não, você não deve á-lo. Pode ganhar tanto, ou muito mais a. E poderá gastá-lo sem escrúpulos, temores... Um esfôrço mais e alçará a meta desejada..."

— E venceu a tentação?

— Diplomei-me em engenharia, vendi u primeiro projeto, e muitos outros is. Fiz fortuna. Mas de seu dinheiro o gastei um só peso. E agora explique- a que se deveu sua misteriosa desaição? Por que não me procurou para lamar o dinheiro?

la o fixou.

— Aconteceu que devo ter perdido, na a, o seu cartão, porque não o encon- depois, embora o procurasse muito. nsei em recorrer aos jornais, como fêz ê, mas tive mêdo. Aquêles dois hoens seriam capazes de matar-me e a u pai, para se apoderarem do dinhei-Dias depois, morria meu pai, de uma cope cardíaca. Não pude resistir a tanabalos e sucumbi à dor. Fiquei como oleimada. Certo dia, ao atravessar uma , fui atropelada por um automóvel, rdendo a memória, em consequência. tá explicado por que não procurei o cote. Quando me restabeleci, oito mehaviam passado. E cheguei à conclu- de que não mais havia esperanças de contrar a você e, muito menos, ao dieiro. Cansada de tudo, só desejei mude de ambiente. Com o pouco dinheiro e pude reunir, embarquei para a Eupa, em busca de fortuna, já que tan- vão daqui para lá com fim idêntico. is anos tinham transcorrido desde o sso encontro no trem e seria uma loua continuar pensando nos vinte mil pe- Os primeiros tempos aqui em Paris ram, para mim, um pouco difíceis, mas abei por me arranjar e, graças a Deus, o muito mal. Comecei a trabalhar co- modêlo e cheguei mesmo a guardar as economias. Não muito, mas espero mentá-las...

Concluiu a frase com um sorriso. Nuez, segurando-lhe a mão, lhe disse:

— Vai aumentá-las, sim, e de muito. Porque seus pesos estão tal como os deiou comigo, embrulhados no mesmíssio papel. Você os receberá, Margot, agora que voltamos a nos encontrar.

— Oh, obrigada! Não avalia como suas palavras me emocionam! — exclamou ela, com lágrimas nos olhos. — Mas, que hei de fazer? Não posso abandonar meu emprêgo para ir a Buenos Aires. Além do mais, os gastos com a viagem... Que me restaria dos vinte mil pesos? Muito pouco, certamente. Você sabe o quanto se tem desvalorizado o dinheiro...

— Margot, é claro que muito me agradaria fazer em sua companhia a viagem de regresso. Mas não é necessário que você vá a Buenos Aires. Dar-lhe-ei agora mesmo o dinheiro e, quando eu voltar, abrirei o pacote e estarei reembolsado.

A moça se recusou, de mil maneiras, a aceitar a proposta. Nuñez forçou-a a receber um cheque. À hora de se despedirem, Margot lhe disse, com ar de misteriosa promessa:

— Sinto não voltar a vê-lo. Devo ir a Londres, para uma exposição de modelos. Escrever-lhe-ei para Buenos Aires. Quando regressar, encontrará uma carta minha.

— Promete-me? — perguntou êle, apertando-lhe calorosamente as mãos.

— Prometo...

•

Quarenta e cinco dias depois, Nuñez entrava em sua casa. Sem se deter, procurou o pacote que guardara durante dez anos. Como em tantas outras vêzes, apalpou-o entre suas mãos trêmulas. Depois rompeu o lacre e o barbante. Abriu, nervoso, o envoltório. Outro envoltório mais... e outro... E verificou, atônito, que o volume nada mais continha do que recortes de jornais!

Quando voltou a si da surprêsa, caminhou, atordoado, pela casa. E então viu, sôbre a mesa, uma carta. Abriu-a e leu-a: "Você se fêz merecedor de conhecer agora tôda a verdade. Naquela noite, no trem, tentei passar-lhe um "conto do vigário". A chegada dos detetives me fêz fracassar. Tive que fugir, quando a vítima, isto é, você, já estava vencida. Os policiais me perseguiram e lograram prender-me. Passei dois anos na prisão, pagando por outros delitos anteriores. Quando recuperei a liberdade, tomei a firme resolução de não voltar àquela vida de delinquência. Embarquei para cá e consegui trabalho como modêlo. Reconheça que foi o destino quem quis voltar a colocá-lo em minhas mãos. Reconheça, também, que, graças a meu "pacote de dinheiro", ganhou você a decisão necessária para chegar ao ponto a que chegou. Em parte, é a mim que você deve sua fortuna atual. Acaso não vale isso vinte mil pesos? Não pense em vingança... e perdoe-me, caro amigo..."

Nuñez permaneceu pensativo, imóvel. Depois se pôs a rir às gargalhadas. Sentia-se, agora, completamente aliviado. A preocupação do pacote não voltaria a perturbar sua consciência. Rindo, abriu a janela e deixou cair os recortes de papel de jornal, como alegre chuva, sôbre a calçada.

SEGREDOS DE BELEZA

As mulheres que já atingiram os trinta anos, podem conservar a pele delicada e bem tratada se fizerem uso diàriamente de um bom crême nutritivo. Eis, para vocês, uma excelente fórmula:

Óleo de amêndoas doces	60
Cêra branca	15
Espermacete	15
Manteiga de cacau	30
Lanolina	30
Tintura de benjoim	10

• • •

A mulher elegante deve cuidar de suas mãos e tratar as suas unhas, isto é, tê-las sempre perfeitas dispensando tôdos os dias quinze minutos para manicurá-las. As unhas das pessoas saudáveis são fortes e raramente se quebram. As nervosas, as que têm carência de vitaminas, em geral têm unhas frageis e quebraveis a qualquer momento.

As unhas exigem um tratamento meticuloso. Crêmes especiais são necessários a fim de não se ressecarem as películas e não haver rugosidade nas mãos. Alguns conselhos podem ser proveitcsos para as mulheres elegantes: retire o esmalte usando o bastão de metal para dar uma forma perfeita a unha.

Lave, em seguida, com bastante água e sabão, usando uma bôa escova de unhas. Seque bem depois de retirar tôdo o sabão. Coloque um crême oleoso de cutícula, fazendo pequenos círculos com o pausinho de madeira. Após retire o crêmre e aplique o esmalte.

*

CARDÁPIO PARA EMAGRECER

Café da manhã: suco de laranja, 2 colheres de sopa de mingau de cereal, 1 colher de chá de mel, 1 cofo de leite.

Almôço: suco de tomate, 1 grande fatia de rosbife, salada. Yogurt temperado com noz moscada. Chá com limão ou café com leite.

*

Os cabelos ásperos e ressequidos sempre foram a causa de muitos desgostos femininos. Não existe realmente uma beleza digna de admiração se os cabelos não forem levemente ondulados e o aspecto são e bem tratado. Uma boa loção é o que é aconselhvel, loção esta que poderá ser aplicada duas vêzes por semana, em fricções após a lavagem da cabeça. Coloque, num vilro 200 gramas de água de colônia e junte 2 gramas de óleo de rícino e 3 gramas de ácido salicílico. Esta loção é muito boa também para a queda dos cabelos.

VENDEDOR HABILITADO

Ao público em geral dos Estados e interior. Qualquer compra que não seja encontrada no mesmo, Escreve como comprar pelo Reembolso Postal, à Caixa Postal 4301 — Rio de Janeiro.

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS
QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DOS CABELOS

MARY CASTLE, A sósia de RITA HAYWORTH — — (Reportagem nas páginas 20 - 21)